

Tertúlia Literária Dialógica:

A

expressão de

MULHERES EXCLUÍDAS

em

Poemas e Diários



(Organizadores)

Jane Christina Pereira • Ana Paula Santiago Seixas Andrade
Lucineide Ribeiro Santos • Nilson Barros

EDITORA
B

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

REITOR

Wilson Conciani

Projeto Gráfico e Diagramação

Dianne Freitas

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Luciana Miyoko Massukado

Planejamento e Projeto Gráfico da Capa

Ana Paula Santiago Seixas Andrade

Jane Christina Pereira

Dianne Freitas

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adilson Cesar de Araujo

Monitores

Lucineide R. Santos e Nilson Barros

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Giano Luis Copetti

Organizadores

Jane Christina Pereira

Ana Paula Santiago Seixas Andrade

Lucineide Ribeiro Santos

Nilson Barros

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Fernando Dantas de Araújo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Simone Cardoso dos Santos Penteadó

Coordenação de Publicações

Katia Guimarães Sousa Palomo

Coordenadora

Prof. Dra. Jane Christina Pereira

Pesquisadora

Ana Paula Santiago Seixas Andrade

EDITORA



Editora IFB

Reitoria - SGAN Quadra 610, módulos D, E, F e G

C.E.P.: 70830-450 - Brasília - DF

www.ifb.edu.br

Fone: +55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br

Direitos autorais reservados: Maio de 2014 Editora IFB.

É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

Agradecimentos

Pró-reitoria de Extensão/IFB
Programa Nacional Mulheres Mil/MEC
Ponto de Memória da Cidade Estrutural
Campus Taguatinga Centro
Escritoras deste livro

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Lara Batista Botelho CRB - 2434

T332 Tertúlia literária dialógica: a expressão de mulheres excluídas em poemas e diários/ [Jane Christina Pereira ... [et al.], organizador] - Brasília: Editora IFB, 2014.
199 p. : il. ; 22,5 cm.

ISBN 978-85-64124-29-5

1. Literatura - Estudo e ensino. 2. Literatura e sociedade. 3. Cidadania - Mulheres. 4. Incentivo à leitura. 5. Literatura - Direitos humanos. 6. Poesia - Estudo e ensino. 7. Escrita. I. Pereira, Jane Christina, org. II. Ministério da Educação. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. IV. Programa Mulheres Mil. V. Título.

CDU 82:808.1

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
PREFÁCIO	11
POEMAS	13
katiene fernandes de oliveira	15
adriana sousa aquino	17
geane abreu da silva mota	18
gracimar de sousa silva	19
iona pereira de jesus souza	20
ivone rodrigues da silva	22
lucivalda kixi munduruku	25
maria antonia pereira carneiro	27
maria do amparo dos r. santos	28
rita de carvalho da costa	30
simeya pereira saraiva santos	34
zilca de abreu mota	40
maria das dores lira m. leal	42
DIÁRIOS	43
maria josé rodrigues soares	45
ana francinete de souza	61
ana paula dos s. alves souza	65
fernanda galvão de sousa	68
maria júlia almeida da silva	71

teresa maria de jesus	74
ana lúcia lima de jesus	79
lianda rodrigues da conceição	81
mariza lene batista araujo	83
silvia carvalho	100
solange almeida batista	103
suelen de abreu mota	115
maria do socorro maciel dos santos	120
janice martins lopes	124
maria aparecida f. cruzeiro	130
rivilde arão de souza	132
ilídia pereira da silva	140
valderi alves dos santos	143
ana cristina da silva souza	145
maria do carmo machado	150
maria irenilde r. de oliveira	153
vanusa de castro souza	161
marineth rodrigues dias	166
zineide pereira da silva	177
maria selma honorato	185
BASTIDORES DA PRODUÇÃO DOS LIVROS	191

APRESENTAÇÃO

Sabemos que a arte não é uma coisa e a vida outra. Trata-se de uma inter-relação paradoxal em que a poesia plurissignificativa, unidade do ser, resiste a uma sociedade guardiã do significado único que lhe interessa, esterilizando projetos utópicos. Sob tal perspectiva, apresentamos a atividade cultural e educativa, Tertúlia Literária Dialógica, que se baseia na interação entre as pessoas, tendo a arte literária como um direito de cidadania e, assim, fundamento para a mudança. Tal atividade foi desenvolvida no projeto de extensão intitulado: “Tertúlia Literária Dialógica: educação democrática para jovens e adultos a partir da leitura de obras da literatura clássica”, realizado com estudantes do Programa Nacional Mulheres Mil, no *Campus Taguatinga Centro*.

O projeto se iniciou no primeiro semestre de 2012 e seguiu até setembro deste mesmo ano, com a participação das estudantes do Programa Mulheres Mil, no campus Taguatinga Centro. Com as estudantes que produziram poemas, lemos a obra: Poemas do becos de Goiás e estórias mais, de Cora Coralina, poemas de Alberto Caieiro (heterônimo de Fernando Pessoa), Adélia Prado e Lucila de Maria del Perpétuo Socorro G. de Alcayaga e contos de Clarice Lispector. Já, com as estudantes que produziram os diários, lemos a obra Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus. É importante ressaltar que, para as atividades de leitura e interpretação, o uso do dicionário e a pesquisa na internet foram imprescindíveis.

Cada uma delas recebeu, a cada etapa, a obra que seria lida naquele momento. A atividade aconteceu uma vez por semana, durante três horas. Nesta metodologia o lido vai sendo inter-relacionado com o vivido e com as questões estéticas aprendidas. Neste sentido, a Tertúlia Literária Dialógica, no Programa Mulheres Mil proporcionou o entrelaçamento entre literatura e vida, por meio dos seguintes princípios: diálogo igualitário, solidariedade, dimensão instrumental, criação de sentido, transformação e igualdade de diferenças. A perspectiva é romper com os muros anti-dialógicos sociais, pessoais e culturais que restringem o acesso e o desfrute da literatura às elites, negando este direito de cidadania à maioria desprivilegiada da população, no caso específico, às alunas do Programa Nacional, matriculadas neste *campus*.

Como resultado, percebemos que a Tertúlia Literária Dialógica proporcionou às mulheres aprendizagens instrumentais, autonomia, desenvolvimento da percepção estética, postura crítica, respeito às diferenças culturais e à diversidade cultural, aprimoramento da expressão verbal e da capacidade argumentativa. Tais posturas são entendidas como elementos que, necessariamente, contribuem para a formação integral pretendida pelo Programa Mulheres Mil, ao mesmo tempo em que revelam o potencial humanizador da extensão junto a essas moradoras da Estrutural, quando articulado à pesquisa e ao ensino.

A Tertúlia Literária Dialógica está fundamentada na aprendizagem dialógica, um conceito sobre uma das maneiras pela qual ocorre o aprendizado. Tal conceito está pautado, fundamentalmente, nas elaborações de Habermas sobre a ação comunicativa e nas de Freire sobre dialogicidade. Na área de literatura e sociedade, os teóricos

que também contribuem para tal concepção são Antonio Candido e Alfredo Bosi. O que orientou, portanto, a formação teórico-prática da equipe do projeto (Lucineide R. Santos e Nilson Barros, como monitores, e Ana Paula Seixas, como pesquisadora) é a metodologia dialógica, que valoriza a diversidade cultural como fundamento para uma educação que se quer democrática, e a teoria que relaciona literatura e direitos humanos.

É importante ressaltar, que a Tertúlia Literária Dialógica despertou a necessidade de escrita por parte das alunas. Neste contexto, utilizamos a metodologia de escrita, correção e reescrita, que resultou nesta instigante produção poética, reunida neste livro. Quanto às capas, estas foram feitas pelas próprias autoras. O material utilizado é reciclado e produzido na própria comunidade da Estrutural. Esta ideia, que já tem ecos em todo o mundo, foi inspirada no Projeto “Eloísa Cartonera”, iniciado na Argentina, numa parceria com escritores, editoras e livrarias alternativas e catadores de material reciclável.

Este livro, enfim, representa a palavra descoberta e o sentimento traduzido numa fina percepção estética dessas estudantes, que passaram a se inscrever em tudo que escrevem e a traduzir o indizível do texto literário e da vida.

*Profa. Dra. Jane Christina Pereira
Coordenadora do Projeto*

PREFÁCIO

Li com muito prazer os textos que compõem este livro, tanto os poemas quanto os diários. Dos poemas que aqui estão, esses versos de Adriana Sousa Aquino me saltaram aos olhos:

*eu era morta e vivi
agora sou feliz
timidez foi embora
agora falo toda hora
eu tenho meu direito
agora vou lutar
não nasci só pra
lavar e cozinhar*

Creio que esses versos resumem bastante bem a tarefa desempenhada pelos organizadores da edição, entre os quais se encontra minha querida ex-aluna, ex-orientanda e sempre amiga Jane Christina Pereira: dar voz e cidadania a quem nunca teve oportunidade de se expressar.

A Tertúlia Literária Dialógica vem desenvolvendo esse projeto que entende a arte literária como um direito de cidadania e, portanto, como fundamento para a mudança. Aqui, mulheres excluídas têm acesso a obras literárias e em seguida dão início às suas próprias experiências de escrita.

Ler e escrever: atividades tão básicas e por tanto tempo negadas às mulheres, de um modo geral. E ainda hoje negadas àquelas mulheres que vivem em situação de exclusão. É para transformar essa triste realidade que o projeto da Tertúlia vem atuando.

Embora eu não tenha participado das atividades ali realizadas, é como se eu estivesse de alguma maneira no DNA do projeto, considerando que Jane foi minha aluna. Nossos mais de dez anos trabalhando juntas me vincula radicalmente à Tertúlia e a este livro que dela resulta.

E, acima de tudo, me enche de orgulho e me faz acreditar que vale a pena trabalhar como educadora, quando se podem ver frutos como esse nascendo das mãos de uma ex-aluna.

Que a Tertúlia Literária Dialógica prospere e traga mais resultados!

Ana Maria Domingues de Oliveira é, entre outras coisas, professora de literatura portuguesa da Unesp - Assis, com pesquisas voltadas principalmente para arquivos de escritores e poesia de autoria feminina.

Poemas

KATIENE FERNANDES DE OLIVEIRA

A vida

Tem coisa muito louca na vida
Droga, ódio, pinga, tudo passageiro
Só uma coisa dura: o amor

Desejo

Desejo é tudo que queremos
é tudo que já temos
é tudo que construímos

O dia

O dia começa com o sol, radiante
pássaros a cantar, com nuvens a pular
tudo bem até que o jornal não vem
morte, assalto, tudo de ruim
que pena!
tudo acontece assim!!

Não sei

Não sei por que o sol nasce
não sei por que é dia
será que vai
ser só alegria?

Acordar

Acordei bem cedo, fui trabalhar,
sentada numa lata, me pus a pensar.
O que me leva a viver?

Será que meu coração merece
viver, bater, amar, sofrer?
Deus, um ser perfeito, sem defeito.
E eu?

Eu ia ser rainha

Rainha sem rei
sem coroa, sem trono
como assim rainha?

Rainha de um rei
do palácio colorido
de pássaro a cantar
de árvore por todos os lados
de rios ao redor

Que bela seria uma rainha
bem colorida de cabelos ao vento

Eu sou rainha, do lar, dos filhos
e esposo, do cachorro e
dos pássaros da minha casa

Este é o meu reino
Eu não ia ser rainha sem reino

O futuro hoje

Hoje, um êxtase com todas.
Aprendo com elas, história de amor,
mudanças, expectativas, vidas diferentes.
Conquistas material, sentimental, espiritual
forças das almas, com sentimento diferente.

Ane, amor de pessoa, sabedoria,
amor para dar... aura espiritual.

Forte.

Vencendo barreira, impondo limite.

Ensinando a ser mulher, a ser mãe.

Ser respeitada: digno ser humano,

Aprendendo poesia.

Sabendo ler.

A escrita! Que maravilha!

Temos três visitas: Andres , Lu e Nilson

Tudo que é bom acaba.

Mulher ressuscitada

hoje me olhei no espelho
bati na mesa e falei
vou acordar, vou viver
vou fazer e vou criar

eu era morta e vivi
agora sou feliz
timidez foi embora
agora falo toda hora
eu tenho meu direito
agora vou lutar
não nasci só pra
lavar e cozinhar

eu sou uma mulher
e tenho meu lugar
eu sou uma florzinha
delicada e todo mundo
tem que me respeitar

Eremita

rosto confiante e algumas espinhas
havia beleza
a doçura maior era o sinal de vida
os olhos castanhos não combinam
com o resto do corpo
ela era de uma doçura
próxima de lágrimas
sempre mal criada
sentia muita fome de pão
sempre comia depressa pra ninguém tirá-lo
assim era Eremita
a única marca do perigo era a hora do pão
no resto era serena demais
quase morte, mas tinha uma vida

*Poema feito a partir do desentranhamento
poético do conto "A Criada", de Clarice Lispector.*

Mudei

Eu mudei, todas mudaram
A alegria invadiu o ser
Acordei, ressuscitei, não sou
mais a mesma

Mulheres Mil veio para dar certo
mudar, fazer acordar, cresceu
ter coragem para ir além
ter forças para lutar

Mulheres mil: mudança
Força, amizade
Até o desconhecido conhecemos
Até o impossível conseguimos
coragem
desprendimento...
Aprendemos a ser nós mesmas
A vida como ela é

Mar e mulher

Mar e mulher
um mistério vivo
que não se indaga
seu corpo se consola
com a vastidão do mar
e permite manter-se quente
Ela mantém um mistério vivo
e não se consola com a sua vastidão
A mulher não sabe,
muito corajosa sabe que
o mar não é sozinho,
pois o salgado é grande
e isso é uma grande
realização
A mulher se arrepia
com o cheiro da
maresia e desperta
do seu mais adormecido sono
Ela anda lenta
mas sua coragem é secreta

*Poema feito a partir do desentranhamento poético do
conto "As águas do mundo", de Clarice Lispector.*

Do fundo da alma

Eu amo tudo que eu faço
eu quero muito aprender
ler e escrever
muita dificuldade, mas agora
eu sinto uma grande vontade

Estou me sentindo
muito bem com todas
vocês...
Antes
eu não estava vivendo
só vegetando

Eu não era feliz
eu era uma amiga
muito triste e cansada
hoje sou feliz e revoltada
Professora, Ane,
mostrou o que precisávamos ser
nós saímos: ricas e felizes
porque somos mulheres mil

Nós somos amadas
visita do Canadá aqui
Vencedoras
não temos nem prata nem ouro
Temos amor e te damos

Nas entranhas do mar

O mar
A alegria da fatalidade vai entrando
água fria que lhe arrepia sem pensar
sobre o caminho adormecido
A mulher agora abre caminho
na gelidez
Ela olha o mar
incapacidade humana, mistério vivo
era isso o que lhe estava faltando
líquido espesso de um homem
mergulha
de novo com sua sofreguidão
não precisava mais ficar em pé parada
no mar
Caminha sobre as águas
puxando com a força
a mulher áspera
ela conhece menos ainda
entra no mar
simples jogo leviano

*Poema feito a partir do desentranhamento
poético do conto "As águas do mundo", de
Clarice Lispector.*

Quem me dera

Quem me dera ter a humildade
de ser uma estrada
para as pessoas ir e vir

quem me dera ser o rio
que encanta as lavadeiras
cantando e ouvindo suas provas
o rio que lava
tudo suja?
O alvo das roupas
brancas

quem me dera
ser o burro
que mesmo empacado
não guarda ranço do seu dono

quem me dera atravessar
as ruas e estradas,
labirintos da vida
para trás não olhar
e sem pena de si
não se lamentar

Mãe Terra

O meu pranto se mistura à natureza
mãe terra: duas grutas santas
Fonte

natureza que nos alimenta
natureza que decora hotéis
com sua beleza dizendo ao hóspede
Seja bem vindo!
E a grama molhada que molha
meu pés, cheiro da rosa
sem nada pedir
mãe terra que alimenta
sem frescura
os seus prediletos

Verdade

sou guardador de rebanhos
que são meus pensamentos
deito na grama, fecho meus olhos
sinto o sol que queima
e aquece meu corpo
Durmo na grama sonhando
com uma flor
comendo jabuticaba
correndo, brincando
sem nenhum pudor

Acordei num dia de calor
me sinto triste
o sonho acabou
sinto meu corpo deitado na realidade
e sei a verdade

Música

As quatro canções
mesmo doente de amor
as canções curam

estou cantando feliz
mas agora estou doente
bateu a tristeza
o que penso quando
estou só.....

devo mentir, não expressar
meus sentimentos de dor
numa sociedade
onde se fica doente
triste de amor e de morte
sacudir a poeira porque
amanhã tenho que estar bem
minha alma mesmo ao contrário

História sem poesia

Sou uma mulher cheia de mágoas,
sou como uma pedra, sou grossa, sou assim
porque não pude ser eu mesma.

Vivi a minha vida toda para os outros,
me humilharam, sempre diziam que
dos irmãos, eu era a mais derrubada,
diziam que eu parecia uma briga
de foice no escuro.

Chorei demais, até fugi de casa,
queria um barraco para me esconder,
nada que eu fizesse ia diminuir
esta dor .

Conheci um rapaz: um deus para mim,
era o homem mais lindo do mundo,
ele queria namorar comigo só
para se aproximar da minha irmã.

Jesus Cristo, que desilusão! Sofri muito,
não tinha uma roupa boa, um sapato,
virou ciúme, comecei a ser explorada
na casa de outras pessoas,
serviços de adultos, eu tinha que fazer tudo.

Açoitaram prato com sopa quente
na minha cara, tive que calar
não podia reclamar para meu pai,
ele tinha autorizado esta pessoa
a me corrigir.
Comecei a entender...

Só Deus sabe

Hoje estou triste sentindo uma dor
tão profunda como uma faca aguda
furando o meu peito
coração magoado como um pássaro
preso na gaiola
doido pra voar
um amor

Antigo, que nem as surras da vida
conseguem apagar
chorar não adianta
a dor continua, sofrendo calada
querendo um sinal
ele vem me buscar pra sair
conversar ou dizer: Sou seu amigo, me espere!

Mas quem sabe, se serei sua?
só Deus sabe do amor
eu tenho tudo isso mas não posso usar
meu amor está com outra
está sofrendo, sendo xingado
mal cuidado, sufocado
e nem posso ajudar.

Nem boneca, nem estrela

Eu sempre sonhei ter uma boneca grande da estrela,
mas na minha casa meu pai não aceitava.
Nós não tínhamos uma roupa boa,
uma cama que prestasse,
sem brinquedos nenhum para brincar.
As bonecas eram as enxadas para capinar.
As roupas eram feitas com pedaços
das calças deles que rasgavam.
Passou o tempo,
um dia então ganhei
uma boneca de plástico, dura,
parecia uma índia.
Fiquei muito feliz.
Não era a boneca desejada da estrela,
mas satisfeita fiquei com a indiazinha.
brinquei com ela dois dias,
meu pai descobriu,
a colocou em cima de um pau,
apanhou o facão e a cortou em pedaços,
não pude consertar.
Fiquei muito triste.
Nem criança pude ser,
nem infância ter.

Eu sou rainha

Hoje me sinto rainha
comecei a me amar
não aceito agressões
Sei que eu posso

Feliz, amorosa
inteligente, desejada...
Então, pensem o que quiserem
eu sou mulher, mãe, amiga e capaz
E ainda quero ser destacada e amar
Sou brisa da manhã
que vem molhar as flores
como um hidratante
a pele brilha e tenho vida

Desejo

doida de desejo
ele está perto
loucuras de amor
todos os dias
na cama, me leva pra lua...

Amor próprio

Hoje eu me achei,
não sou como os que tem dinheiro
mas não tem amor no coração

Eu não tenho dinheiro
mas não sou ignorante da alma

Aprendi que posso ser internacional
pessoas de outro mundo
dão valor ao que é meu!

Não sou fraca, sou forte, aprendi
a vencer tudo, inteligente que sou

Não mais choro na frente das pessoas
que se dizem melhor que eu
o choro em frente é sinal de fraqueza

Serei mais uma mulher mil
Aprendi a dizer basta!
Agradeço a todas as amigas mil!
E mil vezes direi: Vocês são o máximo!

Mistério

Aí está ela, só poderia haver
um encontro de seus mistérios.
Como ser humano fez um dia...
a entrega de dois mundos incognoscíveis
a mulher e o mar

Ela lhe consola, com sua própria exiguidade
do corpo que a permite manter-se quente
Ela entrará no ilimitado frio

Humanos transformam a entrada
em simples jogo leviano de viver
a água salgada lhe arrepia
em retiro as pernas

Agora o frio avançado, abre o mar pelo meio.

*Poema feito a partir do desentranhamento
poético do conto "As águas do mundo", de
Clarice Lispector.*

LUCIVALDA KRIXI MUNDURUKU

Minha aldeia

Minha aldeia....
eu sou aquela amorosa
de tuas trilhas estreitas, indecisas
entrando, saindo uma das outras

Eu sou aquela menina, nascida
na aldeia, dos índios munduruku
fui criança, fui adolescente, hoje
sou mulher, mãe de família, dona de casa

cantando teu passado
cantando teu futuro

Eu vi nos teus trilhos muitas
árvores com teus galhos esparramados
para os pássaros fazerem ninhos

Eu sou aquela garota que gostava
de andar no meio das árvores verdes
no meio dos açazais
São palmeiras lindas de folhas verdes
frutos pretos, como jabuticaba

Digo igual Gonçalves Dias
minha Terra tem palmeiras
onde canta o sabiá,

as aves que aqui gorjeiam
não gorjeiam como lá.
Minha sensibilidade de mulher
tem aqui suas raízes
Eu sou a menina nascida na aldeia,
sou Lucivalda Krixí

Quando morava na tribo
quando eu era menina
bem pequena era nossa casa
coberta com palha de babaçu
parede de taipa

Certos meses, julho e agosto
íamos até à praia
às margem do rio Tele Pires
no Pará, buscar ovos de tartarugas
e tracajá para fazer bolos
café de manhã e de tarde
A farinha de mandioca, o açúcar
mascate vendia de porta em porta

Eles chegavam com seus barcos
repletos de mercadorias para
trocar com índios ribeirinhos
eram caboclos moradores
do rio Teles-pires

Criança travessa

Quando era criança
era uma criança sonâmbula
levantava quando dormia

parecia pessoa normal
pegava farinha de minha tia
levava para outra casa

como se fosse buscar farinha
para a tia Amélia
ela descobriu que eu era sonâmbula

Eu era uma criança levada
minhas primas de minha
idade também levadas

Pegamos os pintinhos
do terreiro, dobrávamos
o pescocinho deles embaixo da asa
Eles sofriam?

Dois minutos depois eles
estavam dormindo hipnotizados
Era bom brincar com eles
colocando-os para dormir.

Minha poesia pela vida

Falta de carinho
desejo pela vida
amor pela família
ser tudo
vida é ter liberdade
Amor, paz e felicidade

Loucura

Eu ia ser rainha
Ainda não foi possível
mas quem sabe?
Amanhã tudo pode acontecer
cada dia é único

Temos que sonhar
quem sabe seremos felizes?
Tudo é possível
na nossa loucura

Primeiro encontro

Apenas olhares em algumas semanas
um beijo em dois anos
o reencontro em alguns dias
o pedido de namoro
os pais, depois outro afastamento

Sem esperança, um recado reascendeu
o pedido de casamento pelo telefone
o pai não conhecendo, não acreditou
nada organizou, tudo corrido
para não perder o que nunca acabou

MARIA DO AMPARO DOS R. SANTOS

Minha infância

Sou a quarta de oito filhos
que minha mãe tem

fui mimada
toda pequenina de altura
frágil e engraçada
dançava, recebia elogios
mamãe mandava repetir
tinha sido lindo

chorona também fui
fiz xixi na cama
mas podia, era franzina
coitada! Vai se quebrar!

Um dia na minha casa
fomos brincar de casinha
eu minhas irmãs mais velhas
uma mais nova
e meus primos Paula e Paulinho

Estava eu com uma dor de dente
meus panos de dormir
com cheirinho de xixi
veio uma roda de trator
Que correria! Até meu dente sarou.

Razões

Vivo aqui pensando
Estou sendo traída?
Só penso nisto, não durmo

Tive um marido
que me amava e eu o amava
mais que tudo
Ele me traiu

Sei de histórias que, meu Deus!
Cada uma mais cabeluda
que a outra

Tenho ciúmes e medo
de perder minhas filhas
viro leoa

Elas são a minha vida
o meu ar
a minha razão de viver

Hoje tenho razão para estar feliz
vou ser avó de Miguel
Priscilla vai ser a mãe

Sentimento

Amar é viver, é desejar, é ser
Mãe e avó é ser feliz
É ter medo de ser pobre
E não ter liberdade pra amar

A mudança

Dia treze de março de 2012
início de vida melhor

mudança
sou uma das cem
mulheres mil

três meses depois
sou outra mulher
inteligente, amorosa
dou limites às mágoas

toda terça é uma alegria
vou poder rever amigas
que já não são mais novas amigas
mas sim grandes amigas

histórias que nos ajudam
a nos ajudar

Eu sou rainha

Eu sou rainha no meu palácio
De portões rosa e muros vermelhos
janelas amarelas e cortinas longas

No meu reino tem duas princesas
Priscilla e Gabriella
Tem também um guardião
Tico é o seu nome
lá eu mando e desmando
sou rainha carinhosa
tenho em minha penteadeira
cremes e perfumes
não há rainha sem *glamour!*

sou rainha com um rei
a me cortejar
o nome dele é Carlos
não sei se devo
o seu cortejo aceitar

Final

Hoje estou triste
disse Ane:
"hoje é o último encontro"

"Ah! Não! Vamos nos ver
mais uma vez!"
Foi o que disse Ane
no momento em que
meu coração chorava

RITA DE CARVALHO DA COSTA

Quem me dera

Quem me dera se eu fosse o pó da
Estrada onde muitos pisariam
Sentiriam o pó nos seus pés suaves
Pés descalços, pobres
sem sentido

Quem me dera ser a lavadeira
lavando sua roupas nos rios, soa
à beira do rio sua música

Que diriam se eu fosse uma onda,
os movimentos das águas
se eu olhasse as águas de cima
veria apenas o céu, as nuvens?

Que diriam se eu fosse
Aquele burrinho que apanha
e depois tem carinho amigo
e força para caminhar?

Meu destino final

Vivendo um futuro no presente,
aprendendo no dia-a-dia
cada momento descobrindo
nossa inteligência
formato do segredo da vida interior
dentro de uma sala fechada
se encontram os encantos
as maravilhas, os segredos da vida
onde a Ane ensina e aprende a ser mulher

Ensinando a progredir, a se libertar
Aqui, caídas chegamos
aprende-se que o futuro quer coisa boa
realizado como uma noite amada e
adormecido em final feliz

Convivência

A loucura de viver
num momento de raiva
surge o amor
um desejo de vida
o corpo vital
nasce a liberdade: voa
o respiro da noite
surge o sol, o brilho das estrelas
onde floresce a vida

Cora menina

Era uma menina com abisavó,
como não tinha um vintém
Ela usava roupas feitas de pedaço de pano
Era muito pobre
Na sua casa de infância...

E isto ainda é o orgulho do passado
a menina que guardava as moedinha de vintém
na esperança de realizar: quinhentos reis
a menina do tempo da saia velha encardida
pano grosso, sempre vendeu para comprar o necessário
o tempo passou e vive no vintém do cobre
moeda passada na casa de pobre

Minha infância

Eu, ainda menina
jovem sem raciocínio
sapeca e dois irmãos
sem pensar em errar
na sexta-feira santa
minha mãe dizia
não faça nada errado!
Deus castiga!

Mas passava sexta-feira e vinha sábado de aleluia
era o dia de se divertir
era o dia de roubar galinha do vizinho.
elas cacarejavam, os cachorros latiam

O vizinho acordava e gritava
Pega ladrão! Pega ladrão!
sempre devolvi as galinhas do vizinho

Minha infância

Eu menina, gostava
de brincar na beira do rio
nas águas das chuvas
quando mamãe chegava batia
eu entrava nas roças de melancia
e tirava melancia da roça alheia
na escola batia nas mais pequenas
era menina moleca...
chorava para irritar o meu pai
ele era bruto.
eu menina, gostava de desenhar.
ao invés dos deveres, eu desenhava.
infância, um pouco abalada
mas foi a minha infância

À Cora Coralina I

A bisavó sempre e as histórias da antiguidade
Velhas tradições, histórias assombradas
Cenas de escravidão
Neguinho e as galinhas

À Cora Coralina II

Uma história de menina, ruas de pedra
As pontes, os padres e a igreja
O padre com sua túnica e os pecados
Ela pedia a benção pra ganhar santinho

O padre que ela conhecia
Se preocupava muito com os pecadores
Contava muito sobre o purgatório e inferno
Falava das maravilhas do céu

O padre jejuava até desmaiar
Carregando uma cruz pesada
Ela sempre lembrava da escolinha primária
E dos santinhos de que se valia nas aflições

Menina galinha

Era uma menina galinha
E lhe faltava um amor
Vigiava a noite para não
Perder a claridade
O cheiro de galinha viva
Não é de se brincar
Era aquela morrinha
Vivia, não era.
Usada assim
Como uns pingos de café

Ser galinha, tanto como homem
e da galinha botar
um ovo branco.
Petronilha, magra debaixo
das penas arrepiadas
de abrir-lhe o bico. Ela não faz nada
nada demais
“Nós comemos Petronilha”
Para seu pai, então . . .
Ela mal conseguiu olhar

Sua mãe explicou-lhe
Quando se come bicho
Ele fica dentro da gente
Mas a menina era obstinada.

*Poema feito a partir do desentranhamento
poético do conto “Uma história de tanto amor”,
de Clarice Lispector.*

Eu sou rainha

Eu sou uma pequena mulher vitoriosa,
luto
mulher linda por dentro
Mulher sadia
Eu sou rainha. Rainha do lar. Rainha do trabalho
Rainha mãe, rainha no amor
Brilho como uma estrela no céu

Rainha não é riqueza
só
uma paz dentro de mim
Sorrir para a vida
sorrir para o problema
cantar o som das águas
Os assobios dos pássaros
Eu sou uma rainha
Amor sem fim

Amor e desejo

Diante do mesmo cara
Com o mesmo límpido olhar
volto-me com docilidade
tento deixar traços de mim

Sorriamos desamparados
Mas sentimentos são águas
de um instante
apenas aura e iluminação

Eu queria que ele sentisse a graça
Ele era a alegria dos outros
Que sentisse que era gratuito
Nascera para a glória de Deus

Mas era amor. Que fosse feliz
e o nosso amor era para quem
se compraz de amor
sinos, sinus repicavam porque
eu sei amar, porque sei adorar

Eu estava amando sim, sem ser amada
Um homem e eu era a mulher, o celeiro
Abri a boca ia dizer a verdade, não sei como
A única intimidade fora a do jardim
onde com a boca fina me agradava

Esse único momento mútuo
No dia seguinte indagava-me
por que a dinastia exilada?
Ele me queria devagar, fui reciclando
seus olhos quentes me fitavam numa
abstração intensa que se punha em íntimo

Contato com minha intimidade e
de novo o desejo voltou
Eu sabia que grande pergunta
me envolvia:
vale a pena?
Não sei, tinha que se dar
Teria que ser. Nós somos aquilo
que tem que acontecer, não sem dor

E deslumbrada de desentendimento ouvia
bater dentro de mim o coração
e diante dos meus olhos fascinados
e a boca, de uma fome trêmula, quase sorria

Sim, eu tive a ousadia de dizer sim
às vezes a gente mata por amor
mas, juro, um dia a gente esquece

Todas as faces de mim

Gostaria de definir o que sinto
Há momentos que me sinto como uma criança
alegre, despreocupada
logo após, tímida e acanhada.

Há momentos que acho
que posso fazer o mundo extravasar
e bradar aos quatro ventos
as minhas vontades e os meus sonhos

Há momentos que sou
a mulher independente
dona do próprio nariz, sensual
que sabe o quer
tem o mundo aos seus pés
mas no segundo depois
eu sou . . . carente, triste, chorona
sente falta de colo, quer carinho

Tem horas que sou a pessoa
amiga, que ouve, chora, ri, é
companheira
depois, quem me tinha não me quer mais
quem estava mais perto é o que
mais se distancia
E por quem eu era odiada
passo a ser amada!

Em um momento, aos outros pareço
doce, amável, estável
em outro sou amarga desanimada, odiável!

fico confusa porque nunca sei
o que você vai achar quando
perto de mim chegar!

O homem e a mulher

Alí está o mar
Aqui está a mulher
o mais ininteligível dos seres vivos
só poderia haver um encontro
dos seus mistérios se um
se entregasse ao outro.

Ela o olha, é o que pode fazer
Ele só é ilimitado pela sua
incapacidade de vê-la
seu corpo entrará no ilimitado frio
sem raiva ruge no silêncio
Ela está sozinha
Ele não é sozinho
É fatal não se conhecer
e não se conhecer exige coragem

A mulher abre o caminho na gelidez
já não precisa ter coragem
E era isso o que lhe estava faltando
E o líquido espesso do homem
a alimenta e a deixa fertilizada

*Poema feito a partir do desentranhamento
poético do conto "Águas do mundo", de
Clarice Lispector.*

Amor

Ah! O amor!
Se há controle
ele é inconsistente

é bússola
leva ao desespero
sonho acordado
desperta
arremessa ao sofrimento
Ah! E quando somos coragem
ele nos prova covardes
quando estamos seguros
ele nos tira o nosso chão
Ah! O amor...

Amor perdido

A brisa suave batendo em meu rosto
o sol cálido, beijando a minha pele
era um dia como outro qualquer
Bem, seria porque
quando olhei o horizonte você surgia
com a cor da noite
pele cor de canela
Ah! Não resisti e me apaixonei

Os pássaros cantando
uma música exclusiva
as árvores faziam a festa
o córrego canta uma
canção

Não durou para sempre
porque naquele momento
o que era etéreo
não se tornou eterno

Felicidade

O que é felicidade?
É a realização de um desejo?
É um momento fugidio?
Ou uma lembrança etérea?
O que vem ser a felicidade?

A esperança da realização de um sonho?
Um ideal alcançado?
Ou ainda uma resposta do almejado?
Não sei o que percebo.
Difícil encontrar felicidade
Nas nossas futilidades!

Tempo que não volta mais

A lua cheia beijando a relva
no negro céu estrelas à brilhar
como se fosse pessoas queridas
a nos vigiar

Uma menina sai de casa
correndo e gritando
chamando a garotada
para brincar

Brincavam de pique-pega
pique-esconde, pular-corda
roubar bandeira,
pular
elástico e amarelinha

Ah! Tempos que não voltam mais!
silêncio
na salada mista
tímidos
escolhiam a maçã

Infância! Quando dava a hora
alguns corriam para casa
porque já era tarde
e o pai estava pra chegar

Nos rostos pequenos
travessura

E naquela rua tudo mudou
o que resta já não é mais igual
não se ouve algazarra no quintal

A chorona

Menina chorona, no canto da sala
Desprezada, humilhada
Fênix ressurgue das cinzas, enxuga os olhos
Canta uma canção
Canção que fala de príncipe e princesa
De um mundo cheio de belezas

Começa a brotar naquele chão aguado
A flor da vaidade e nasce ali
a guerreira que olha por cima
que quando pensam que a fizeram perder
lhe deram uma lição
Que não se deixar abater por qualquer inimigo

Que aprendeu a não dar aos outros o que não quer
mas ainda tem dentro de si
a menina chorona
do canto da sala

O que é o amor

O amor...
não sei com precisão
não sei como descrevê-lo
com exatidão

O que é esse sentimento?
Qual a sua essência?
Sublime quando você me olha,
Seu sorriso, seu toque, sua voz

Esse sentimento só é pleno
se você confiar, se você se entregar
Porque sem ele
Ah! Sem ele
não vale a pena viver
não vale a pena sonhar!!!

ZILCA DE ABREU MOTA

À noite

Posso escrever versos
mas não quero que sejam tristes
em mim a alegria
é mais forte que a tristeza triste

A noite é maior inspiradora
mas não vou usar a noite
para ficar triste
o amor está na noite
a noite fala comigo

Sempre à noite é que paro
para pensar, busco no mais
profundo a minha alma
alimentar, para que eu possa
continuar
a noite apreciar

Dizem que em tudo há encanto
mas a noite é que é encantadora
à noite eu posso pensar
e sobre tudo me deleitar

Poesia da Realização

Se sinto raiva, não posso amar
mas como tenho desejo
de uma vida melhor
vou me expressar
para conseguir me libertar

Procurando se encontrar

Eu me encanto com
o canto que ouvi
não sei se de pássaro
ou o vento a soprar

O vento sopra e gela
a minha alma
o pássaro canta e
alegra a minha vida

O deserto eu não passo amar
repouso não terei no deserto
lá não construirei
jardineiro nunca terei

Eu me espanto neste lugar
não é meu
tenho compaixão e fico triste
nada é como eu quero
mas penso e sou feliz

Lembranças

Menina de rua pequena
Larga um rosário, solto
Peito pesado, vidas presas
O tempo guarda chuva

nem lembro, nossa língua
pecadores no inferno
as maravilhas do céu
estruturas tão severas

imensa caridade
Rigorosa: pecados
Dignificou o lugar: atleta.
Onde nasceu e morreu.

Agora me lembro sem avisar
Quanta saudade mansa
Gravada na lembrança
Velho santo como prêmio

Caminho de pedras percorrido
sem praticante daquele tempo
seu vulto era apenas eu
levada pela vida nunca
nunca para mim
no esquecimento

Antepassado

Inspirado no passado
costumes antigos, tradições
usanças de outros tempos
escravidão superada

Passou na morada
considerados mercadores
pesada encomenda de um senhor
relatado fazia agosto
bodas contratadas, carro partiu,
escravos, berrante cantou
atravessou em balsas o sertão

estórias, infância, aparelho
como era de norma
uma carta fechada, preta
entregue a própria sorte.

Mistério da beleza

Seu nome era Eremita
onde estava sua beleza?
havia beleza neste corpo
que não era feia nem bonita

Havia sim olhar castanho
doçura próximo a lágrimas
ela era gentil, honesta
estava entregue a alguma
coisa misteriosa

ninguém ousava tocá-la
senão desejá-la
devia ser este o seu mistério

*Poema feito a partir do
desentranhamento poético do conto
"A criada", de Clarice Lispector.*

MARIA DAS DORES LIRA M. LEAL

Gratidão

Eu sou eternamente grata
por ser aluna deste cento de ensino
eu estou vendo uma porta aberta para mim
nunca é tarde para começar a estudar

Eu me sinto uma jovem!
Posso sonhar e me ver
quando escrevi estas palavras
não sei nem mesmo que
nome posso dar

Eu vi uma reportagem marcante:
uma jovem escritora está em um leito
de UTI há 30 anos
ela respira com ajuda de aparelhos
teve paralisia em todo o corpo

Praticamente mora no hospital
ela escreveu um livro
contando a sua historia de vida
diante do que eu vi
eu posso fazer tudo na vida
ir muito além... andar, caminhar, pular

Posso escrever com as mãos
Ela escreveu com a boca
posso trabalhar,
posso cantar e ainda posso respirar
a Eliana respira com ajuda de aparelhos

não posso recuar
Eliana deixa uma mensagem:
que ninguém a veja
como exemplo,
mas sim
que todos sejam um exemplo

Muito obrigada por me
ajudar a ver o mundo
como ele é...

Eu ia ser rainha

Eu ia ser rainha
se na minha infância eu tivesse tido
a oportunidade que eu tenho agora
mas nem por isso deixei de ser rainha
Eu sou eu
Eu sou rainha

Sou rainha
posso trabalhar
realizar meus sonhos
posso acreditar
eu e minhas colegas
somos vencedoras
sem desanimar, sem desistir
o melhor está por vir
estamos caminhando e vencendo todos os dias
isso é ser rainha
rainha dos meus próprios sonhos

Diários

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Hoje é segunda feira, dia de lavar roupas, a arrumação da casa é mais profunda e tem curso. Nossa, estou amando o curso! Graças ao meu grande Deus, aqui, ao contrário de onde vivia Carolina Maria de Jesus, é muito sortido de alimentos. Agradeço muito a Deus por isso. Sou muito bem casada, meu esposo é o Sirlei, com i. É um nome mais ou menos feminino. Uma certa vez, alguém ligou e eu atendi, a pessoa falou: "Por favor, a senhora Sirlei". Eu disse: "Não, Sirlei é meu esposo, eu sou a esposa dele." Ela ficou muito sem graça e falou: "Ai meu Deus, me desculpe!". Rimos, eu disse: "Não tem nada não!!!". Mas ele é uma pessoa muito boa para mim e um ótimo pai!

O curso foi muito bom, estamos fazendo Tertúlia Literária Dialógica, que eu não conhecia. Gostei, a professora é extraordinária e admirável!

Hoje fiz costela no jantar para Sirlei. Ele me ligou falando que queria comer e ia comprar para eu fazer... Ficamos juntinhos no sofá, abraçadinhos um pouco. Está tudo bem aqui em casa, a Amanda recebeu seu pagamento, ela é Menor Aprendiz, gosta muito... Os professores dela estão em greve já faz 3 semanas. Só a Lara está tendo aula. A Fernanda está aprendendo a tocar violão.

A minha irmã Dileuza mora aqui no mesmo lote, ela tem dois lindos filhos, o Arthur e a Géssica, seu querido esposo é o Eliezer Leandro. Eles estiveram separados por um tempo, mas agora resolveram voltar, disseram que iam até se casar. Ela pegou a costela que eu fiz para levar marmitta para o trabalho.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Hoje Sirlei levantou às cinco horas da manhã, coitado! Dá dó ele levantar todos os dias tão cedo. Essa é a vida de quem trabalha no Ceasa. Levantei também para abrir o portão, como todos os dias... Voltei deite-me na minha gostosa cama, pois ainda era cedo. Pedi a Deus para livrá-lo de todo mal, protegê-lo no trânsito, dar força, ânimo e coragem para ele vencer mais um dia de luta. Sempre faço essa oração ao meu Deus.

Acordei oito horas da manhã, escovei os dentes, amarrei o cabelo, passei protetor no rosto. Morando aqui, a gente tem que se cuidar senão fica cheia de mancha, fica feio. A coisa que acho muito bonito em uma pessoa é o rosto bem limpinho, fico admirando, é muito lindo! Coloquei as roupas na máquina e lavei algumas na mão, tem gente que acha bobagem, mas eu gosto de zelar. Mais tarde meu amado chegou, eu estava com saudade, fiz uma jantinha bem gostosinha para ele. Assistimos um pouco de televisão, escovei os dentes e fui dormir...

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Sirlei levantou às cinco e meia, eu também levantei para abrir o portão, voltei, deitei mais um pouquinho. Levantei, escovei os dentes, amarrei os cabelos. Todos os dias olho no espelho para ver se emagreci um pouquinho, parece que deu uma diferença. Eu era bem magrinha, de três anos para cá, comecei a engordar e não gostei não. Arrumei o quintal, a cozinha e fui passar roupas. Hoje tem culto às sete e meia da noite.

Nosso Brasil passa por um período de grande expectativa, pois a copa de 2014 vai ser aqui. O que me orgulha, me entristece, pois enquanto eles gastam milhões, bilhões, trilhões fazendo estádios, nossos jovens se perdem nas drogas, no mundo do crime, perdem suas preciosas vidas. Nossos políticos corruptos, mesquinhos e

soberbos não querem nem saber de pensar no próximo, só pensam no próprio bolso e no seu bem estar. Fui para o culto, foi uma benção, chegamos às dez da noite, escovei os dentes e dormi.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Meu lindo, gostoso amado meu, levanta mais cedo ainda nas quintas e dia de feira no Ceasa. Ele acorda às quatro e meia da manhã. Abri o portão e ele se foi, dei um tchau para ele pelo portão, entrei, fechei a porta, orei a Deus pela proteção dele e deitei... dormi... Ai, meu Deus, dormi demais! Ele virá mais cedo, pois nós vamos para Padre Bernardo. Minha mamãe mora lá e a mãe dele também. É muito bom ir para lá, muito gostoso! Minhas irmãs e os parentes dele são de lá.

Ele está muito rouco, nem entendo o que ele diz no telefone... Ele chegou muito mal, deitou, eu e as meninas fomos almoçar aqui num restaurante bem pertinho. Eu amo sair com elas! Trouxe marmita para ele.

O dia hoje está feito cristal reluzente, sol brilhante, quente e fatigante...

Fiquei bordando até refrescar um pouco. Colocamos as malas no carro e pegamos a estrada... No caminho fico admirando a natureza, as verdes serras, os morros, o vento soprando em seus rostos como quisesse alisar e acalantar esse grande feito de Deus e ela continua ali parada, exalando a mais pura fragrância do natural verde preparado para nós.

Chegamos e já era noite, abracei todo mundo. Oh, como é bom sentir cheiro de mãe, irmã mais velha e meus sobrinhos. Depois fomos para casa da minha sogra e foi aquela festa. Ela é muito legal, um amor! Jantamos e ficamos falando sobre vários assuntos, depois fomos dormir.

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Hoje é sexta-feira Santa... Acordamos cedo, fomos à padaria comprar pão, leite e toddy para o povão tomar café. Fomos para casa da minha sogra, almoçamos. Ela fez peixe frito, estava uma delícia. Mais tarde voltamos para casa da minha irmã e mamãe, é que mamãe mora no mesmo lote da minha irmã... Mamãe teve derrame, não pode morar só, ela não faz mais nada, está boa, anda, come direitinho, só que não quer saber de banhar, nem cuidar de nada... Ah, ela gosta muito de bater perna, ela tem um lugar na porta onde coloca um tamborete e fica sentada, dali ela vê quem chega e quem sai o tempo todo, dá notícia de tudo! Ela vendeu a casa dela por R\$ 40.000,00, dividiu R\$ 20.000,00 entre nós, que somos em sete irmãos. Só que uma irmã falecida tem cinco filhos e a parte dela foi para eles. Deu R\$ 2.823,00 para cada filho. Com minha parte paguei minha carteira de habilitação, que é um grande sonho da minha vida. Já fiz a prova escrita, passei, vou começar aula de direção semana que vem...

Chegamos em casa à noite, pegamos um temporal no caminho, foi uma pancada d'água, ficamos com medo, mas chegamos bem graças a Deus. Esquentei um leite para Sirlei, fiz café e ele comeu uns biscoitos que a mãe dele me deu para trazer, as meninas estavam cheias, pois comeram muita besteira.

A Fernanda estava muito cansada e disse que parece que veio da guerra, capotou na cama, a lara banhou e também adormeceu, a Amanda, essa chega doida pelo computador, vai direto ligá-lo. Eu escovei os dentes e deitei.

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Hoje é sábado de Aleluia. Gosto do sábado e do domingo, porque Sirlei e eu ficamos na cama até mais tarde, juntinhos, é muito gostoso... Ele levantou nove horas da manhã, foi lá no Ceasa guardar as mercadorias e eu fui arrumar a cozinha para fazer o almoço, quando ele chegou já estava quase pronto, ele queria comer peixe ao molho. O cardápio foi peixe ao molho, purê de batata, arroz, feijão e salada, estava bom. Depois do almoço, arrumei a cozinha e as meninas assistiram a um filme e Sirlei dormia no quarto.

Quando terminei, deitei-me com ele, ficamos bem juntinho... Ele levantou, foi jogar bola com o pessoal da igreja.

Estou no meu quarto escrevendo e ouvindo rádio, a lara está aqui em cima de mim. É tão bom quando eles são pequenos, ficam bem pertinho da gente, quando crescem... hum! Já era! Estou com sono...

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Hoje é domingo e Sirlei levantou, banhou, quando acordei já estava terminando de se vestir, me deu um beijo e saiu, foi buscar Seu Zacarias em Abadiania. É o patrão dele, tem 16 anos que ele trabalha para ele. É muito bom patrão, por isso quando ele precisa Sirlei ele está sempre pronto. Chegou umas onze horas da manhã, almoçou e saiu com o pastor. Eu, sempre em casa, lavando, arrumando casa, cuidando das meninas, fazendo crochê e bordando. Gosto muito de artesanato, estou querendo montar um ateliê aqui em casa, mas está difícil, nunca sobra dinheiro. Eu fico olhando os ateliês na internet, imaginando o meu. Tenho certeza que um dia ainda terei o meu!

Não fomos à igreja hoje, Sirlei está gripado e a lara também está com crise de bronquite, só Amanda foi. Fiz o jantar, banhei e fui deitar.

Domingo tedioso, é Páscoa, mas não ganhei nenhum chocolate, só comi Bis, porque deram para lara...

Logo de manhã comecei a fazer crochê, terminei a peça, guardei as linhas e a agulha e comecei a arrumar a casa, troquei os lençóis da minha cama, tirei poeira, está tudo limpo e cheiroso! Depois separei as roupas para colocar na máquina e fui fazer aquela faxina na cozinha, troquei a geladeira de lugar, onde estava o armário coloquei a geladeira. Os pratos, pires, travessas, copos e xícaras ficaram expostos, copieei da internet, a lara e a Fernanda passavam, olhavam e diziam: "Mãe, não tá feio não?" Eu nem respondia.

A Amanda, quando chegou do trabalho, perguntou: "Mãe porque você mudou a cozinha?" Respondi a ela: "Deu vontade, ficou ruim?" Ela disse que ficou melhor do que estava. Sirlei, esse não fala nada. Tomei banho e fui preparar a sagrada janta, fiz batata frita! Estou no meu quarto, na minha cama, escrevendo, é meu lugar preferido para ler, fazer crochê, bordar e escrever no período noturno. Hoje minha plantinha Lia soltou flor, ela é muito fofa!! É azul a flor! Os professores continuam em greve, meu Deus até quando? Sirlei trouxe leite da fazenda para fazer doce, ele ama doce de leite. Eu coloco no fogo o leite com açúcar e quando ele vai oferecer para alguém fala que foi ele quem fez, só porque deu uma mexidinha. Está lá na cozinha agora, me chama o tempo todo para ver o ponto. Estou pensando aqui agora que as famílias têm que procurar interagir mais, estar mais próximas, ao exemplo da minha. Milhares estão juntos, mas separados. Sirlei e lara estão na sala assistindo televisão, Fernanda no quarto, no computador com fone de ouvido, falando com outras pessoas. Esse é o preço que pagamos pela tecnologia e evolução!

Sirlei saiu um pouco tarde, abri o portão e quando voltei, fechei a porta, era cinco e quarenta e três da manhã. Vou parar por aqui, é que agora irei ler minha Bíblia!

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL

Segunda - feira, não teve curso. Sirlei levantou cinco e meia da manhã, não teve que fazer entregas, mas seu Zacarias, o seu patrão disse para ele ir cedo. Como amanhã é feriado, emendou tudo e ficou um feriadão. O pedreiro começou logo cedo aqui em casa, vai rebocar o muro por dentro e por fora, arrumei o café e umas frutas para ele. As três princesas deste humilde palácio dormem até uma da tarde! Eu fico arrumando a casa e nas horas vagas faço crochê! À tarde Sirlei e eu fomos em Taguatinga comprar carnes para o almoço.

TERÇA-FEIRA, 01 DE MAIO

Oba! Feriado! Hoje é feriado: dia do trabalhador. Como meu digníssimo esposo é o líder dos varões da igreja, resolveu fazer uma confraternização entre eles e eu, como sou a esposa do líder, fiquei encarregada de preparar o almoço. Fiz arroz, um delicioso feijão tropeiro e vinagrete. Para sobremesa fiz pudim. Eles vão fazer churrasco, tivemos que acordar cedo para fazer tudo isso.

Levamos tudo para casa do Regis e Claurinda, um casal muito abençoado da nossa igreja. A casa é grande, tem um espaço que cabe todos. Era para ser só os homens, mas, depois de muito fala fala, resolveram que iriam as esposas também e foi muito bom, tiveram várias dinâmicas, aprendi muito. Chegamos em casa, Sirlei tomou banho e foi jogar bola. Eu tomei banho e fui descansar, fazendo crochê, depois fui ler e escrever.

QUARTA-FEIRA, 02 DE MAIO

Nossa, aqui está uma bagunça, muitas roupas para lavar, detesto casa desarrumada, como na propaganda, me sinto deslocada

dentro de casa. Comecei pelas roupas, separei todas para colocar na máquina: primeiro, é claro, lavo as das minhas princesas, afinal elas são a razão de viver, sorrir, lutar, buscar, defender, sofrer e querer ser cada dia uma pessoa melhor! Enquanto a máquina lava eu lavo os calçados. Fernanda lavou as louças, Amanda foi trabalhar e Lara foi para a escola. Fernanda foi ao dentista pôr aparelho e chegou toda dengosa, reclamando de dor. Sirlei me ligou, sempre no mesmo horário de todos os dias, para saber se está tudo bem. À noite fomos para a igreja, o pastor presidente que veio dar o ensinamento hoje, ele mora em Sobradinho, é uma pessoa muito sábia. Chegamos em casa, escovei os dentes e dormi. O pastor veio me falar sobre liderar as irmãs.

QUINTA-FEIRA, 03 DE MAIO

Agradei à Deus por mais uma noite de sono perfeita e justa! Volta às aulas!!! Graças ao meu bondoso Deus, retornam as aulas da Amanda e Fernanda, que levantam bem cedo, se arrumam com um expectativa de primeiro dia de aula. A preocupação agora é repor os dias perdidos, só se fala sobre isso nos jornais. Diferente de todos os dias, a casa amanheceu arrumadinha, só alguns copos na pia. Arrumei meu quarto, passei um paninho na casa e fui fazer crochê. Preciso terminar uns panos de prato, estão ficando lindos! Fernanda colocou aparelho nos dentes, não está conseguindo mastigar, fiz miojo, tive que fazer miojo para Lara também! Arrumei a Lara, coloquei o lanche na lancheira e fui levá-la para a escola! A pastora e a Sandra vieram aqui para organizarmos nosso pré congresso! O pastor me convidou para liderar o grupo de irmãs da minha igreja, pois a nossa líder está grávida e não consegue conciliar as duas coisas. Aconteceu uma reunião na igreja hoje com todas as irmãs e líderes para me passar o cargo, confesso que estou com um pouco de medo, mas também estou confiando em Deus.

SEXTA-FEIRA, 04 DE MAIO

Minhas duas beldades levantaram, se arrumaram e se mandaram para escola. Lara e eu ficamos na cama. Acordei hoje sem a visita do astro rei, o sol ! O que me despertou foi a verdadeira orquestra do vento... bate janela, porta e portão, cada um com seu som único, só o som do vento é inexplicável , ouvimos e até sentimos, mas decifrar eu preciso! Tereza minha irmã me ligou, é muito gostoso falar com ela logo pela manhã, perguntei como está ela e minha querida mãezinha ! Lara acordou às dez horas da manhã, sentou-se no sofá e disse: "Oi Mãe!?", respondi: "Oi, Bom dia!". Depois disse que estava com fome, eu mandei passar manteiga no pão que eu o colocaria na assadeira, esquentei o leite e arrumei o simples e sagrado café da manhã para minha caçulinha. Mais tarde foi tomar banho e se arrumar para ir à escola. À noite fomos para igreja.

SÁBADO, 05 DE MAIO

Sabadão!!! Acordei cedo, tomei banho, me arrumei, oito e cinquenta da manhã o pessoal da igreja passou para me pegar para irmos para o templo central em Sobradinho. O pré congresso das mulheres de todas as regiões foi uma grande Benção. Quem ministrou a palavra foi o pastor presidente, que trouxe uma palavra da Bíblia sagrada muito boa, realmente tocou o coração daqueles que estavam ligados com Deus, foi maravilhoso, a igreja estava decorada de rosa, estava linda! O tema era "Mentes renovadas, mulheres transformadas". A camiseta também era rosa, tudo muito bom. Acabou meio dia, almoçamos, uma delicia, era estrogonofe de carne, batata palha , arroz e dois tipos de salada. As meninas ficaram em casa, Sirlei foi para o CEASA bem cedinho, mas voltou logo e fez o almoço delas. Cheguei em casa, elas estavam arrumando a casa, pois alguns jovens vieram assistir a um filme. Sirlei deu dinheiro, elas

compraram coca cola e milho para fazer pipoca. Passamos uma tarde deliciosa enquanto Sirlei dormia no quarto, mais tarde ele foi jogar bola, os meninos se foram e eu fiquei fazendo crochê . Quando Sirlei chegou, banhou e saiu com as meninas, eu fiquei triste com ele. Comecei a escrever, depois fui ler um pouco, nem vi quando peguei no sono.

DOMINGO, 06 DE MAIO

Hoje é domingo, dia de acordar tarde. Quando levantei, tomei banho escovei os dentes, fui fazer o café, fervei o leite e Sirlei foi à padaria comprar pão e o jornal *Aqui*. Gente, sabe para quê ele compra esse jornal? Para ler sobre esportes e sabe o que mais? Resumo das novelas! Acredite se quiser!

Fiquei assistindo TV, mais tarde fiz o almoço: arroz , bife e salada de verduras cozidas na cuscuzeira (é bem simples, é só cortar as verduras em tiras não muito finas, não pode deixar cozinhar muito) e fiz ovo cozido também. Dormi para descansar, acordei com os gritos de Sirlei mandando as meninas tomarem banho e se arrumarem para irmos para a igreja. Depois do culto, fomos para a pizzaria, fui eu, Tata, Paula, Jonathan, Amanda, Fernanda, Lara, Junior, José Augusto, Anderson, Vanessa, a barulhenta da Nayara, Pablo, Wallison, meu Deus, quanta gente! Fizemos a conta do dinheiro, dava para comprar só quatro pizzas. Cada um podia comer só dois pedaços, foi uma farra só!

Depois de muitas risadas, viemos embora, cada um para sua casa, pois amanhã, colega, é dia de trabalho, escola e, oba!, curso no IFB. Ai meu Deus, começa amanhã também minha aula de volante.

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE MAIO

Segunda- feira é o começo de mais uma semana, planejamos, mas

só Deus sabe realmente o que irá acontecer. Não acordei muito cedo porque Sirlei saiu quatro e quarenta da manhã, então, voltei e peguei no sono... Depois que Amanda e Fernanda saíram para escola continuei a dormir. Que preguiça! nove e meia foi a hora que acordei, a casa está uma bagunça, o pedreiro está chegando para rebocar o muro, recolhi os sapatos da lara, Sirlei, Fernanda e Amanda. Aqui é assim, cada um deixa alguma coisa em algum lugar da casa e eu, é claro, tenho que pegar um por um e devolver no devido lugar, acho que já estou cansada disso. Fiz o almoço, a lara almoçou, fui pedir a irmãzinha que mora em frente de casa para deixá-la na escola, pois hoje tem curso do IFB e começa a aula de volante. Me arrumei e quando cheguei na sala, o professor de matemática deu uma péssima notícia para nós, ele disse que não haveria aula de português, pois a professora tinha viajado para São Paulo, foi visitar sua prima que está dodói, ficamos triste com essa situação, mas estou orando para Deus, o todo poderoso, o autor da vida, para que possa, em nome de Jesus, fazer algo reverter esta fase e cumprir a vontade dele. Depois fui fazer a tal da aula de volante. Meu Deus, como é difícil! O instrutor me ensinou sobre o painel, retrovisor, marcha, embreagem, freio e acelerador e já me colocou na rua. Que loucura! Não foi uma experiência boa! Quando cheguei, Sirlei já estava em casa, fez o jantar e até cozinhou feijão. Jantamos, tomei banho, escovei os dentes e cama. Estou cansada e com sono. Aqui dormimos cedo.

TERÇA-FEIRA, 08 DE MAIO

Hoje é terça-feira e já está mais leve, a casa mais organizada. Lavei a louça dei uma arrumadinha na casa e fui escrever. Mais tarde esquentei o almoço, a lara almoçou, banhou, se arrumou e fui levá-la na escola. Quando voltei, tomei banho, me arrumei e fui para aula de volante. Hoje ele foi mais longe ainda, pegamos a Via Estádio, paramos em uma via lateral, não movimentada, para aprender sobre o controle de embreagem. Cheguei mais cedo, doida para pegar o carro, mas fiz janta primeiro, quando todos jantaram pedi ao Sirlei

para dar uma volta comigo de carro. Só que ele não tem muita paciência! Mais tarde tomei banho e fui bordar um pouco. Depois fui dormir.

QUARTA-FEIRA, 09 DE MAIO

Levantei bem cedo, orei para agradecer e pedir ao papai do céu. Deus é bom e dura para sempre! Arrumei o quarto, separei as roupas, coloquei na máquina, fui no mercado Vandão comprar sabão em pó e amaciante. As coisas estão tão caras, que me assusto com os preços, comprei também leite de rosas e algodão para limpar o rosto e comprei sabonete. Está uma bagunça aqui, o pedreiro está rebocando por dentro, tive que tirar minhas plantas do lugar, fui ensinar a lara a fazer o dever de casa. Almoçamos, ela foi para a escola e eu fui me arrumar para aula de volante. De noite fomos para a igreja.

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO

Levantei, orei e escovei os dentes, arrumei a casa e fiz o almoço mais cedo, mandei lara fazer o dever de casa. Depois levei ela para o banheiro e dei um banho nela, escovei os dentinhos e vesti o uniforme, na lancheira coloquei uma fruta. A irmãzinha veio pegá-la para levar à escola. Me arrumei e fui para aula de volante, quando cheguei fiz o jantar e fui para o ensaio do conjunto de senhoras da igreja. Quando voltamos tomei banho, escovei os dentes e dormi.

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO

Oba!!! Hoje é sexta feira, deixei o leito às sete e quarenta da manhã. Fui à Lan House imprimir um ofício para levar à administração: Pedimos o seguinte: varrer as ruas, pintar os meios fios, colocar um parquinho para as crianças e uma academia da PEC. Não tive aula de volante porque o carro estragou, aproveitei e fui pesquisar o tecido para o uniforme do conjunto de senhoras da igreja. Cheguei

cansada em casa! Não fiz o jantar hoje, nos arrumamos rapidinho e fomos para igreja.

SÁBADO, 12 DE MAIO

O telefone tocou exatamente às cinco da manhã, era Seu Zacarias falando para Sirlei ir buscá-lo na casa dele no Núcleo Bandeirante e levá-lo para o CEASA. Meu Deus, em pleno sábado! Ele levantou, se arrumou e saiu, fiquei com dó dele! Dormi mais um pouco, levantei às sete e quinze da manhã, tomei banho me arrumei, pois a Paula me levaria no templo central para a reunião dos líderes das senhoras! Foi ótima a reunião, começou nove horas e terminou onze e quarenta da manhã. Sirlei foi me buscar. Eu estava morrendo de fome, sugeri para almoçarmos em um restaurante aqui perto de casa, ele perguntou: "e as meninas?!" Elas estão tendo aula no sábado por causa da greve. Fomos almoçar eu, lara, o Sirlei e Dileuzaele ligou para Amanda, Jessica , Arthur e Fernando, foi um delícia! Adolescente dá trabalho, mas á tão gostoso momentos assim com eles. Depois fomos à loja do 10 para comprar uma lembrancinha para as mães. Chegamos, arrumamos as bolsas rapidinho e fomos para Padre Bernardo. É muito bom estar aqui perto das pessoas que verdadeiramente gostam da gente, não canso de dizer que eu recarrego minhas baterias aqui com todos eles. À noite fomos para pizzaria, um montão de gente, conseguimos levar até minha sogra! Ela é muito fofa. Fomos dormir tarde.

DOMINGO, 13 DE MAIO

Aqui tem que acordar cedo, o tempo é muito curto, Sirlei levantou, foi pra casa da mãe dele e eu fiquei com a minha mãe, hoje é dia das mães.

*Dia das mães guerreiras
das tranquilas, das brabas,*

*das mansas, das frágeis, tem as mais
espevitadas, mas mãe
é como uma flor
exalando seu perfume
Contagiando o mundo!!!*

Depois do almoço, de volta para casa. Hoje o culto é santa ceia, não podemos faltar. O culto foi uma grande festa. O meu dia foi muito gostoso, passou rápido!

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO

Deixei o leito sete horas da manhã, tomei banho, me arrumei e fui levar o Tiago para se alistar. Ele é namorado da Thauana, minha sobrinha. Cheguei aqui, lavei as louças e fiz o almoço, Amanda me ligou da escola falando que vinha almoçar. Fiz arroz, bife e batata frita. Cheguei atrasada na aula, o ônibus não passava. O instrutor disse que ia quebrar meu galho, pois nunca havia atrasado. Depois corri para curso do IFB. Hoje foi chato: confusão. Morar na favela não foi opção minha, mas sim da própria vida quando cheguei aqui. Como várias outras famílias, eu tinha um sonho, a casa própria. Sempre cuidei das minhas filhas com carinho, zelo e amor, nunca deixei na rua, nem na casa de ninguém, Sirlei sempre trabalhou com coragem e compromisso, eu ficava com dó dele. Atravessava a Estrutural a pé de madrugada, tinha dias que eu ficava muito angustiada e com muito medo, pois ouvia muitos tiros de noite, mas ele ia... Nunca faltou no trabalho! Nunca gostei de ficar nas casas, gosto de cuidar da minha família, deixar tudo limpo e arrumado. Nossa casa era de madeirite, eu mesma pintava, brincava com as cores, o piso era de cimento vermelho, eu passava cera e passava a enceradeira, ficava lindo, a parede do banheiro também era de cimento - uma coisa que pedi para Sirlei, que pelo menos o banheiro fosse de tijolos e ele fez! Plantei umas plantinhas em volta de todo lote! Foram anos muito bons eu gostava muito de lá, mas sonhava e imaginava morando em uma casa de alvenaria e forro e teto.

Sempre exigi das meninas que estudassem, as acompanho sempre no colégio, corro atrás de tudo que está ao meu alcance para elas. Gosto que elas estejam sempre limpas e penteadas, nunca as deixei na rua, nem brincar na casa de ninguém. Quando não tinha asfalto aqui, era muita poeira e barro, eu ia sair com elas e colocava uma sacola de plástico nos pés delas até na passarela, para não sujar os pés. Elas lembram disso e são gratas, pois ouviam algumas pessoas dizerem. “Nossa nem parece que vocês moram na Estrutural!” Eu sempre dizia para elas: “Moramos na favela, mas não precisamos ser favelados.” Amo muito esta cidade, não me vejo em outro lugar, aprendi muita coisa boa aqui, apesar de ter visto e ver muita coisa ruim. Fiz vários cursos gratuitos, hoje sou artesã e quero abrir meu próprio negócio. Sou uma pessoa grata a Deus e a essa cidade pelas coisas que consegui.

A maior tristeza é ver algumas pessoas que não mudam nunca e nem fazem nada para mudar a vida, em vez disso ficam cuidando da vida alheia, criticando, difamando e atrapalhando aquelas pessoas que correm atrás de algo melhor para os outros e para cidade.

Teve reunião de líderes na igreja. O pastor falou sobre liderança. Ele disse que um líder tem que se preparar para receber críticas e elogios! Que segunda grande!

TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO

Após levantar, orei e falei com papai do céu. Arrumei a casa, acordei a lara para fazer o dever de casa, separei as roupas para lavar e a água acabou. Fui para a aula sem banhar! Cheguei em casa, descansei um pouco, fui comprar frango para o jantar, fiz arroz, feijão, frango ao molho de angu e salada, jantei, banhei, escovei os dentes e fui dormir.

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO

Levantei cedo, o dia está frio e sem sol. Tenho que passar a limpo

as minhas escritas. Lavei roupa, fiz almoço e fui para aula. Hoje fui ver onde vou fazer a prova de volante, depois da aula, Paulo passou em Taguatinga, me buscou e fomos para Samambaia, na casa da minha cunhada Neuzi. Fomos para a igreja, foi ótima a palavra, hoje foi sobre família.

QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO

Como toda manhã, depois de escovar os dentes, arrumo minha cama e a arrumação se estende pela casa toda. Lavei as roupas de lavar à mão, não fiz almoço, fiz miojo, senão o tempo não dá, li a Bíblia e escrevi. Hoje foi aula de garagem, não é fácil. Fiz o jantar e fomos para o ensaio das irmãs na igreja.

SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO

Sexta feira! Gosto quando ela chega. Arrumei a casa e fiz crochê e umas pimentinhas de crochê para aplicar nos panos de pratos que faço. Teve aula de garagem, está difícil, mas vou conseguir! Quando cheguei terminei os panos, são quatro, fui entregar para Severina. Não fui para igreja, fiquei passando roupa e fazendo o jantar.

SÁBADO, 19 DE MAIO

Sirlei levantou 05h30min. Exatamente quando o celular desperta, ele vai se levantar, eu o seguro e peço: “não, fica mais um pouquinho, hoje é sábado”, ele fica, mas logo tem que levantar mesmo. Abri o portão e voltei para cama. Amanda e Fernanda foram para a escola, eu e Lara fomos para Consagração na Igreja. Teve almoço beneficente, almoçamos lá, Sirlei que organizou. Foi para arrecadar fundos para o pré congresso dos varões da igreja, dia 30 de maio e 1 de junho, vai ser uma grande festa. Fui na Cleide cortar o cabelo, chegamos da igreja, nos arrumamos rapidinho e fomos para Anápolis para o chá de fralda na casa do Gilson, que trabalha com Sirlei, saímos cinco e vinte e cinco da tarde, chegamos às oito horas. Saímos de lá às dez horas da noite, chegamos meia noite. Que cansa, fomos dormir!

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL

Então... eu fui uma criança que gostava muito de brincar. Isso eu fazia com pedrinhas; minha mãe mandava pegar água no chafariz lá da cidade de Juazeiro-BA e lá eu ficava brincando com pedrinhas, essa água era para o café da manhã e eu só voltava quando avistava minha mãe com cara de onça quando quer pegar a presa, daí eu já saía correndo. Quando minha mãe viu que eu só queria ficar na rua, ela me empregava em casa de família. Meu primeiro emprego foi na casa do prefeito, lá eu trabalhava de seis horas da manhã até às sete horas da noite, quando eu me sentia explorada eu ia para casa. Daí a pouco minha mãe já me aparecia com outro emprego. Minha mãe falava: "Bebeta, lá é só para você brincar com os filhos da dona de casa". Eu ia com a minha mãe, quando ela virava as coisas, a patroa falava: "Eu vou te ensinar o serviço hoje, mas amanhã tu acorda às seis horas, faz o café e começa a trabalhar, é para fazer tudo". Isso eu já estava com 13 anos, mas quando eu não estava trabalhando e não estava cansada para ir dormir, eu ficava na praça com minhas amigas. As praças em que eu gostava mais de ficar sem ver o dia passar era a praça do vaporzinho e a praça do vira-copos. Daí minha mãe resolveu me matricular à noite. Ah! Aí sim! Eu adorava estudar na escola Círculo Operário. Na época de São João tinha ensaio de quadrilha, foi a época que eu mais gostei. Aí, nós resolvemos vir para Brasília, viaja daqui, viajar dali, ora era a pé, ora era pau-de-arara, porque meus pais eram analfabetos, mas sempre visaram nossos estudos. Chegamos em Brasília, mas eu só fui estudar depois que meu pai faleceu. Estudei à noite no Guará, eu ia pelo Joquey Clube. Hoje terminei o Ensino Médio com muita luta.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Hoje acordei cedo para cuidar da minha netinha, enquanto a mãe dela ia trabalhar na reciclagem. Fiz o almoço, lavei a roupa e fui levar um outro neto à escola...

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Hoje levei meu neto ao curso pela manhã, estou fazendo o almoço para ele comer quando voltar da escola. Esse neto é uma outra história. Ele veio para me mostrar o trabalho que eu dei para minha mãe, hoje eu dou muito valor para meus pais, pena que eles não estão mais aqui. A vida dos meus pais foi uma vida de luta, de fracassos, de dar a volta por cima, de começar de novo e é assim a vida de quem não pensa antes de fazer.

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE MAIO

Eu me identifiquei um pouco com a escritora, Carolina Maria de Jesus, só não tenho tempo para escrever tudo que vejo, tudo que eu sei. Às vezes, quando eu leio o livro *Quarto de despejo - diário de uma favelada*, eu vejo que mesmo com tanta evolução, com a tecnologia avançada, pré-sal etc, as coisas, para quem não acompanha a evolução, continuam do mesmo jeito que era na idade da pedra lascada... pessoas brigando entre si por causa de alguma coisa banal, como a mulher, sobre quem Carolina escreveu, que queria jogar a criança no rio Tietê. Já são 2 mil anos depois de Cristo, estamos iniciando o século 21, que é a entrada do 3º milênio e nada. Será que existe alguém que vai mudar o curso dessa história? Como Noé, José, Moisés, Jesus, que foi um marco na história da humanidade que deixou dito "Amai ao senhor acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo"?

Hoje é diferente: filhos é que mandam nos pais. Eu falo isto porque

estou passando por isto. Mas quando eu leio livro, especialmente sobre guerra e pós-guerra, eu vejo que tudo se repete. Estamos meio na 3ª. Guerra Mundial: ainda tem pessoas egoístas, acumulando riquezas para virar pó, ainda tem pessoas que ajudam os outros como o IFB e outros e a vida segue adiante a espera de um milagre.

Hoje eu peguei o *Quarto de despejo - diário de uma favelada* para ler e me deparei com uma situação parecida com uma que eu estou vivendo. É que eu sempre gostei de juntar livros. Mudou-se para minha casa uma filha e ela queria jogar meus livros fora, aí eu falei igual a Carolina, falei “não! Deixe meus livros aí que eu vou comprar umas tábuas e fazer uma biblioteca para guardá-los.” Eu tenho uma sobrinha, que também recebia auxílio dos vicentinos, mas fizeram tanta intriga, que eles deixaram de auxiliá-la. Igual está escrito no livro na página 89.

DOMINGO, 20 DE MAIO

Às vezes eu fico sem assunto, mesmo com tanta coisa na cabeça. Quero contar para vocês também do tempo que eu trabalhei no Lixão. Para mim, na época, o Lixão era tudo de bom, tudo que eu precisava, eu achava no lixo, mas com o tempo, o povo foi aumentando e os perigos mais ainda. Várias vezes eu me livrei da morte, até que saí de lá. Eu também já comi coisas do lixo, mas eu não me sentia alimentada. Quando li o diário de Carolina foi que vi o perigo de comer aquela comida, aparentemente era muito bela e apetitosa. Eu admiro muito a Carolina por não comer do lixo.

Várias vezes eu presenciei mortes de pessoas que trabalhavam no lixo, meu ex-marido quebrou a perna, minha sobrinha também quebrou o pé. Mas eu sempre sonhei em sair de lá. E também como a Carolina, eu sonhava que estava morando no meu lugar de conforto. Existem pessoas que lutam e vencem com a verdade, outros morrem pela verdade e a vida continua.

Na página 20, a Carolina fala: “Hoje não saí para catar papel. Vou deitar. Não estou cansada e não tenho sono. Ontem eu bebi uma cerveja. Hoje estou com vontade de beber outras vez. Mas não vou beber. Não quero viciar, tenho responsabilidade, os meus filhos. E o dinheiro gasto em cerveja faz falta para o essencial”.

Olha, parece incrível, eu vou falar a verdade, eu também já fiz isso, deixei de beber e de fumar para comprar alimento para meus filhos. Se todos seguissem esse exemplo o mundo teria outra história. Histórias de vida todos nós seres humanos temos e muitas dessas histórias seguem quase a mesma trajetória da de Carolina, quem não nasceu em berço de ouro já presenciou algum tipo de violência.

Estamos em pleno século 21, entrada do 3º milênio e é sempre a mesma história. Agora está pior, porque nós estamos nos últimos dias. Eu também vivi no mundo da perdição, fumei, bebi, xinguei, fui desobediente a meus país, catei no lixo para comer, mas um dia, alguém me falou: “Bebeta vamos à igreja ouvir o que Deus tem para te dizer”. Eu falei: “Vamos, Deus só fala com quem quer ouvir”.

Querido diário, quem escreve com tanta ênfase é alguém que atende pelo codinome de Bebeta. Quero parabenizar esse dia os que me impulsionaram a escrever estas letras, pessoas que sonham com os olhos abertos e voam com os pés no chão.

Chamo-me Ana Paula, tenho 36 anos e sou mãe de quatro filhos. O rapaz mais velho não é filho do homem com quem tive os três filhos. Então, minha vida começa assim: Moisés tem vinte anos, é casado e pai do Gustavo, que tem apenas um mês de vida. O pai dos três filhos chama-se Enoque, aos 19 anos me casei com ele, tive meu filho Iariaz, 16 anos, Iriane, filha de 15 anos e o caçula, Ainoam, 13 anos. Fui uma mulher sonhadora, mãe dedicada, esposa companheira e dedicada ao marido e filhos. Porém, não agradava ao marido, que sempre me cobrava algo que ele não reconhecia em mim. Em 2011, o marido estava me traindo e estava com os projetos dele frustrados, então, ele começou, a ficar mais distante da família, começou a ficar mais distante da família, começou a buscar algo que realizasse seu ego masculino. Quando eu e os filhos não estávamos em casa, ele se comunicava na net. Conheceu uma pessoa e tinha contato com ela durante o horário em que eu estava no trabalho. Dia 18 de janeiro 2011, ele arrumou uma discussão e foi embora, ficando por oito meses com a pessoa que ele conheceu na net. Dia quatro de agosto de 2011, o marido voltou para a família, fazendo uma série de cobranças: que eu deixasse o trabalho e tomasse conta dos filhos e buscasse uma forma de ser mais dedicada e atenciosa com os filhos. E assim eu fiz. Saí do trabalho, comecei a cuidar do lar e a buscar tudo aquilo que não tinha nos anos anteriores. Quando o marido saiu a primeira vez, deixando a família, a filha de quinze se apaixonou por um rapaz, começou a namorar e decidi se casar com ele. No dia vinte e quatro de novembro foi o noivado dela e no dia vinte quatro de março foi o chá de panela. Escolheu o dia do casamento: vinte e oito de abril. Se casará e será uma mulher e o marido. No dia doze de fevereiro de 2012, juntei todas as provas que descobri durante os seis meses da volta do marido. Ele estava mantendo duas mulheres no coração dele e, na verdade, ele estava amando a amante que ele conheceu na net. Foi aí que resolvi me revoltar contra a situação, colocando contra a situação, colocando

contra parede. Deixei claro que não aceitaria aquela situação. Ele foi trabalhar no dia treze de fevereiro de 2012 e não voltou mais para casa, sem deixar recado ou fazer uma despedida da família. Com algumas semanas depois, o ex me liga, pedindo o divórcio. Eu aceitei, no dia dezoito de abril de 2012. Demos entrada no divórcio. Quando o ex foi embora, fiquei deprimida e com baixa autoestima.

Eu estava sem força e envergonhada dos vizinhos e amigos, pois o ex era uma pessoa muito conhecida na cidade, era o técnico de tanquinho e máquina de lavar roupa. Indo à igreja e assistindo filme romântico, comecei a me levantar. Acompanhei o trabalho de parto da minha nora. Foi bom para mim, porque fui útil na vida da nora que não tem mãe presente, fiquei com o meu filho e com ela, no período de quinze dias, cuidando do netinho. Ah, sim! Devo dizer que no dia treze de março, começou o curso de Secretariado do Programa Mulheres Mi do Instituto Federal de Brasília. Voltado para resgatar a identidade feminina, que está escondida no fundo dos baús de cada mulher, que durante suas vidas foram enterrados.

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Foram fazer o orçamento da ornamentação da igreja para o casamento de minha filha Iriane. Neste dia fiquei tensa em observar como é caro e delicado tomar frente de um evento importante para alguém que é especial para você. No dia 3 de março, saí a procura de uma igreja maior da que a que eu congrego, pois o local de festa tem de ser grande e com salão. Consegui um local bacana e razoável ao meu bolso, ou seja, bolso do ex, que o pai da noiva. No dia quatro de abril de 2012, saí a procura de vestidos de noiva, fui procurando e fazendo o cálculo do melhor orçamento que coubesse em nosso bolso, peguei um pacote em que tinha as roupas da noiva, até aos irmãos da noiva e daminhas, cavalheiro e o porta aliança. Sábado, dia 7 de abril, fui com as minhas filhas, Ainoam e Iriane comprar calçados para o casamento da Iriane, foi muito divertido, fomos ao centro de Taguatinga. Pela primeira vez saí com minhas filhas, foi muito gostoso, elas compraram churros... Entramos na OTA e

subimos as escadas, foi um conto de fadas...

Como já falei, minha filha Iriane se casou na igreja com tudo o que tinha direito. Então, faz três meses que a Iriane se casou, está gestante. Estou um pouco apreensiva, por não ter dado tempo do casal se curtir.

Estou na busca de uma nova colocação junto ao mercado de trabalho. Todos os dias tenho cadastrado meu currículo nos sites de trabalho. O que me fez sentir melhor comigo mesma foi participar do Projeto Mulheres Mil, que busca autenticar o que está escondido dentro de casa mulher. Mas estou um pouco triste por não ter conseguido uma vaga nos cursos técnicos do IFB. Sou muito sonhadora, ainda quero ser alguém muito importante, pois venho de uma família simples e humilde, que não teve a oportunidade de estar em uma boa colocação no mercado. Moro com um casal de adolescente, de 13 e 16 anos, que estão sonhando com o sucesso da mãe. Eles dormem no mesmo quarto, a minha filha sonha em ter o próprio quarto. Sonho em ter uma boa colocação no mercado, pois deixei de trabalhar no ano passado para conforto do relacionamento conjugal. Hoje me encontro desempregada, já tive oportunidade de trabalho por contrato temporário, de monitora escola. O último trabalho que exerci foi de atendente comercial.

Tenho um sonho que quero colocar em prática: trabalhar com pessoa que precisa de ajuda, me inscrever no Enem, quero fazer faculdade de psicologia. Quero realizar meus sonhos, ter uma boa casa um bom carro e buscar mais estudo aprofundado para meu próprio crescimento.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Terça-feira, dia de trabalhar muito para pagar contas, comprar alguma coisa para casa. Tenho quatro filhas: a Rebeca de 13 anos, o Shinayder de 10 anos, a Ana Clara de 4 anos e a Thayryny de 1 ano. A minha vida é boa, graças a Deus. Sou feliz Deus é a minha força a minha felicidade, a minha providencia, às vezes, passamos privações, mais é certo de que Deus é quem nos sustenta.

Só meus filhos para fazer eu me esforçar para trabalhar terminar meus estudos para conseguir um emprego melhor, porque é chato ver o filho precisando, até mesmo pedindo, e não ter o que dar, só meu esposo que estava trabalhando fichado, mas a empresa deu baixo na carteira dele. Meus dois filhos mais velhos não são filhos dele e eu assumo o papel de pai e mãe deles. É difícil, mas Deus é fiel e tudo se ajeita.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Acordei bem cedo para vender balinhas, pois é o meu serviço, meu trabalho, não ganho muito bem, mas pelo menos não preciso pagar para ninguém cuidar dos meus filhos, por isso que eu ainda não procurei trabalhar, mesmo que fosse de doméstica, porque se eu for trabalhar vai ser só para pagar para alguém cuidar dos meus filhos.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Graças a Deus acordei bem! Mais um dia que Deus nos concedeu, meus filhos estão bem e o meu esposo também. É uma grande alegria para mim poder ver esse bem de Deus na minha família.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Acordei mais cedo para vender, coloquei a minha mesinha para fora, porque os alunos começam a chegar na parada umas seis horas da manhã. Eu gostaria de abrir um restaurante para ver se dava para melhorar o lado financeiro, mas ainda não foi possível, os meus filhos estão abrindo os olhos para as coisas mais caras e aí eu sofro porque eu gostaria de dar para eles o que eles gostariam de usar, mas nem sempre é possível. Eu recebia pão e leite que o governo dava, mas agora cortaram, de vez em quando a vizinha me dá um ou dois leites, também tem outras pessoas que dão roupas e calçados para mim e para os meus filhos. Eu sou muito grata a Deus! Com a nossa condições não dá para suprir todas as nossas necessidades, porque nós damos prioridade para a alimentação e às vezes depois da alimentação estão os estudos, que é um gosto a mais.

Eu quero ver os meus filhos todos formados e vou fazer o que eu puder para ver eles bem financeiramente, o que depende de uma boa formação escolar. Criar filhos é um pouco complicado, vestir é fácil, calçar é fácil, alimentar não é muito fácil, mas o mais difícil é a educação, a mãe ensina uma coisa, na escola aprende outra, na rua vê outra, a televisão mostra outra e nós não podemos privar os nossos filhos do mundo. Para mudar isso, teríamos que criar um mundo diferente para eles, sem drogas, sem crime sem mentira, sem engano, sem ignorância, sem falsidade, sem ódio, ou seja, não seria fácil.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Bom dia, Espírito Santo, sem você eu não sou nada, preciso muito de você. Vou fazer um cafezinho gostoso para o meu esposo tomar antes de sair para o trabalho. Ele ainda não teve a carteira fichada, mas está trabalhando. Depois que eu fizer o café, eu vou colocar a mesinha das balinhas para fora, Deus me ajude que sejam boas as vendas hoje.

A minha vida é cheia de riscos e lágrimas, choro de tristeza e também de agradecimentos a Deus porque tem hora que eu estou passando por privações e vejo meus filhos pedindo e não tenho para dar. Eu glorifico a Deus porque, olhando para os moradores de rua, o tanto que eles sofrem, eu olho para dentro da casa, aí vejo que tem pessoas mais sofridas do que eu. Eu me considero uma mulher virtuosa e vitoriosa em Cristo Jesus.

Meu esposo passou 17 anos da vida dele bebendo, quando eu o conheci ele já bebia. Hoje para a honra e glória do nome santo de Jesus Cristo, ele está liberto do álcool e do cigarro. Só Deus pode fazer isso na vida de alguém.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Dia de louvara deus pelas grandes maravilhas que ele faz. Tem hora que eu tenho vontade de fazer um almoço ou um jantar bem gostoso eu gostaria de ter um a mesa na minha cozinha com capacidade para 8 pessoas só que a minha cozinha não cabe é muito pequena mesmo assim eu queria fazer essa comida feijão tropeiro, arroz com milho e uvas passas maiorsalada lasanha feijao tropeiro, arroz com milho e uvas passas, maionese, salada, lasanha feijoada frango assado costela mesmo que não combinasse a cardápio mais eu tenho vontade de fazer assim mesmo.

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Hoje é feriado, a nação comemora a Paixão de Cristo. Para mim, foi bom, ou melhor, está sendo normal, não saí, limpei a casa, fiz almoço, lavei louça, assistir televisão, dormi um pouco, tomei banho, me arrumei, conversarei com alguém. Vou ficando por aqui. Até a próxima.

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Hoje é um... que geralmente eu faço: acordo mais tarde. Faço café, fervei o leite, tomei o café da manhã, então vai lavar bastante a roupa, fazer faxina na casa, fazer almoço gosto de fazer uma variedade. Porque é quando eu tenho mais tempo, também passo a rala. Fim é só isto, ok!

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Sempre no domingo é um pouco diferente, não gosto de mexer com comida, geralmente. Eu já deixo alguma coisa pronta do sábado, porque ou para a igreja aprender coisas boas e sábias da Bíblia. Eu não perco tempo, nem limpando casa, e nem lavando pratos. Finalizo.

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Eu liguei para minha irmã e logo fiquei sabendo que os meus dois irmãos estão muito mal de saúde, um está quase morrendo com cirrose, passou duas semanas sem comer. O outro está com diabetes, está mal. Está é a razão pela qual eu estou arrasada por dentro,

sem saber o que fazer. Eles estão longe de mim e me encontro sem a mínima condições de fazer alguma coisa por eles. Mas estou esperando a Deus e a Jesus que podem todas as coisas. Aqui fica a minha dor e o meu clamor.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Hoje é o dia do meu curso, tenho de correr mil por horas, para poder dar tempo de chegar a tempo no ônibus, é sempre uma rotina diária, vou ao posto de saúde consultar e depois fazer a comida, limpar a casa, logo meu neto chega, dou banho nele, dou o almoço dele, me arrumo, espero a minha filha chegar e logo vou para o curso, do qual não gosto de faltar. Ok!

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Acordei hoje, sábado, desanimada porque: toda vez que desce a menstruação fico assim. Eu me sinto muito desanimada, dores nas pernas e em todo o corpo, não saí de casa nem fiz nada, eu fui café fui, à padaria e também arrumei o almoço, foi a sobra do dia anterior e foi só isto mesmo. Estou desanimada para escrever e também para ler.

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Para mim, hoje é um dia igual ao de ontem, não saí, não fui à feira livre, hoje é domingo e tem esta feira. Mas fui à casa de uma cliente, que me deve um valor. O clima está muito quente, não gosto de sair de casa porque eu passo mal. Procuro relaxar, por causa do meu problema de saúde. Fiz um pouco da leitura do livro da Carolina.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Mais um dia da rotina: hoje foi um dia diferente, em vez de ter aula, fomos para a Bienal do Livro. Foi muito bom, pude ver coisas diferentes. Comprei um livro de vários modelos de carros para a criança pintar, gostaria de ter comprado bastante coisas, que eu amei, mas infelizmente não tinha dinheiro. Senti dor de cabeça forte, mas tomei remédio e logo melhorei. Vou parando esta história.

TERÇA-FEIRA, 01 DE MAIO

Dia do trabalhador, um feriado ótimo para mais um descanso, acordei tomei café, dei uma saída, cheguei, de repente chega visitantes para o almoço, meu filho e a nora. Depois, energia, minha filha meu genro e meu neto, foi uma animação total e depois do almoço fomos conversar. Foi isso aí...

TERESA MARIA DE JESUS

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Nesta segunda-feira, acordei às cinco horas da manhã, escovei os dentes, tomei um banho, depois arrumei café da manhã para minhas filhas e o marido. Fui logo fazendo meu serviço, que é limpar salas de aulas dos alunos. Ao retornar para casa, às onze horas da manhã, me deparei com ovo podre na minha porta, fiquei muito chateada e com raiva, pois sujou toda a sala, tive que lavar tudo porque o cheiro é muito forte. Cansada do dia, chegou a noite, deitei na cama, peguei a Bíblia e agradei pelo dia e fui dormir.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Esta terça não foi diferente dos outros dias, fiz a mesma coisa, já virou rotina, levantei às cinco horas da manhã, às sete horas, fiz um favor para uma vizinha, fui pegar o leite para ela e o pão que ganhei do governo. Nós temos que ajudar alguém.

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Quando cheguei no meu serviço, às seis horas da manhã dei bom dia para minhas colegas de serviço, elas não me responderam. Ouvi indiretas e piadas, mas não liguei para isso. Tudo porque tenho a folha de ponto dos funcionários em mãos, eles têm raiva até quando a diretora me chama, já desejaram que eu caísse e quebrasse a perna, fazendo gesto com a boca.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Saí para o trabalho às oito horas da manhã, me levantei às seis horas para lavar minhas roupas. Ao chegar na escola, todo grupo lavou o pátio, as salas de aulas, cheguei em casa ao meio dia, fui fazer compra no mercado. A minha filha Micaele trabalha, é muito estudiosa e ela ajuda nas despesas de casa, é muito religiosa, tenho muito orgulho dela. Eu trabalho, cuido de marido, filhas e casa. Tem dias que estou cansada, amo minhas filhas e amo o que está longe, o meu filho Paulo. Quando cheguei em minha casa me deparei com uma briga do dono do mercado e seu empregado açougueiro, foram aos tapas, a mulher do dono da mercearia gritava igual uma louca, pedindo socorro...

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Dormi até às oito horas da manhã às custas de remédio, porque tenho renite alérgica. Depois fui arrumar a casa. Às dez horas fui almoçar no Recanto das Emas com a família do meu marido. Chegando lá, fui logo fazendo comida, ainda fui limpar peixe, depois lavar louça. Meu marido ficou muito chateado. Ele falou: "Vamos embora para estrutural, pois você vem aqui trabalhar?"

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Acordei de manhã, meu marido já tinha feito o café. Lavei algumas peças de roupas e fui até a feira dos importados comprar um aparelho de telefone fixo. Chegando em casa, o aparelho estava quebrado. A tarde estava tossindo muito, tomei outro desse remédio e fui dormir. Acordei às seis horas da tarde, ao sair na porta da rua perguntei para a vizinha o que estava acontecendo. Ela falou que era um homem e duas mulheres brigando. Depois chegou um bêbado perguntando: "Como que faço para ligar para o homem?"; eu falei: "vai embora, eu não gosto de bêbado."

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Hoje tomei um belo café da manhã feito pelo marido. A Maria é minha filha do meio, ela gosta de dormir até mais tarde no domingo. Ela se aborrece porque fico fazendo barulho. O que me deixa triste é que meu filho mais velho não me dá notícias, pois ele foi criado com minha mãe. Senti falta dele neste dia da Páscoa. Às onze horas da manhã fui fazer o almoço: galinha caipira e frango frito. Ouvi música deitada ao luar.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Domingo: adiantei meu almoço para ir a missa, às nove horas da manhã, pois me sinto muito bem. Depois do almoço, fui dormir um pouco, às quatro da tarde ouvi alguém gritar, sai na porta, era a filha da dona Rita, brigando com a vizinha. Minha rua é cheia de novidades.

À noite tive uma grande alegria, o telefone tocou, fui atender, era minhas irmãs, fazia 17 anos que tinha perdido o contato com elas, conversamos muito e eu fiquei muito feliz com tudo, agradei a Deus.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Hoje é meu aniversário. O primeiro abraço foi das minhas filhas. Desabafei com o meu marido que estava cansada da rotina, falei para ele: "tenho vontade de voltar os velhos tempos, porque não me leva a um motel com você, fazer um programa diferente, igual quando nós namorávamos". Ele falou: "vou fazer um churrasco para você" e eu respondi: "carne eu como todos os dias".

SÁBADO, 21 DE ABRIL

No sábado aceitei o churrasco, só com ele e as duas filhas, no domingo fui fazer uma faxina no Guará, foi muito cansativo. Cheguei em casa, fiquei feliz de ver o marido na cozinha, fazendo comida, há muito tempo não fazia.

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL

Fui trabalhar e fiquei até às duas horas da tarde, depois fui fazer faxina até às sete horas da noite.

SÁBADO, 28 DE ABRIL

Cheguei às sete e meia na escola para fazer o lanche para 400 alunos. Preparei um lanche de salsicha para cachorro quente e suco, sai meio dia, às três horas da tarde fui ao shopping para cobrar um celular para minha filha, mas não deu certo, ficou para a próxima. À noite fui para ginástica no Ponto de memória na minha rua, muito boa, mexe com todo o corpo. Sábado levantei às seis horas da manhã, fui trabalhar e depois fui fazer uma faxina na casa da diretora. Domingo fui para casa da irmã da diretora fazer faxina.

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL

Fui convidada para um evento na escola em que eu trabalho, este evento era para recadar fundos para o banco da moeda da Estrutural. O nome da moeda é Conquista. Na festa ajudei a limpar a escola, cheguei às quatro horas da tarde, gostei muito do evento, foi feito feijoada, couve e farofa.

QUINTA-FEIRA, 03 DE MAIO

Meu dia foi tranquilo, à noite os meninos vieram ensaiar as músicas da igreja em minha casa, foi uma benção, foi muito barulho, mas superei o que as mães não fazem pelos filhos.

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO

Fui resolver a situação do meu lote, levei todos os documentos para fazer um novo cadastro.

NO DECORRER DOS DIAS

Hoje fui a outra reunião do Banco da Moeda, mas não resolveram nada, muitas opiniões. Fiquei mais do que feliz, pois os professores voltaram a trabalhar. Sábado levantei às cinco horas da manhã para preparar o café para minhas filhas e meu marido, às seis horas fui para o trabalho, foi muito cansativo, voltei às dez horas da manhã para casa, chegando em casa, fui faxinar a minha casa. À noite os meninos da igreja foram ensaiar, eu participei, entregando lanches para eles. No domingo, dias das mães, recebi abraços da minhas filhas, liguei para minha mãe no nordeste, fiquei feliz. Fiz um almoço gostoso para todos. Às duas horas da tarde fui para a igreja, Rainha da Paz, para ver minha filha Micaele cantar no trio elétrico, pois ela é vocalista da banda católica que se chama Os Apóstolos.

DIA DESCONHECIDO

Hoje o meu dia foi muito especial, só em acordar é um privilégio, que muitas pessoas não podem mais participar. Às vezes, reclamamos que nossa vida é uma chatice, mas esquecemos de agradecer a Deus por nos ter feito seres racionais, inteligentes e com o livre arbítrio para fazermos nossas escolas. Eu gosto muito de ficar reclamando da vida, mas hoje percebi que existem coisas mas importantes para viver do que ficar só reclamando.

DIA DESCONHECIDO

Acordei, tomei café coloquei ração para Chico e Xuxa (Xuxa é minha cachorrinha e o Chico é o meu gatinho). Eu adoro animais e a minha mãe odeia. Hoje discutimos porque minha mãe jogou o chinelo na Xuxa. Ela disse que nem machucou, mas minha cachorra ficou chorando. À tarde fui para casa da minha prima Ivanete. Fiquei jogando vídeo game a tarde toda e colocando a fofoca em dia.

DIA DESCONHECIDO

Hoje acordei com vontade de trabalhar. Faz cinco meses que estou sem arrumar um trabalho, já estou ficando entediada. À tarde fui ao CREAS e presenciei uma cena horrível, encontrei um cara morto no chão. O homem estava muito feio, a cabeça dele estava enorme, mataram-no com um pedaço de meio fio, me deu vontade de vomitar. Eu não gosto de ver pessoas mortas. Aqui na Estrutural tem muita violência, quase todo dia morre um ou mais. À noite, nem consegui dormir direito, porque fiquei pensando o tempo todo no homem morto, quando alguém morre, pode até ser um parente, eu

não gosto de ver porque quando vejo fico sonhando com a pessoa o tempo todo.

DIA DESCONHECIDO

Hoje acordei pensando em minha avó, eu sinto muitas saudades, sempre que lembro dela fico triste, porque ela não está mais comigo. Foi ela que me criou. Faleceu quando eu tinha 14 anos, aí eu fui morar com minha mãe.

DIA DESCONHECIDO

Eu tenho muita dificuldade de escrever sobre mim, desde a minha infância eu nunca escrevia um diário. Tudo que eu sentia ou acontecia comigo, guardava para mim mesmo, às vezes desabafava com uma amiga. A ideia da professora Ane de fazermos um diário foi muito importante. Quando relatamos o que sentimos ou o que acontece conosco é como se estivéssemos conversando com um amigo, só que esse amigo não nos critica, só ouve. Foi muito gratificante, principalmente para mim que tenho essa dificuldade. Apesar de não escrever muito, já superei um pouco essa dificuldade.

LIANDA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO

Nasci em uma cidade do interior do Goiás, com 11 anos fui para a cidade grande trabalhar para ajudar minha mãe. Depois, aos 14 anos, entrei em uma escola e comecei a estudar e trabalhar. Agora, faço curso, estou gostando muito do curso e de toda equipe. A minha vida mudou. Tenho dois filhos, tenho minha casa, meu trabalho. Estudo e estou muito feliz. Obrigada, professora Ane.

Durante a semana, trabalho todos os dias na tenda da cooperativa, fazendo cadastramento dos associados. Mas de alguns dias para cá, estão acontecendo muitas fofocas por parte da presidente da cooperativa, por isso está tendo muito conflito na diretoria e eu preferi me afastar da cooperativa.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Hoje acordei animada. Fiz café, arrumei as crianças, levei na associação Viver. Sou mãe solteira, crio dois filhos, trabalhei durante sete anos no lixão da Estrutural. Muitas vezes, alguns homens me ofereceram ajuda, mas estava querendo outra coisa em troca e eu não aceitava. Preferia trabalhar dia e noite para não viver de vida fácil, catava ferro, papelão, pet, mangala, alumínio. Passei muita dificuldade, mas tinha a minha dignidade. Hoje vivo melhor.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Fui convidada para uma festa em uma chácara em Brazlândia. Teve churrasco, muito funk e forró. A festa foi boa. Quando foi quatro horas da manhã, vim embora. Agora, no momento, estou trabalhando só no SIA, na vidraçaria Casa do Pedro.

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

Hoje levantei, arrumei meus filhos, fiz café e os levei à associação Viver. Voltei para casa, almoçamos. Às duas horas da tarde fomos para a Bienal do Livro, na esplanada. Comprei dois livros infantis. A professora Ane presenteou meus dois filhos, Letícia e Ruan com livros. No final do dia, voltamos muito felizes para casa.

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Hoje estou feliz, em primeiro lugar por ter saúde e o resto se improvisa. Antes eu não gostava de leitura e agora aprendi a gostar.

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Ôh, diazinho sem graça esse!!! Tive que sair cedo para ir acompanhar meu filho mais velho ao médico, peguei um ônibus tão lento quanto uma tartaruga (sem querer ofender o bicho!). Fiquei tonta e com uma dor de cabeça infernal e para completar cheguei em casa com muita fome e ainda tinha que fazer a comida, arrumar a casa correndo para sair para o curso “Mulheres Mil”. Oi, meu Deus! Novamente pegar o ônibus e enfrentar aquela “lezera” no estômago e na cabeça... passada a aula de matemática, tudo foi bem. Chegou a hora da Tertúlia Literária! Que maravilha, quantas descobertas, reflexões, puxões de orelha! Enfim, fui para casa terminar minha labuta de casa e esperar o novo dia surgir.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Acordei, como sempre, exasperada com a rotina da molecada (são 3 guris). Acordá-los para a vida, nos dois sentidos, é dureza!!! E a pressa para realizar tantas tarefas no decorrer do dia, com tantos problemas no corpo e na alma, não é brincado, não! Deixei o Henrique¹ na escola e levei meu cachorrinho, o Nike, para passear... peguei o leite, tomei o café, briguei com a Luana², que está cada dia mais desobediente e mal criada e fui para o Ponto de Memória³ fazer uma série de documentos do Conselho Comunitário de Segurança – Conseg⁴. Entre uma ligação e outra, fiz muitos ofícios, atas, convites, e-mails etc. Meio dia e vinte, fui para casa caçar o que comer e arrumar minha bagunça, tinha uma reunião às quatro e meia da tarde na Suproc para tratar de assuntos referentes ao

1 3º filho, o caçula

2 2º filha, a do meio

3 Museu de Memória da cidade Estrutural

4 Conseg - É a reunião de pessoas que podem agir aumentando a sensação de segurança;

Conselho de Segurança, o qual foi desmarcado por volta das duas e meia. Então, terminei de organizar minha casa e fiz vários telefonemas relativos aos assuntos do Conselho. Fiz a janta e corri para organizar uma outra reunião, às sete horas da noite, sobre a cooperativa que pretendemos abrir em breve: Solange, que é minha irmã, outras mulheres ativas da comunidade e eu. Saí chamando as mulheres de baixo de chuva para participarem dessa reunião, que foi muito proveitosa: muitos planos, excelentes oportunidades... Vim para casa, finalizei algumas tarefas, inclusive me pus a escrever este diário. Agora vou dormir, são dez e quarenta da noite, boa noite. Ah! A cabeça está fervilhando de ideias, compromissos e tarefas a realizar para o dia seguinte.

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Acordei logo nas primeiras horas do dia, uma hora e vinte e sete da manhã, devido ao fervilhar do meu cérebro, não consegui dormi quase nada... meus pensamentos trabalhavam numa velocidade enlouquecedora, causando-me insônia. Fiquei a me revirar no meu colchão, gosto de dormi no chão da sala até a hora que o meu marido sai para trabalhar, cinco e meia da manhã. Depois, consegui cochilar um pouquinho mais, em cima da hora de começar a correria do dia a dia. Ao abrir a porta, os raios solares invadiram fortemente o meu lar, dando sinais de alta temperatura, que iria prevalecer quase todo o dia. Levei o Carlos Henrique, meu filho mais novo, para a escola às pressa e também levei o Topo (meu cachorrinho preto com branco, lindo e pequenino, é como se fosse também o meu filho caçula) para passear.

Parei em alguns pontos para trocar meias palavras com pessoas conhecidas, já incentivando a mulherada para a mobilização social da qual faço parte. Corri para fazer o restante dos documentos do Conseg, ao mesmo tempo que realizava as tarefas da casa. O pensamento ia a mil lugares, pessoas e acontecimentos, numa velocidade impressionante, a qual não consigo descrever com

exatidão. Entre telefonemas, e-mails, escrita, atendi várias visitas, as quais atrapalharam o andamento dos meus compromissos, foram mais de cinco visitantes, durante o período matinal. Fiz o almoço correndo e saí para uma reunião importantíssima do Conselho, no Suproc, meio dia, depois fui a outra reunião no DFTRANS, às três horas da tarde, representando a comunidade, e saí de lá muito animada com os resultados. Passei em casa, por volta das cinco horas da tarde, lanchei e fui ao Centro Olímpico para tratar de outros projetos futuros. Lá, no finalzinho da tarde, pude admirar um belo pôr-do-sol, apesar de aspirar o cheiro nauseante e ofensivo da chaminé do Lixão, que estava bem próximo dali. Retornei a minha casa admirando até o último momento o pôr-do-sol, o qual estava indescritivelmente belo. E a minha cabeça continuava há alguns anos luz à frente do meu corpo, passei na igreja católica, onde conversamos (minha irmã, presidente do Conseg e eu) com um anjo de candura e bondade que sempre nos ajuda, ou melhor, nos ajuda a auxiliar os outros. Este anjo nos presenteou com um relógio de ouro, a qual estamos rifando para bens beneficentes. Deixamos acertado algumas parcerias para outros movimentos. Cheguei, fiz o jantar, lavei louça, andei com Nike na rua, sentei-me na calçada e fiquei admirando a lua, que por sinal está linda nesta noite quente... depois fui até a casa da Solange, verifiquei o envio de alguns e-mails, retornei e me pus a escrever...

O clima na minha casa, como sempre, impessoal, uma certa frieza (entre meu esposo e eu), a Luana e o Ricky fazem bastante barulho enquanto veem a novela, o Anderson, meu "aborrecente," está no vício de bola, como costume falar com ele. Quase sempre discutimos, pois ele superestima o futebol, ele quer ser jogador da seleção, está com 16 anos. Ah! Que bom! Ele acabou de chegar, nove e trinta e dois da noite, Milagre! Quando ele sai para jogar, se deixar, ele nunca para, vira a noite. Agora vou tomar um achocolatado quentinho e vou tentar dormir se o meu agitado cérebro deixar. Buenas Noches! Buona notte!

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Consegui dormir um pouco mais que ontem, embora tenha acordado no meio da madrugada algumas vezes. Depois que o Carlos⁵ saiu, fiquei vendo o jornal da manhã na TV. O Nike batia na porta querendo sair, então, tive que levantar, pois eu queria deixar os meninos dormissem um pouco mais, porque hoje não tem aula ou qualquer outra atividade para eles fazerem. Levei o Nike para passear e comecei a arrumar a casa. A Solange chegou me chamando para irmos fazer alguns documentos no Ponto de Memória, eu pedi para ela deixar para mais tarde, pois eu tinha que organizar a casa, inclusive lavar roupas. Minha cabeça estava quente, pois tenho que pagar a prestação do telefone hoje e não tenho o dinheiro, nem consegui emprestado. Nessas horas, sinto-me um pouco como Carolina Maria de Jesus, tendo que ajeitar as coisas com pouco ou nenhum dinheiro. Para completar, a água acabou e mal deu para eu limpar a casa, pois não tenho reservatório. Esse fato atrasou todos as minhas tarefas, o calor estava infernal. Os meninos (os meus, minhas sobrinhas e os dos vizinhos) azucrinavam minha paciência... Comprei algumas coisas, que faltavam, no cartão da minha irmã, com isso me tranquilizei um pouco e me pus a fazer o almoço. A água chegou quase 1 hora da tarde, corri para lavar roupas e terminar meus afazeres. Mandei os meninos tomarem banho de mangueira, pois estava muito quente. Enquanto eles pulavam, eu fazia tudo correndo porque tenha que ir até a casa da Baiana. uma "figura" da comunidade. ela pediu para que eu e a Solange a ajudássemos nos preparativos do almoço. que ela quer servir amanhã para os mais necessitados da sua rua. Lá pelas cinco da tarde, terminei todas as tarefas de casa, deixei o jantar pronto e fui para casa da Baiana. A Solange queria que eu fosse gravar uma novela na Rádio Comunitária a pedido do professor da Universidade Católica de Brasília, mas eu dispensei, pois já havia me comprometido com a Baiana. Ela tem muitas dores na perna e sua casa tem muito serviço a fazer. Sinto me tão bem lá que as horas passam rapidamente e eu nem sinto

⁵ Carlos, meu amigo

minhas próprias dores... Fiquei lá na casa da Baiana até às sete e quarenta da noite. Consegui fazer com que ela jogasse parte do lixo que toma conta da entrada de sua casa. Retornei a minha casa feliz e cansada e me comprometi a voltar na manhã seguinte com a Solange para ajudá-la nos preparativos da comida. Cheguei em casa, finalizei minhas tarefas, jantei e fui para a casa da Solange. Lá fiquei sabendo de alguns “pepinos” graves para que nós duas os descascássemos. Vim para casa, preocupada...Tentei escrever, não consegui... tentei ler, não deu... tentei dormir... dores no corpo...

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Acordei de madrugada, com dores fortes na lombar e a cabeça fervilhando, pensamentos e preocupações... Embora sem muito ânimo, resolvi dar uma chance para o amor. Conversei com o meu marido a respeito do que estava se passando comigo, o que não resolveu o meu problema, mas me deixou menos perturbada. Dormi um pouquinho, mas acordei algumas horas a mais do que de costume. Tentei negociar uma melhor maneira com o Carlos para que eu pudesse sair para cumprir o meu trato com a Baiana. Sugeri a ele que fosse para a encenação da Via Sacra com as crianças, enquanto eu iria prestar solidariedade, mais tarde eu faria o almoço. Ele não respondeu nada e saiu em seguida. Fui tomar banho, a Solange chegou me chamando para olharmos nossos e-mails e enviarmos outros, pedi para que ela fosse à frente, pois eu iria tomar um café. Arrumei-me rapidamente e fiz o café. Como não tinha pão, tomei um gole de café com leite, rapidinho, com alguns biscoitos de sal e fui até o Ponto de Memória falar com a Solange, aproveitei e levei a Nike para fazer suas necessidades e passear. O Sol estava escaldante... Olhamos os e-mails rapidamente e não deu tempo para respondê-los, pois já eram quase nove horas e eu queria estar em casa antes das onze horas para fazer o almoço. Deixei o Nike em casa, saí para cumprir o combinado. Ao chegar na casa da Baiana, não a encontramos, deixamos recado e voltamos para nossos afazeres. Os meninos estavam acordados, cada qual nas

suas preguiças rotineiras e ainda não tinham tomado café. O Carlos chegou com o padrinho da Luana, trouxe peixe, algumas verduras e uma melancia enorme. O Piauí (que é o meu compadre) disse que iria fazer o almoço, o que eu achei ótimo, pois assim poderia ajudar a Baiana. Lavei a louça, cortei os temperos a pedido do compadre. A Baiana chegou me chamando, pedi para que ela fosse andando, pois eu iria adiantar o lado aqui em casa e logo chegaria lá. Estava com dor nas costas, não dava para me abaixar direito. Mandei chamar a Solange, ela estava ocupada, disse para eu ir sozinha. Dividi as tarefas da casa com os meninos: O Ricky molhou as plantas, lavou a área e lavou o banheiro, para a Luana, que está muito malcriada e não gosta de fazer nada, pedi para tirar as roupas do varal, enxugar a louça e dar alguns recados, ela faz sapateando, pois só quer ficar em frente da televisão. Fui para a casa da Baiana às dez e meia da manhã, levei o Rick comigo. Quando cheguei lá, que tristeza, ela estava toda enrolada! Tanto serviço e sozinha! Muito lixo, sol quente, moscas e a hora voa... Eu tinha ido para ficar somente 1 hora, fiquei mais de 3 horas. Lavei louças, cortei temperos, fiz saladas, maionese, molhos, juntei o lixo. Conversei bastante com ela, fizemos muitos planos para realizarmos na Estrutural. Nós da comunidade, a chamamos de “Baiana doida,” pois ela é muito despachada. Ela precisa de ajuda, atenção e cuidado. Sua casa é muito apertada, quase não tem para onde andar, ela guarda todo tipo de material que recolhe do lixo, desde alimentos vencidos, a objetos variados, brinquedos, roupas materiais de construção, plantas, enfim, é um mini shopping do shopping, que é o apelido que a maioria dos catadores dá para o Lixão, tem de tudo um pouco. Lá pelas uma e meia da tarde, a Solange chegou, aleluia!!! Eu já estava cansada e o serviço não rendia, apesar que o Henrique tinha me ajudado um pouco. Eu não queria comer nada de lá, tinha muita mosca e o calor estava infernal. Mais ou menos duas horas, finalmente terminamos de fazer o almoço, arrumamos algumas mesas no espaço que limpamos ontem à noite, pedi para Baiana tomar banho, pois ela estava visivelmente cansada, com dores e suja. Antes ela foi chamar o povo para almoçar,

não aparecendo ninguém, deixamos ela tomando banho e pedimos para que fosse descansar um pouco. Fiquei com muita pena dela. Fazer tanto esforço para nada e com tanta vontade! Ela disse que talvez mais tarde o povo viria comer ou, então, ela sairia nas ruas oferecendo a comilança: vatapá, caruru, bacalhau, arroz, feijão, salada, maionese, tinha refrigerantes e laranjas para servir a todos. Tiramos umas fotos das panelas vazias e viemos para casa com alguns brindes que ela nos deu. Cheguei em casa, almocei e corri para arrumar a bagunça. Como estava calor, o cheiro de peixe atraiu algumas moscas... Só sosseguei quando lavei tudo (louças, chão, roupas, tudo, tudo o que estava sujo), coloquei bom ar, pedi para Luana tirar as roupas do varal. Não acreditei, ela ainda não tinha jeito isso, que preguiçosa! Mandei o Henrique, a Millena (prima deles) e ela tomarem banho de mangueira. Eles fizeram uma farrá na rua. O Anderson, como sempre, na Lan House. É “o diabo do meu ódio”! Já havia recebido um telefonema da dona da Lan House, quando eu ainda estava na casa da Baiana. Não sei mais o que fazer com este menino, ele não tem interesse por nada, só pensa em jogar bola ou ficar nos jogos da internet. Ele é muito mentiroso. Isso é tão triste! A gente discute todos os dias. O Carlos voltou a beber hoje, ele havia passado algum tempo sem o álcool, logo depois que perdeu o carro por causa da embriaguez, Estava na calçada de casa bebendo Whisky com alguns amigos, pior que cerveja. Isso já me deixou chateada. Enfim, estava cansada. Ainda tinha que finalizar documentos da Conseg, mas a Solange não veio. Dobrei as roupas e as empilhei num canto, fiz a janta, andei com o Nike, o ar lá fora estava agradável, as ruas estão um pouco vazias... Uma brisa suave, mas não consigo me sentar e apreciar esse momento de calma, pois eu sou estresse puro. Tirei as roupas do varal, as que eu levei à tarde, pois tá com cara de que vai chover... Eu gosto muito de lavar roupas, pois me acalma e passa o tempo mais rápido... me pus a escrever este diário... Embora não esteja com sono e aqui fora (estou na área) seja fresco, já é tarde e estou exausta, ansiosa e tenho muito o que fazer amanhã.

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Acordei duas ou três vezes na madrugada, com muita sede devido ao peixe salgado que comera no jantar, estava com o lombo doendo, tive sonhos confusos e ruins... Amanheci muito cansada. Levantei por volta das sete e vinte da manhã, fiz café, fervei o leite e comecei a pelear para acordar os meninos (Luana, Ricky e Millena) para se arrumarem para irem para o curso da Safra⁶. Eles têm apresentação hoje, em comemoração à Páscoa. Depois que eles saíram, acordei o Anderson e pedi para ele ir buscar um sofá e um armário na Safra. Comecei a arrumar a casa, pois tinha que sair às dez horas para ver apresentação dos meninos e conversar com a Débora, que é a presidente da Safra, para verificar umas doações que ela irá fazer para o Conseg e fazer umas anotações para alguns tipos de documentos. Tomei banho e fui atrasada para a festinha. Chegando lá, conversei rapidamente com a Débora, pois já estava na hora da apresentação, que por sinal foi muito singela, porém bonita. As crianças receberam chocolates, tiramos fotos, acertei alguns detalhes com a Débora, recebemos algumas doações dela. Nós, a Solange e eu, levamos as cestas básicas na cabeça para doarmos para pessoas necessitadas que solicitaram ao Conseg. A Débora é outro anjo de bondade que sempre nos auxilia. Cheguei em casa, com mais dor nas costas ainda, o sol estava muito forte. O Anderson enfiado na Lan House. Oh! Ódio que eu tenho! Mandei chamá-lo e ele, como sempre, pede para esperar. Botei ele para pegar o sofá a pé, pois estou precisando porque o meu não está valendo nada. O Ricky e a Luana trouxeram duas cadeiras que comprei lá também. Depois o Ricky e eu fomos buscar o armário que ganhei para organizar a papelada do Conseg, que se encontra aqui em casa. Arrumei um carrinho de mãe emprestado, pois o meu está com o pneu furado. Quando cheguei lá, pouco mais de meio dia, a Débora estava em oração com os demais trabalhadores da Safra. Fiquei esperando um tempão sentada na grama em frente à casa. Como eu tinha levado o Nike e ele estava perturbando, latindo com o povo que passava na rua e fazendo barulho, pedi para o

6 Safra - Sociedade sócio sustentável Francisco de Assis

Ricky ir levá-lo em casa. Fiquei sozinha, observando o vai e vem das pessoas, me sentindo muito cansada, um pouco deprimida, com a cabeça cheia de pensamentos confusos... Quando o Henrique retornou, resolvi espantar esse baixo astral e meu pus a ajudar as meninas, que estavam limpando o salão da Safra. Passado algum tempo a oração terminou, a Débora, finalmente, me despachou. Ela me deu um armariozinho para Luana; finalizei o que estava fazendo e vim para casa. O Anderson continuava na Lan House, mandei chamar várias vezes. Botei a Luana para lavar o armariozinho e fui arrumar a casa (guardar roupas, limpar, lavar louças e arrumar as coisas que trouxe da Safra). O Anderson ajudou um pouco, botei ele para dar banho no Nike, ele quebrou a sofá velho para eu queimar. A casa estava cheia de meninos (O Ricardo, filho da vizinha, Ana Clara e a Millena, minhas sobrinhas, o Rony, filho do vizinho e a Bárbara, amiga da Ana Clara) estava uma barulheira tremenda... Eles brincavam de esconder e comiam os ovos de Páscoa que ganharam, falavam alto, brigavam, teimavam, enfim, azucrinavam a minha paciência! Apesar de todos esses transtornos, consegui organizar a casa, deixei-a um brinco e cheirosa! Faltava somente a janta, quando o Carlos chegou com o meu compadre, cansando e com fome, após um longo dia de trabalho. Eu falei que não tinha feito comida, o Carlos apelou, começamos algumas discussões... O Henrique havia derramado, sem querer, o arroz que tinha cozido. Eu estava fazendo um cuscuz, para tomar um café, mas isso não era suficiente para alimentar o Carlos. Pus-me a fazer a janta e mandei a Luana buscar arroz cozido na casa da sua tia Solange, enquanto eu fazia outro. O Carlos tinha trazido ovos para todos nós e os meninos não queriam parar de comer. Ele se irritou e começou o blá, blá, blá de sempre. Comeu zangado o que tinha pronto, enquanto eu fazia outra comida fresquinha. Ele se zangou porque eu reclamei que passo o dia trabalhando em casa, que não estava brincando e disse que não tinha comida ainda (é verdade, hoje eu passei o dia só comendo chocolates e melancia). O Carlos disse que não tinha comido nada o dia inteiro, que trabalhou com fome, pois não tinha onde comprar, nem a empregada da moça, cujo o apartamento ele foi pintar, não fez comida para ele comer. Eu não tenho paciência

com os meninos, quando eles ficam em casa, eu fico mais cansada, mais irritada, grito, xingo... Eu acho as professoras umas santas, pois dão conta de todas as crianças juntas, inclusive, as minhas, a Luana está ficando teimosa, preguiçosa e malcriada, embora para os outros ela seja doce e também muito estudiosa. O Ricky, qualquer coisa, se emburra e é muito envergonhado, às vezes, malcriado. O Anderson, esse é o meu terror, está com 16 anos, é desinteressado, viciado em jogos eletrônicos e mente muito e não me ouve. Nós discutimos quase todos os dias. Eu falo que vou mandá-lo para a roça, lá na Bahia ou que vou interná-lo para que ele pare com o vício do jogo. Bem, eu acho que não sei ser mãe, eu queria muito acertar, mas está difícil, nem os cachorros me escutam e isso é verdade, pois o Nike, quando era bebê, me ouvia, agora, que já está com quase dois anos, não me obedece mais.

(...)

Fui interrompida por uma vizinha - a Neuza - mãe do Ricardo e da Ritherly. Ela veio conversar um pouco e perguntou se o Ricardo estava dando trabalho, eu disse que estava mandando-o ir para casa, pois já estava sem paciência com as crianças, no geral. Saí até a calçada, conversando com ela e apreciando o frescor da brisa. Logo, outra vizinha gritou pela Neuza, pois a Rithy estava brigando na esquina da outra rua, depois comecei a correr com o Nike na rua. Fui conversar com a Tereza, outra vizinha e colega do curso Mulheres Mil, falamos de muitas coisas, até a hora em que seu marido retornou da rua e deu boa noite. Fui até a casa da Neuza, saber como estava a Ritherly, conversei mais uns vinte minutos e entrei para minha casa. Organizei algumas coisas e fui dormir, não estava mais mal humorada, mas estava cansada e deprimida.

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Acordei na madrugada com a dor de barriga e muito calor. Acho que foi culpa dos chocolates que comi ontem, cobri os meninos e tentei voltar a dormir, não sei se estava acordada ou dormindo... Tive umas espécies de sonhos ou visões horrorosas, de muita terra, violência e perseguições, em espaços surreais... Tentava rezar ou parar de ver ou sonhar, mas não conseguia... Levantei quase oito horas da manhã, já fatigada e mal humorada. Levei o Nike para a rua e comecei a labuta de todo o dia. Quando os meninos acordaram, começou a confusão. Discuti com o Carlos e o meu compadre por causa de banalidades, mas esse fato, o calor e as dificuldades me deixaram muito mais mal humorada e irritada. Dá vontade de sumir... Tomei banho e fui para casa de D. Socorro com Solange para enviarmos alguns documentos por e-mail. Ainda bem que o sol deu uma trégua, pois a distância era um pouco grande. Chegando lá, havia os netos e os filhos, começamos a realizar o trabalho, as crianças corriam, choravam, sorriam, o papagaio imitava o alvoroço da criançada, eu não estava me sentindo bem. Apesar do cheiro do chorume que vinha do aterro sanitário tão próximo dali, ainda fizemos boa parte do trabalho a ser feito. Fomos visitar a Neuracy, uma velha amiga amiga e companheira nossa que mora próximo à D. Socorro, conversamos um pouco e planejamos alguns trabalhos a serem feitos naquele setor. Ouvei alguns conselhos espirituais que ela sempre me passa nas raras vezes que nos encontramos (temos a mesma ideologia cristã). Vim para casa um pouco mais aliviada, embora cansada e com dificuldade respiratória, devido aquele odor que impregna todo o ambiente. Fico morrendo de pena daquele povo, ter que conviver em condições tão precárias quanto as que vemos ali. Passamos na casa da Baiana, conversamos um pouco e recebemos alguns mimos. Ela se queixou das dificuldades, que se assemelham e muito às nossas (a Solange e eu). Passei no Ponto de Memória, conversei com Abadia (uma guerreira da cidade) que organiza boa parte dos acontecimentos da Casa dos Movimentos, da qual o Ponto de Memória faz parte. Conversamos a respeito dos interesses em comum rapidamente. Cheguei em casa, jantei, tomei

soverte, comi o restante do meu ovo de Páscoa, algumas uvas, empilhei a louça suja na pia, pois não estava com disposição para lavá-las, fui até a casa da Solange e passei alguns informes para ela, apressadamente e retornei para o meu lar. Pus-me a escrever... a brisa está agradável... esta parte da cidade me pareceu outra realidade, se comparando com o "Setor das Carinhas". Estou com a sensação de fardo pesado... Ansiosa (como bastante até sentir-me mal fisicamente) e sinto-me sem ânimo, sem esperança... Dessa forma sou totalmente contrária à Carolina Maria de Jesus, pois deixo-me abater facilmente. Boa noite a todos.

Como dói reconhecer nossos erros...

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Hoje estou profundamente magoada mesmo, erreí como mãe, fiz o meu filho sofrer, ficar revoltado e descobri que ele é muito especial, para mim e amado e tem futuro sim. Ele está carente e muito machucado por dentro. Meu Deus! Como consertar isso?!!!

FIM DE SEMANA DE 13 A 15 DE ABRIL

Esta semana que passou foi extremamente massante turbulenta, deprimente, não vou detalhar nada do que se passou, apenas vou enfatizar dias, situações que me atormentaram muito: um problema com o meu filho mais velho, Anderson Carlos, e um outro no meu relacionamento conjugal. Foi uma semana cheia de percalços, mais a rotina, mais depressão... mais dores físicas...

SEMANA DE 16 A 22 DE ABRIL

Esta semana foi tão corrida e massante quanto a semana passada. Além dos hábitos rotineiros do dia a dia, que já bem os descrevi logo

na primeira semana, ainda tive os compromissos sociais dos quais faço parte e que me tomaram bastante tempo (reuniões, cursos, encontramos, dentre outros). Ainda persistiu fortemente o drama pessoal com o meu “aborrecente” e o meu marido e as dores físicas. Ah! Essas insistem em me incomodarem todos os dias. É colheita? É aprendizado? É superação? Não sei... tenho estado muito apática, confusa e descrente de tudo e de todos, embora ainda me reste luz no fim do túnel, pois mesmo estando tão melancólica e pessimista, por vezes me pego a apreciar o belo... ainda sinto o frescor da brisa suave e mansa em determinados momentos, a beleza das rosas vermelhas e o cheiro embriagador das hortelãs, que cultivo num pequeno espaço de minha casa. Farei agora um breve apanhado dos dias da semana, um a um:

- **SEGUNDA-FEIRA (16/04/2012):** Um dia difícil, conviver com pessoas e situações que me põe à prova a cada momento.
- **TERÇA-FEIRA (17/04/2012):** Descobrir e perceber a maldade humana, a mil e uma voltas que as pessoas se dão ao trabalho de fazer só para não cumprirem os deveres (autoridades x cidadãos comuns). “Há algo de podre no reino da Dinamarca”
- **QUARTA-FEIRA (18/04/2012):** Buscando superação... Aniversário de minha sobrinha, Camila Letícia, não pude presenteá-la.
- **QUINTA-FEIRA (19/04/2012):** Dia de reflexão, lamentos e lágrimas... precisando de luz, apoio, de força de fé...
- **SEXTA-FEIRA (20/04/2012):** Mais maldade humana, embora reste um fio de esperança. O trabalho nobre e necessário do bem pelo bem tem que continuar, mesmo que apenas com um grupo seleto de seguidores...
- **SÁBADO (21/04/2012):** Uma oportunidade de mudança, de resgate da dignidade desponta vagamente. À tardinha, uma breve visita pela Bienal do Livro em Brasília, trouxe-me de volta um sentimento de torpor diante do cenário que se passa a minha frente: um misto de encanto e beleza com desilusão e tristeza.

Fiz essa análise da comemoração do aniversário de Brasília:

*Vi tanta gente
circulando pelas ruas
Num vai e vem frenético,
Uma mistura de raças,
de credos, de cultura,
gente bonita, alegre
esbanjado charme e juventude.
O céu de um azul tão intenso
transmitindo paz e tranquilidade,
um sentimento que nos é tão raro,
dado o momento em que nos encontramos,
politicamente, na capital do poder..
Senti uma sensação de tristeza e vergonha
pairando no ar,
E que ar! A brisa fresca e mansa que nos acaricia a face,
parecia me dizer num lamento
de dor e desesperança
que toma conta dessa gente:*

*Que decepção, Brasília,
Capital do Poder
alguns atos insanos,
dos humanos que estão no comando
tiraram o brilho dos anos,
tiraram o brilho dos anos,
dessa cidade tão acolhedora,
tão generosa.
- Ei, psiu! Pera aí!
Tem uma pontinha de luz... há...
bem na finalzinho do túnel:
a cultura que se espalha,
nesse momento fenomenal,
de festa e de protesto,
as riquezas do conhecimento que
nos traz a Bienal.
Esse sim foi um belo presente de aniversário
para Brasília.
- Viva a cultura!!!*

- **DOMINGO (22/04/2012):** Só para fechar, dia “D”: dor; deprê; dúvidas. Espero que a semana que se inicia seja melhor.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Como não dormi bem na noite passada, levantei-me e fui para o banheiro para escrever, pois assim não incomodaria tanto a Carlos (é que nós dormimos na sala) Dois grandes eventos para ser

realizada pelo Conseg nos meses de maio e junho. Escrevi quase todas as ideias que tive, quando o dia amanheceu finalmente, veio a rotina, velha companheira, dos afazeres domésticos, correria com as crianças para saírem. Cada uma presa destinos diferentes... o passeio com o Nike... Passei a limpo meus escritos... Cortei e pinteí meu cabelo, pois já estou cansada da mesmice. Fui para o passeio à Bienal proporcionado pelo IFB. Como eu já tinha ido no sábado, logo não era mais novidade para mim, estava muito lotada de alunos de várias escolas do DF. Vi minha antiga professora de filosofia, a Gilda, cumprimentei-a feliz em revê-la naquele ambiente. Vi também o professor Eduardo do COSE (Centro de Orientação e Convivência) e a Millena, minha sobrinha, que estava em sua companhia; o Henrique, meu caçula, não quis vir com eles. Distribuí umas fichas de inscrição para a cooperativa que a Sol e eu vamos abrir em breve e convidei a mulherada para um passeio ao IBAMA. Chegando em casa, fiz janta e fui para uma reunião do Ponto de Memória, a qual terminou quase meia noite. Saí de lá com um emprego, graças a Deus!!! Estou precisando muito É o resgate da minha dignidade. Voltei para casa feliz com essa conquista, porém muito preocupada, pois havia ocorrido um tiroteio na pracinha onde o Anderson gosta de jogar bola. Fui procurá-lo. Ainda bem que ele não estava lá. Reclamei com ele por está na rua nesse horário, passei um sermão. Ele reconheceu que poderia ter sido ele um dos garotos que havia sido baleados, pois dois deles eram seus amigos e ele estava pensando em ir falar com eles momentos antes desta tragédia. Foi dormir chorando. Eu pedi para que ele rezasse por seus amigos e os entregasse nas mãos de Deus e que refletisse bastante sobre os conselhos que eu e seu pai passamos sempre. Enfim, fui deitar, estava com dor de cabeça chata e sem sono...

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL

Na madrugada, acordei sobressaltada... o Anderson tossia muito, fui fazer um chá para ele. Levei o Nike à minha pequena área, estava calor, a insônia me pegou, fiquei rolando até a hora que o Carlos

saiu para trabalhar, depois levantei, fiz café e um cuscuz, acordei os meninos. Pedi para Luana ir levar o Ricky à escola e levar o Nike para passear, tomei café rapidamente, fui buscar o leite. Sete e quarenta da manhã fui para o Ponto de Memória (meu novo local de trabalho, meu horário é de oito horas da manhã a meio dia). Fiz uma faxina lá no espaço, pois estava uma poeira só e muita bagunça, lavei tudo de cima a baixo, saí lá às meio dia e meia, cheguei em casa, “que tristeza!”, o Anderson não havia feito nada, estava na Lan House. A Luana estava indo para o colégio pegar o Ricky, ainda bem que ela tinha levado o banheiro. Comi o que tinha pronto e fui cuidar de casa, graças a Deus, não estava tão bagunçada, pois eu estava cansada por conta da faxina do Renato. Depois que terminei minhas tarefas, tomei um banho, lanchei e comecei a escrever este relato. Começou a chover, meu corpo doía de cansaço, queria dormir, mas, não posso, tenho que fazer janta, documentos e sair para resolver algumas coisas pendentes. O Anderson ainda não saiu da Lan House. Estou tentando me acalmar, estou ouvindo rádio através do celular, pois estou sem som e o meu DVD não quis pegar. O Nike me faz companhia, perto de mim ou em cima da minha papelada que sempre me cerca.

MAIO E JUNHO

Muitas coisas aconteceram em maio e junho, nada que programei, mas tudo suportei. A inauguração do Banco Comunitário Estrutural, meu aniversário, reuniões, palestras, cursos, minha rotina de casa... quase me separei.... adotei uma cadela pretinha, que chegou no meu quarto sofrendo, agora que sarou ela não quer mais sair de casa. o Nike morre de ciúme, mas o lugar dele no meu coração já está marcado. Só que eu já gosto da cadelinha, embora não demostre para não chatear meu “topinho”. Estou cheia de problemas, muito deprimida, descrente da vida e de todos, embora ainda reste um fio de esperança... sonhos... Tenho saudades da Tertúlia Literária e de você, Jane. Volte logo! Saudades!!!

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Acordei cedo, fiz café, arrumei meus filhos e descemos para a quadra, pois lá sairíamos para acampar na cachoeira, que fica localizada na cidade de Girassol. Às três e dezesseis da tarde, fomos ao mercado para comprar os mantimentos que seriam usados lá. Em seguida fomos todos rumo à cachoeira, chegamos às cinco horas, arrumamos as barracas e fizemos algo para comer, fizemos fogueira, tomamos banho de piscina às três e vinte da manhã, depois fomos dormir.

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Acordei cedo e fiquei admirando aquela linda paisagem, os pássaros cantando, o barulho da água caindo da cachoeira. Pensando que no final do dia teria que voltar para minha realidade.

TERÇA-FEIRA, 01 DE MAIO

Fui convidada a passar o final de semana na casa de uma amiga, então, arrumei meus filhos e em seguida fomos para a M. Norte. Lá conheci uma pessoa especial. Passamos o dia todo lá e a noite voltamos para casa. Dia 23 de abril, fomos à Bienal do Livro, lá comprei alguns livros, assisti a uma peça de teatro e às cinco da tarde voltamos para casa.

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE MAIO

Acordei cedo, na verdade, quase atrasada para o trabalho, levantei rapidinho, fiz café, arrumei meus filhos para a escola, me despedi

deles e sai em seguida. Liguei para minha mãe e em seguida fiz almoço, meio dia voltei paro trabalho, deixei as crianças na escola, voltei para casa para pegar meus filhos para irmos paro o curso. Este dia não foi igual aos outros, porque a professora Jane não estava lá e o pior é que estava com problemas, sua prima estava muito doente. Então, fizemos orações e depois cantamos, parabéns para ela, pois era o seu aniversário. A parte chata deste dia é que duas alunas se desentenderam durante a aula, ofendendo uma a outra por motivos banais, não era o momento para tal discussão.

QUARTA-FEIRA, 09 DE MAIO

Às nove e vinte da manhã fui para a reunião no Centro Olímpico, voltei onze e dezoito, lavei meu barraco, lavei roupas, louças, arrumei tudo, fiz o almoço, dei comida para as crianças e às três e vinte da tarde, os ajudei com as tarefas de casa, queimei o lixo às oito horas da noite, fomos ao aniversário de uma colega. Dormir por lá mesmo. No dia seguinte acordei cedo, dei café para as crianças e as levei para a catequese, voltei para casa, pois tinha que preparar uma galinhada para levar para casa da minha colega, que se chama Amparo. Lá aconteceria o chá de bebê da filha dela. Às onze e quinze peguei meus filhos na igreja, dei banho neles e fomos para lá, ficamos até três e cinquenta da tarde e depois voltamos para casa.

DOMINGO, 13 DE MAIO

Dia das mães, acordei cedo, na verdade, meus filhos me acordaram, me desejaram feliz dia das mães e me deram muitos beijos, fiquei bastante feliz, cheguei até a chorar. Liguei para minha mãe e fiz o mesmo que meus filhos fizeram comigo. Neste dia minha filha de 10 anos fez uma pizza para mim e falou que, como não tinha dinheiro pra comprar presente, esse seria o meu presente e me abraçou e novamente eu chorei.

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO

Novamente acordei cedo, arrumei meus filhos, fiz café, me despedi deles e saí para o trabalho, voltei às oito e quarenta e sete da manhã, tomei café e fui lavar roupas e fazer almoço, me atrasei um pouquinho, por isso não deu tempo de almoçar, peguei uma maçã e saí correndo. Deixei as crianças na escola e em seguida voltei pra casa, peguei meus filhos e fomos para o curso, cheguei atrasada quando entrei na sala a professora Jane já estava lá. Ela agradeceu as orações a cada uma de nós, achei ela otimista em relação à sobrinha. Novamente houve discussões na sala de aula.

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Um dia normal para mim que tenho uma vida corrida, sem muita graça. Fui trabalhar, cheguei, arrumei a comida e fui para o curso. Tarefa dura essa que foi passada: escrever todos os dias os acontecimentos de meu dia. Cheguei do curso e fui para a ginástica.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Meu dia amanheceu na mesma rotina, fui trabalhar, fiquei boa parte do tempo olhando minha colega no MSN. Não gosto muito, mas sou obrigada. Hoje fomos para o nosso ponto de trabalho, não apareceu uma alma viva. Deu meio dia, cheguei em casa, pus o almoço no fogo e fui lavando a louça, enquanto a comida cozia. Tinha compromisso para às duas horas da tarde, fui entregar documentos para o Conseg e ainda tinha uma reunião com o subsecretário, que infelizmente remarcou para o dia seguinte. Segui minha trajetória de entrega e pedi ao motorista para passar na Suproc¹, só não imaginava que encontraria aquela delícia de Major. Tentei resolver algumas coisas pendentes, mas é difícil resistir àqueles olhinhos inocentes e aquela boca deliciosa, dá uma vontade de avançar o sinal e atacá-lo! Ele conversava e eu pensava: “Ai se eu te pego”, voltei para casa feliz e satisfeita da vida com aquele rosto nos meus pensamentos. Tive outra reunião com a Kátia, pretendemos criar uma cooperativa, associação ou ONG, decidiremos ainda, mas será voltado para educação e profissionalização na Estrutural. Cheguei às nove horas da noite e já estava esquecendo de fazer minha tarefa de escola. A chuva estava mais fraca e as meninas estavam se matando, dá desânimo de viver uma vida louca como a minha. E o major... Se ele tivesse aqui ficaria melhor... vou bordar um pouco para acalmar minh’alma antes de dormir.

1 Subsecretária de Programas Comunitários

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Hoje acordei muito cansada indisposta, numa vontade de ficar deitada. Por que pobre tem que trabalhar tanto? Chegando ao meu trabalho fui surpreendida com um convite para participar de uma rádio novela, aceitei, é claro. Cheguei ansiosa, tomei um banho correndo e fui para a reunião da SUPROC, louca para rever a delícia de Major, infelizmente ele não estava. A reunião foi muito produtiva e cada vez sinto que estou no lugar certo, na hora certa com as pessoas certas. Saindo do Suproc, fui direto ao DFTRANS tinha uma reunião lá, que, por sinal, foi muito boa. Já era tarde, fui para casa e ainda tinha que ir no centro olímpico, o Germano queria conversar comigo e a Mariza. Ao chegar lá, encontrei Germano conversando com uma criança, sobre a qual percebi ser uma criança carente que precisava de um pouco de atenção, me deu vontade de ajudar. Ao sair de lá, passei na igreja Católica para falar com a irmã Mary, uma santa alma que nos ajudam sempre. Já eram sete horas da noite quando cheguei em casa, pensei em deitar mais cedo, vi uma mensagem de uma pessoa que há muito tempo não vejo, “alguém especial”, queria me ver, matar a saudade um pouquinho? A minha vida é tão corrida, tribulada, não custa muito relaxar de vez em quando. Saí com este alguém, conversamos e decidimos reatar nosso estranho relacionamento. É uma coisa inexplicável, não gosto de ficar sozinha, preciso de alguém para me divertir de vez em quando.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Quinta feira, mais um dia em que acordei porque tenho que acordar, meu corpo anda num cansaço, sem muito ânimo de viver, mesmo sabendo que no fim o pior já passou. Não fui trabalhar hoje, por conta do feriado, mas as horas voam, ia lavar roupas, mas a água acabou, fiquei resolvendo algumas coisas e amanhã passou. Cheguei em casa, bordei um pouco, almocei, tomei banho e fui gravar para a rádio novela, passei a maior parte da tarde ensaiando, até que novos problemas foram surgindo e aí me preocupei, tentei

falar com o Major e não consegui. Fui pegar uns documentos que estava esperando, não pude ajudar a Ana, recebi outra ligação com um novo problema, cheguei em casa já era noite, o Major me ligou (ô delícia), a alegria do dia! Ouvir aquela voz gostosa e doce é como uma injeção tranquilizante, todos os meus medos, a minha preocupação se vão, enfim, me acalmei com suas palavras, me senti tão protegida. Minhas filhas me perturbam muito e este trabalho de escrever todas as noites, já está me cansando, são onze horas da noite, vou dormir, amanhã é um longo dia, mesmo sendo feriado. Esqueci de contar, fui mordida por um cachorro na rua, pobre não tem muita sorte mesmo.

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

É Sexta-feira Santa, feriado, um dia bom para descansar, visitar familiares, ir à igreja, pelo menos é assim no interior. Resolvi ajudar a Baiana, que ia dar um almoço para os mais carentes, ela sempre faz isso. Quando cheguei em sua casa, ela não estava, voltei para minha casa e fui cuidar do almoço, ela veio atrás de mim, não pude ir, mas fiquei de passar na casa dela mais tarde. Veio um rapaz me cobrar, as cobranças chegam rápido, queria que meus devedores viessem pagar com a mesma intensidade que vêm me cobrar. Ainda bem que tinha o dinheiro, não gosto de dever a ninguém. Fui para a casa da Baiana, ela e a Mariza ainda não tinham terminado, as ajudei e vim embora. Fui assistir os filmes que passaram na televisão, uma tarde como eu queria, sem muito conflito e trabalho, mas tinha esse do curso do IFB, ler o livro de Carolina, *Quarto do despejo*, e fazer os exercícios de matemática e terminar meu bordado. Já são nove horas da noite, estou me preparando para dormir, amanhã tenho que ir ao curso dos meninos e fazer compra. Terminei meu bordado, graças a Deus. Esperei uma mensagem, uma ligação de alguém especial, não sei o que ele quer comigo, só me ilude mesmo. Mas por que ainda me procura? Não liga, não manda SMS, também eu é que não vou ficar implorando seu amor...

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Sábado de Aleluia, um dia que era para ser de muita paz, de descanso, falo tanto em descanso, que todo dia é dia de descansar. É a rotina de uma trabalhadora que tem uma família muito grande para sustentar e sozinha não é muito fácil. Comecei a lavar roupas, estou tão cansada dessa vida cruel, trabalho e quando tenho folga do trabalho, trabalho mais ainda em casa. É tanta roupa que me entristeci, não tive tempo de lavar no decorrer da semana, cheia de compromissos e ainda tenho que ir a SAFRA² e ver a apresentação das meninas. Vi as apresentações e voltei para terminar as roupas, fui ao supermercado fazer as compras do mês. O sofrimento já começou com a demora do ônibus, às vezes me desespero, estou quase que nem a Carolina, trabalho só para comer e ainda tenho muitas contas para pagar, pois me afundeie m dívidas para dar um lar mais digno para os meninos. Também, se não fosse aquela enchente, que alagou minha casa, talvez não estivesse tão endividada, mas não teria uma casa melhor, e eu gosto de agradar minhas filhas, compro muitos supérfluos, coisas bobas, mas que crianças gostam. Cheguei em casa já escuro e um pouco enjoada da vida (que fazer, meu Deus, para pagar minhas dívidas?), as coisas estão caras, se continuar assim não vai dar mesmo! Primeiro a gente pensa na barriga, se pelo menos eu ganhasse mais? Bom, vou dormir, já é tarde, amanhã é domingo de novo, domingo de Páscoa. Este ano não vou dar ovos de Páscoa para os meninos, eles acabam ganhando dos outros, vizinhos, pai, padastro etc.

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Domingo de Ramos, se melhor preferir, domingo de Páscoa. Hoje pude dormir até mais tarde, mas ainda continuo cansada, acho que estou precisando de alguém para fazer tudo para mim. Só assim poderei me sentir descansada. Levantei e fui cuidar do almoço, os meninos levantam cada uma mais tarde que o outro e vão comendo

2 Sociedade São Francisco de Assis

o que tiver. Hoje é dia bom, tem iogurte, suco, todinho, biscoito. Para minha surpresa, o meu Major me ligou para desejar feliz Páscoa, nem acreditei, fiquei feliz de mais! Ele estava trabalhando em casa e me ligou para acertar algumas coisas para a reunião de quarta (11/04). Mesmo assim, só de me ligar num final de semana, feriado, alimentou mais ainda minha ilusão, fiquei doida para ouvir um convite vindo dele. Mas ainda não foi dessa vez, terminei o almoço, arrumei a casa, lavei a louça e saí com a Mariza, fomos na Dona Socorro arrumar os documentos do Conseg e passar uns e-mail, ela tem computador, passamos a tarde lá, ainda fomos na Neuraci alimentar nossos desejos para ajudar e melhorar as condições do pessoal que mora lá nas casinhas, quadras 7 e 8 da Estrutural. Dá uma tristeza, uma sensação de abandono. Cheguei em casa, jantei e estou terminando as tarefas que tenho que entregar amanhã, escrever meu diário. Agora vou dormir, amanhã será mais um dia daqueles.

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Mais uma segunda-feira rotineira. Hoje tive que acordar mais cedo para levar a Millena para fazer exame de vista. Para nosso azar, descemos 7 quadras depois, a Mariza também foi levar o Henrique. Lá vêm nós duas com as duas crianças descendo quadras a baixo. A culpa não foi nossa, foi da falta de informação quanto ao endereço. Chegamos mais do que atrasados, mas fomos atendidos. Chegamos em casa às onze e quarenta da manhã, cuidei do almoço fiz alguma coisa em casa e fui ao curso, pegamos quase uma hora de engarrafamento, chegamos ao Instituto, tivemos uma aula diferente – sessão cinema. O filme não foi muito bom, pois era legendado ou você assiste ao filme e tenta entender as cenas ou lê e tenta imaginar as fotos. Quase não entendi, não deu para fazer uma análise do filme. A aula acabou e fomos para casa, hoje levei a Millena para o IFB.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

O dia já não começou muito bom, pois não gosto de acordar muito cedo. Por muito tempo passei acordada nas madrugadas, talvez devido ao cansaço dessa vida cruel. Se eu tivesse tempo eu viajaria e aproveitaria muito, pois não teria dias tão tumultuados como são os meus. Teria hora para tudo, sem me preocupar com nada, mesmo dormindo um pouco tarde, acordaria naturalmente às seis horas da manhã e não me sentiria tão cansada. Bem que Deus poderia me abençoar com uma vida dessa sempre. Fui à escola da Millena tentar mudá-la de turma, mas a diretoria não se encontrava e a greve ainda continua por tempo indeterminado. Fui trabalhar e na hora do almoço Germano convidou a Erica e eu para almoçarmos, fomos a um restaurante próximo, falamos da próxima reunião da Conseg, foi um almoço tranquilo e produtivo. Cheguei em casa, fui buscar a Ana e levá-la no Centro Olímpico, neste momento começou a chover, fiquei arrumando documentos na casa da Mariza, enquanto dava hora de pegar os meninos no Centro Olímpico. Mariza me julga muito incompetente (burra). Ela deixa tudo para última hora e a culpa acaba sendo minha. É sabido que o computador nos prega muitas peças, perdemos muitas coisas importante, porque ele é traiçoeiro. Acredito mesmo que a culpa de tudo é da pressa, ou seja, é sempre bom fazer as coisas com calma, dia a dia do que deixar para última hora. Não estou com ânimo para escrever, na verdade, não tenho vontade de viver há muito tempo, é muito difícil ajudar os outros, as pessoas te apedrejam a todo momento e eu ando cansada de ser eu...

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Um dia muito corrido, pois hoje haverá a reunião da Conseg. Não estou tão animada, ainda estou muito magoada. O bom de tudo isso é que vou ver o Major. Para meu azar, de dentro de casa sumiu 300 reais, o dinheiro de pagar as contas, meu chão desabou, me deu um desespero, chorei, implorei a Deus e o dinheiro não achei.

Tudo que eu mais queria era que viesse um super-herói, exatamente como nos filmes e me acordasse desse pesadelo, com um final feliz. Deus é esse super-herói e nos dá forças para enfrentar todos as barreiras, nos dando forças para superar qualquer armadilha de nossos inimigos. Não fui arrumar o auditório cedo como costuma fazer, estou mesmo desmotivada. Por fim, já estava dando seis horas da tarde, me arrumei e fui para a Mariza, que já estava esperando com a D. Socorro, para arrumarmos o local da reunião. As pessoas foram chegando aos poucos. Hoje, para surpresa de todos, estava compondo a mesa juntamente com outras autoridades, a administradora. O Major conseguiu, por fim, a reunião que foi boa, apesar de ter sido um pouco manipulada por ela, mas a comunidade não é besta e lhe mostrou que não adianta vir com tapeação. A reunião foi um sucesso em partes. O Major nos deixou em casa e na despedida me deu um abraço tão gostoso, sem contar com os parabéns, o sinal de satisfação pelo sucesso da reunião. Vou dormir sossegada...

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Sexta-feira 13, um dia de muita má sorte, segundo lendas antigas. Não vivi nada de interessante para vocês lerem... Não há muito ânimo de se viver essa vida, nada de nada, nada de bom, só as dívidas na minha consciência, tirando meu sonho e minha paz de espírito e o dinheiro correndo quilômetros de distância. É tão difícil manter uma família sozinha, mas difícil ainda é enfrentar as dificuldades do dia a dia...

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Meu sábado começou mais cedo, estou rolando na cama, esperando o dia amanhecer, é tão ruim essa insônia! Mesmo precisando descansar, não consigo dormir, cochilei. É hora de acordar os meninos para irem ao curso, não tenho muito para fazer hoje, vou

arrumar a casa e fazer o almoço. Já tinha esquecido que hoje tinha o curso de PLPs 9. Almocei, deitei um pouco, acabei tirando um cochilo, fui vencida pelo cansaço, acordei já em cima da hora de ir ao curso, decidi não ir mais, mas fui surpreendida por uma ligação, era Abadia querendo que eu levasse o pessoal da medicina da UCB, nas quadras 07 e 07, pois não sabiam onde ficava. Tomei banho rápido e as acompanhei. O pessoal do curso das PLPs já estava lá, retornei para o Ponto e acabei participando da reunião, foi produtiva com mais uma novidade para suprir meus anseios de ajudar os mais fracos e oprimidos. Terminou às cinco horas da tarde e eu fui para casa terminar de guardar as roupas, bordei em pouco e fui dormir...

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Meu dia começou quase de madrugada. Inevitavelmente, na vida, a gente passa por momentos difíceis. A gente sempre se depara em algum momento com a dor e com o sofrimento. Que diferença faz acreditar em Deus, então? A tristeza vem sim, entra na tua vida, passeia, mas quando ela vai embora, não te rouba a tua esperança... Enquanto a chuva molha meu rosto, ela esconde a lágrima que insiste em encontrar o chão... está maldita insônia que me persegue... levantei às dez horas da manhã, sem ânimo algum de enfrentar o dia, mas tenho responsabilidades. Fiz o almoço, tomei um banho e fui na dona Socorro arrumar documentos da Conseg, para não deixar para a última hora, levei a Ana, voltamos às quatro horas da tarde e quando estava preparando para terminar meu dia chega Germano, Dona Maria e Edvaldo, para uma pequena reunião. Decidimos alguns pontos e saímos para conversar com um pastor, amigo do advogado, agendamos uma reunião para quarta-feira, cheguei em casa. Agora estou tentando terminar este diário, embora embriagada de sono, fora que as meninas estão perturbando. Findei este domingo, já são onze horas da noite, espero poder dormir hoje. É tão ruim ver a noite passar, acordada, parece não ter fim, sem contar o cansaço com a qual passamos o resto do dia. Não sei porque isso acontece...

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

Os dias estão passando muito depressa, sem muita novidade, só a mesma rotina, trabalho, filhos, cursos... Todo dia a mesma coisa...

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL

Mais uma vez acordei alta madrugada, nem olhei as horas, mas demorou para o dia clarear, fui trabalhar, fiz algumas coisas do CONSEG e fui para o banco, nada de novo lá. Cheguei em casa correndo pois às duas da tarde iria participar de um seminário. Minha ansiedade era grande porque encontraria a delícia de minha vida, (que homem lindo!) aquela carinha de anjo me deixa enfeitiçada, que vontade tenho de avançar naquela boca gostosa e me deliciar com aquele corpo tesudo... Cheguei em casa às sete horas da noite e fui para a reunião do Banco Comunitário, vou ter uma overdose de reuniões. Retornei para casa, estou com uma forte dor de cabeça, vou dormir para ver se as coisas andam com mais rapidez, isto é, se eu conseguir dormi a noite toda. Minhas dívidas não me deixam sossegar, ainda mais com o prejuízo que levei. Não sei como vou sair desse sufoco, em que me encontro. Deus proverá. Um dia serei vencedora.

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

Aniversário de minha filha Camila, 13 anos, infelizmente não pude dar seu presente desejado, um celular, nem sequer pude comprar um bolo. Com tanta falta de dinheiro, este mês está sendo uma barra para mim, só conta e conta, não sei mais o que vou fazer. Acordei mais uma vez na madrugada, já é fim de tarde, a Ana está com febre, fui à outra reunião, onde pessoas recalcadas e invejosas ocasionaram uma discussão, um barraco, mas fora isso a reunião tinha um objetivo o qual foi alcançado. Cheguei em casa, a Ana estava pior, começou a vomitar, liguei para a merda do pai dela, que

não estava e nem apareceu. A dificuldade é tanta que não tenho dinheiro para levá-la ao médico, dei apenas um banho nela e espero que amanhã esteja melhor, vou tentar dormir. Hoje sei que se eu não conseguir, a culpa não será da insônia, mas da saúde da filha. Espero que ela melhore.

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL

A minha noite não foi muito confortável, a Aninha passou a noite com febre e eu fiquei velando seu sono o tempo todo, quando consegui cochilar já estava na hora de ir trabalhar. Tive que ir à Administração às dez horas da manhã. A barraca estava armada para o meu lado, minha cama tinha sido feito. Conheci uma pessoa maravilhosa (Dona Cristina) presidente do PRU, estava tranquilamente conversando com ela, quando chegou a Senhora Socorro com toda sua arrogância, quase que me comendo viva, nem parece que é uma mestra educadora com tanta falta de respeito e ética, tudo porque participei da reunião na noite anterior. Ela acha que faço as coisas escondida da SUAPPOC ou que devo satisfação a ela. Fiquei muito chateada. Quem ela pensa que é? Por que me perseguiu tanto? Será que tenho que dar satisfação de tudo que fizer? Ou será que não sou livre o suficiente para saber onde vou ou com quem devo andar? Passei a tarde trabalhando, recebi uma ligação da SUPROC, me informando de uma reunião com o secretário de segurança no dia seguinte. Esqueci de falar do almoço maravilhoso que tive com a Cristina, ganhei uma parceira e tanto, uma verdadeira madrinha que vai me ensinar como ficar a altura da Socorro. Ela sentiu o desrespeito dela para comigo e disse que toda essa perseguição que me cerca é por inveja, até me orientou a fazer uma campanha "Quebra de maldição". Vou fazer, mesmo sendo na Universal. Como ela mesmo falou: "tenho que me apegar com Deus, porque senão não vencerei, o inimigo é poderoso.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

O dia começou um pouco puxado, pela manhã participei de uma reunião onde estiveram presente: o secretário de segurança, o governador do Distrito Federal e outras autoridades responsáveis pela segurança pública de Brasília, para apresentar uma proposta de integração para melhorar a segurança local. A proposta é excelente, tem tudo para dar certo, “ação pela vida”... fui almoçar com o Major Paulo André, Fátima, Jórcilon, Major Emerson, Alessandra e Neuto, pudemos conversar mais abertamente; encontrei com o Major Martins, o colírio para muitos olhos... O segundo seminário começou com uma apresentação maravilhosa de um ator de teatro, que fez todos os presentes rirem muito e refletirem sobre muitas coisas boas voltadas para os CONSEG's. Houve a entrega de certificado e cada coordenador entregou o de sua equipe e é evidente que fui receber o meu do Major Aurio. Terminou o seminário e eu fiquei conversando com minha delícia, que está sem saber como unir Socorro e eu. Fui para casa, passando direto para a igreja com o Gê, apesar de não me sentir à vontade, estou cumprindo um pedido, no final tenho um objetivo a conquistar.

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Mais uma vez meu dia começou muito cedo, eram uma e quinze da manhã quando abri meus olhos e passei resto da madrugada esperando o dia clarear, assisti ao Jornal do SBT, mudei de canal e o sono não vinha, deliguei a TV para ver se conseguia dormir e nada, por fim, devo ter cochilado por volta das cinco horas da manhã, pois lembro de ter olhado a hora pela última vez quatro e quarenta da manhã. O celular despertou às seis e meia, comecei chamando as meninas que iam ao curso, mas o sono me dominava. Eu tinha uma entrevista na rádio Bandeirante e, como sou de respeitar meus compromissos, levantei e fui tomar banho, me arrumei e sai. Cheguei no local marcado às oito e quarenta da manhã e não encontrei o repórter Marcelo. Fiquei em frente à CINFEL, esperando

por várias horas, liguei para o Marcelo, ele não atendeu, resolvi perguntar para a segurança da loja que me informou que o Marcelo Ramos já estava na loja, então, entrei e me encontrei com ele. Foi uma entrevista boa e ainda por cima consegui um parceiro para me apoiar no Conseg, ganhei dois brindes para sortear no dia das mães. Fui pra casa, comecei a fazer o almoço, Germano chegou, ficamos conversando enquanto o almoço, ficava pronto. Cristina me ligou, queria falar com Germano e nos convidar para irmos à Bienal. Gê almoçou em casa e ficamos de nos encontrar às duas horas da tarde. Convidei Marisa e Marlene para ir com a gente. Fomos para a esplanada, a Cristina me trouxe mais uma novidade, agora sei que vamos conseguir realizar nossas ideias. Chegamos na esplanada... as tristezas de Brasília refletidas no céu. Talvez Brasília esteja muito decepcionada por estar mais madura (52 anos) e tanta tragédia acontecendo, Tanta decepção, não dá para comemorar nada. Andamos na Bienal, vimos livros de toda qualidade, encontramos o Deputado Ricardo, tiramos fotos. Não encontramos a editora Abadia catadora, a editora de nossa cidade, que foi lançada nesta bienal, então, voltamos para casa, chegamos às oito e meia da noite e felizes, pois já demos mais um passo à frente...

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Domingo, dormi bem, tive um sonho que não estendi, gostaria que virasse realidade, mas talvez seja só um sonho, continuo cansada. Comecei a arrumar a casa, fazendo o almoço, quando terminei, já era uma da tarde, o tempo passa tão depressa, não dá nem para descansar. Saí com o Germano e voltei logo, arrumei minha unha e o dia acabou. Chegou o Sr. Zezinho para resolver um problema dele, já está meio caminho andando. Falamos com Fátima, que ficou de nos dar uma resposta no dia seguinte. Os meninos dão muito trabalho, não tem ninguém para me ajudar, Camila que é a mais velha, 13 anos, não cuida e nem dá bom exemplo para os mais novos e é uma pirraçando a outra. Não tenho paz nem pra escrever, para nada, na verdade, uma grita “mãe” de um lado, o outro de outro, enfim, um concurso só. Dá vontade de sair correndo! Por que tenho uma vida tão tumultuada?

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Hoje eu acordei muito animada fui tomar café na casa da minha mãe, fiz o almoço com minha irmã, almocei, tomei banho e fui para o curso. Chegando lá, nós assistimos a um filme maravilhoso: *Frida*. O filme relata a história de uma garota que se tornou mulher, mas nunca deixou seus ideais e objetivos (Frida, na sua adolescência, sofreu um grave acidente e, durante esse período de tratamento, passou a pintar quadros expressando tudo a sua volta). Ela conhece um pintor muito famoso, eles se apaixonam e se casam. Ele nunca foi fiel a ela, até que chega o momento que ele fica com a irmã de Frida. Eles se separam, ela começa a fazer sucesso, viaja por vários países, mas sempre mantém contato com ele. Frida tem uma grave recaída, fica muito doente e ele volta para ela. Durante o período de sua enfermidade, ele sempre ficou do lado dela, mas ela nunca se rendeu, sempre bebendo, fumando e pintando. Esse foi um jeito forte de levar a sua vida, que infelizmente chegou ao fim.

Quando eu cheguei em casa, minha mãe havia saído e levado o meu bebê, eu fiquei conversando com minha irmã, minha mãe chegou logo em seguida, peguei o meu filho e fomos comer um lanche, depois fomos para casa e dormimos.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Hoje acordei com muita disposição para sair, liguei na casa da minha mãe para saber se meus irmão queriam ir para o parque da cidade. Passamos o dia lá. Chegamos à noite, fiz uma janta, comemos e dormimos.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Hoje eu acordei com muita, preguiça, mas, mesmo assim, fui até a casa de minha mãe, pois ela engessou o pé e não pode fazer nada e eu fui ajudá-la. Passei o dia lá.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Hoje acordei como todo dia, às dez horas da manhã. Fui para casa da minha mãe, passei o dia por lá, assistindo filme com ela.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Hoje eu acordei, fiquei em casa, não saí para lugar nenhum, passei o dia, limpando casa, passando roupa, assistindo as novelas.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Hoje acordei muito animada, pois é o único dia que trabalho no salão com minha irmã. Mas hoje o movimento não foi tão bom.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Hoje acordei, fiquei em casa, não saí, só à tarde minha irmã veio me pegar aqui em casa, para eu ir para a igreja.

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

Hoje eu acordei às onze horas da manhã, fui para casa da minha mãe, almocei lá e depois fui para o curso. Nós tivemos aula de matemática, lanchamos e depois tivemos aula de português. Ao terminar o curso, fomos todas para casa. Chegando em casa minha

mãe tinha saído e levado o meu bebê. Quando eu cheguei, ele não quis nem saber de mim, só queria sua avó.

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL

Hoje foi o dia em que acordei mais tarde, pois hoje o meu esposo está de folga e vamos para casa da minha mãe assar carne. Passei o resto do dia deitada, assistindo TV, meu bebê dormiu, meu esposo estava jogando. Fomos embora já eram umas oito horas da noite, chegando em casa fiz um molho para cachorro quente. Esta foi nossa janta. Assistimos a um filme, depois assistimos "O Rei Davi" e depois dormimos.

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

Hoje, como todos os outros dias, eu fui à casa da minha mãe. Antes de ir para lá, eu fui ao mercado. Como meu esposo só chega meia noite, às vezes, eu fico na pizzaria com minha mãe, mas não é sempre, pois o meu bebê dorme tarde e aí eu tenho que ficar com ele.

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL

Hoje não foi um dia muito bom, pois ao sairmos de casa o meu esposo atropelou um cachorro, não paramos, a dona dele ficou brigando. E ao chegarmos em casa à noite, dois bandidos nos abordaram pedindo dinheiro e nos ameaçando. Eles falaram que o cachorro tinha quebrado as duas patas e estava engessado, mas depois descobri que era mentira. Eles é que queriam dinheiro e nós demos 100,00 reais.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Hoje passei o dia triste.

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Hoje era o dia que eu ia trabalhar, mas preferir ficar na casa da minha mãe, fiz algumas unhas e fui para casa.

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Hoje o meu esposo foi trabalhar cedo, fiquei em casa, pois ia atender algumas clientes minhas. O meu esposo chegou cedo para irmos para a igreja.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Hoje acordei muito tarde, não fiz nada, apenas tomei banho e fui para o curso. No curso, fomos à Bienal do Livro.

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL

Hoje é folga do meu esposo, saímos para passear com o bebê. Quando chegamos, fui trabalhar.

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL

Hoje fiquei em casa.

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL

Hoje acordei cedo, fui para casa da minha mãe para fazer a unha de uma amiga minha. Passei o dia lá.

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL

Hoje é aniversário da minha mãe. Estou triste, pois não tenho dinheiro para nada.

SÁBADO, 28 DE ABRIL

Hoje acordei tomei café e fui para casa da minha mãe, chegando lá, fomos ao mercado.

DOMINGO, 29 DE ABRIL

Hoje acordei cedo para fechar o portão, pois hoje ele foi trabalhar às cinco horas da manhã. Voltei a dormir. Quando eu acordei tomei café com meu filho, fiz almoço, passei o dia em casa, pois moro longe e não vou para casa de ninguém a pé, o meu nenê pesa muito. Quando o meu esposo chegou, tomou banho e nós fomos para igreja.

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL

Hoje acordei tarde, pois ontem à noite cheguei em casa muito tarde. Só deixei o meu filho na casa da minha mãe e fui para o curso.

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

À noite, quando cheguei do curso do IFB, veio a mãe do Geraldo Lucas e pegou ele para ficar com ela. Geraldo Lucas é o meu netinho, eu fiquei muito triste porque ele ainda é um bebê e a mãe dele tem dependência de bebida e outras coisas a mais. Passei a noite toda sentindo a falta dele, porque há mais de quinze dias ele estava comigo.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Acordei ainda com o coração doendo, logo cedo tomei um banho e fui para a casa da Mariza fazer os documentos para a reunião do dia onze de abril. Fazemos parte do Conseg da Estrutural, somos membros da diretoria, levei a Pâmela comigo, ela é irmã do Geraldo Lucas. Cheguei em casa à tarde, quase à noite, fiz janta, arrumei casa e fomos dormir!

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Acordei, fui para casa da Mariza terminar o trabalho. À tarde fomos em duas reuniões do CONSEG. Cheguei à noite, quase sete horas, em casa. A Ana, mãe do Geraldo Lucas, chegou com ele aqui em casa, ele sorriu e brincou comigo. Ela o chamou ir, o Geraldo saiu chorando, ela o xingando e o arrastando pelos braços, me partiu o coração. Mandeí o tio dele ir pegar o menino! Ficaram conversando, o menino dormiu e ela o levou para casa dela. Eu estou querendo brigar com ela na justiça pela guarda deles.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Levantei, fiz café, comprei o pão, tomamos café, Pamella, Diogo, o meu filho caçula e eu. Arrumei a casa, fiz o almoço, liguei para a Solange, ela me convidou para fazermos uma rádio novela. Fomos até a rádio, chegando lá, o locutor não estava, saímos para procurá-lo, não encontramos. Daí, fomos ao Ponto de Memória, Solange, o professor e eu (produtor da rádio novela). Ponto de memória é a Casa dos Movimentos na Estrutural. O professor me deixou em casa, logo a mãe do Geraldo Lucas, o meu neto, o deixou ficar comigo hoje. Fiquei contente, depois chegaram os outros netos, que moram em Águas Lindas, com a mãe e o padastro, a Emily, Kethelen, Renan. Jantamos todos, depois de jantar eles foram embora. Eles são filhos do meu filho, que morreu há seis anos. Sinto muito falta de meu filho que já se foi.

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Levantei às oito horas da manhã, fiz o café, pensei em levar o Geraldo Lucas na mãe cuidadora, dei o café a ele. Não sei porque o Geraldo Luís fica chorando para não ir para a Valquíria, a mãe cuidadora. Pensei e resolvi deixá-lo com meu filho Diogo e Pamella. E fui para o curso do IFB à tarde.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Acordei cedo, tinha que arrumar a casa e levar o Geraldo Lucas na mãe cuidadora novamente. Ele fica falando: “Vó, não quero ir para tia Valquíria”. Fico com dó dele, mas é preciso levá-lo, ele precisa ficar para não perde a vaga. Geraldo Luís fica novamente em casa.

Fomos para W3 Sul, pegar uma autorização para meu filho Diogo retirar um dinheiro, pois está encostado pelo INSS. Levamos o Geraldo Lucas, menino muito ativo.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Tinha um exame para fazer no hospital do Guará. Acordei cedo às seis horas da manhã. Fiz o exame e voltei para casa, quando cheguei, ia dar oito horas, Diogo e os meninos tinham acordado ele estava fazendo o café para as crianças. Dei uma arrumadinha na casa e fui para casa da Mariza, pois íamos fazer a reunião do Conseg, sou a 2º secretária. Aconteceu a reunião às sete horas da manhã, no auditório do Centro Comunitário da Estrutural. Foi muito boa, todas as autoridades vieram, até mesmo a administradora, que nunca participou da reunião. Veio também muita gente da comunidade.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Hoje acordei cansada, queria levantar mais tarde, mais não deu, levantei logo porque as crianças queriam tomar café. Arrumei a casa e neste processo de arrumar a casa eu também lavava roupa e fazia comida, até que chegou meu filho Alexandre, o mais velho com as crianças dele: Soraia, Kauã e Atlás. Hudson é o pai de Geraldo Lucas e de Pamella. Ele também teve a Evig Raiane, que mora em Águas Lindas, em Goiás com a avó materna. Ao todo são nove netos. O Diego é o meu caçula, não teve filhos e é solteiro.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

À noite, quando cheguei do curso do IFB, veio a mãe do Geraldo Lucas e o pegou para ficar com ela. Eu fiquei muito triste porque ele ainda é um bebê e a mãe dele tem dependência de bebida e outras coisas a mais. Ela e o meu filho estão separados. Ele foi para Goiás, ela ficou na Estrutural e as crianças, comigo.

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL

Hoje acordei cedo para levar o Diego no hospital, porque está doente. Hoje também não estou com muita vontade de escrever.

QUARTA-FEIRA, 02 DE MAIO

Esses dias não tive mais tempo de escrever, não sou nem uma escritora, não gosto, não tenho assunto. Hoje resolvi escrever estas poucas linhas. Já faz alguns anos que eu sinto falta de ar. A médica me receitou um remédio para inalar, é para asma.

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Hoje eu acordei com preguiça, não estou com vontade de fazer nada, mas tenho que fazer o almoço e tenho curso hoje à tarde. Levei o Matheus para a escola, fiz o almoço e fui para o curso.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Hoje acordei com uma saudade de Conceição e do meu pai. Ontem fez meses que ele foi embora (morreu), Conceição faz muita falta para mim, é minha amiga, nós conversávamos sobre tudo, mas tudo mesmo! Tenho saudade. Fui para casa da minha mãe, achava que a dor da saudade ia melhorar... perto de mãe, ela me conforta. Na casa da minha mãe, encontrei a Paula e o Vitor, a Paulinha está sofrendo muito. Fiquei na minha mãe até às cinco horas da tarde, não abri a loja, estou sem ânimo para nada. Levei o Matheus para a escola... só vai se eu levar. Hoje choveu.

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Hoje acordei cedo, levei o Matheus à escola. Eu estou animada, fiz meu almoço caprichado. Como os meninos gostam abrir a loja, foi bom! Encontrei as meninas, passei mal, fui ao médico.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Hoje acordei cedo, tive um sonho ruim, fui na Sônia, passei o dia todo com ela, conversamos muito, sobre vários assuntos. Cheguei em casa já à noite, o homem estava bravo, mas tudo bem, o dia foi bom. O Daniel chegou ontem, quero vê-lo, conversar, matar a saudade.

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Hoje o dia não é bom, pois está fazendo três meses que Conceição foi embora. Eu fico a pensar: “Como pode? Por quê? Minha irmã tão boa, tão amiga, companheira!”. Tenho muitas saudades. Hoje, fui ver o Daniel, que chegou, ele está triste, com saudade da mãezinha dele. A casa está triste, ficou grande e sem graça, nos esforçamos, fizemos o almoço, chegaram uns amigos. Foi bom que alegrou um pouco o ambiente. A Paula me ajudou a fazer todas as tarefas, a Paloma bebeu todas. Voltei para casa. Mas foi ruim sair da casa de minha irmã e não abraçá-la. O meu marido falou que a vida é assim mesmo, o Matheus ficou na casa da Joana, o João Paulo está doido querendo uma moto, mas não pode, de jeito nenhum, muito perigoso.

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Hoje eu acordei com preguiça. Não estou com vontade de fazer nada, mas tenho que fazer o almoço e tenho curso hoje à tarde. Levei o Matheus para escola, fiz o almoço e fui para o curso.

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Segundas-feiras são sempre dias difíceis, fico muito preguiçosa. No sábado e no domingo, trabalho muito, são dias de feira. Os meninos não gostam, mas têm que trabalhar, senão o bicho pega. Fui para o curso.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Hoje fui na minha mãe, a velha está tão pequeninha, tão sofrida, mas eu a amo. Tive uma conversa boa como o João Paulo, conversamos

muito, ele pediu perdão pela bebedeira do sábado. O pai dele ficou muito triste, mas com a conversa, melhorou.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Hoje eu estou muito chata, briguei com o Zelito por nada, mas pedi desculpas quando ele saiu para trabalhar. Eu falei que eu o amo, para ele sair mais feliz.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Hoje é 13, todo mundo fica "oxicado". O Gabriel, está alegre, vai aproveitar a greve dos professores e vai viajar para a Serra da Mesa. Eu não vou poder ir, o Zelito vai ter trabalho. Esta semana no curso a gente viu um filme muito bacana sobre a vida de uma mulher forte, independente, alegre e muito apaixonada pela vida. O Matheus começou na nataçã, acho que vai fazer bem para ele.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

A feira no CEASA não foi boa, sobrou muita mercadoria, o Zelito ficou chateado.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Domingo, estou cansada! A feira foi boa, só fez muito calor.

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

Hoje eu estou com preguiça, arrumei o Matheus para a escola. Hoje tem curso.

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL

Eu fui para minha mãe, ela estava triste, tentei animar, mas não consegui. Com minhas piadas ela sorriu. Vou fazer bolo de milho, ela gosta.

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

O Zelito fez o almoço hoje, os meninos gostam quando ele cozinha. Fui para a oração, foi bom. Fui à loja, foi bom. Encontrei a Eliana, que está com dificuldade com os filhos. Fiquei preocupada com ela.

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Hoje estou muito desanimada, acordei tarde. Esqueci que o Matheus ia para escola. O Zelito ficou com pena de me acordar, segundo ele, e o Matheus não foi à escola.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Fui para a loja, tenho que tirar as medidas do uniforme das meninas. Eu não estou muito animada para fazer esses uniformes, mas vou fazer, dei minha palavra.

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL

Aniversário do José Neto, tenho que fazer um bolo. Hoje ele faz 28 anos, tem que ter bolo com vela e tudo mais. Eu te amo, meu filho, você é muito especial para mim.

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL

Hoje tem festa também, é aniversário do meu Zelito, ele está fazendo 49 anos. Tem que ter bolo também e muito mais. Eu te amo, meu bem. Lembre-se disso sempre.

TERÇA-FEIRA, 01 DE MAIO

Hoje é feriado, vou à chácara falar com as meninas, com a Paula, saber como está a situação. Encontrei Paula muito ruim, a Paloma não estava. Estou muito preocupada com a Paula.

QUARTA-FEIRA, 02 DE MAIO

O feriado foi bom, mas hoje vou a minha sogra. Tem dias que não vou lá saber dela. Não houve curso essa semana.

QUINTA-FEIRA, 03 DE MAIO

Hoje a Sônia viajou, foi encontrar o Davi. Estou feliz por ela.

DOMINGO, 06 DE MAIO

Hoje, quatro meses sem a Conceição, sem o meu pai também. O chá da Verônica foi tudo bem!

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE MAIO

Estou na chácara, mas está horrível, vou ter que segurar a peteca.

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO

O Daniel ligou hoje, conversamos muito. Fui para a minha mãe, levei o Matheus. Ela chora todas as vezes que o vê, não sei porquê. O João está feliz, ganhou presente de irmão. Está tudo bem. Hoje está tudo bem, o Zelito me trouxe presente, gostei muito. Saímos para comprar roupas para o casamento da Verônica. O João Paulo quer o terno, o Gabriel quer só um sapato. Foi difícil, mas encontramos as roupas do casamento. Está todo mundo de roupa nova. Faltam poucos dias para o casamento, eu fiz o vestido da minha mãe. Como ela está magrinha! Cida está animada para o casamento. Estou aqui na chácara, a lua está cheia, está linda a noite, está lindo o céu, um espetáculo. Quando Conceição estava aqui e a noite estava assim, nós pegávamos uma coberta, forrávamos a gravura que fica de frente a casa e deitávamos de barriga para cima, ficávamos olhando para as estrelas. O céu era muito lindo, nós ficávamos juntas. Parecia que as estrelas cantavam para nós duas. Era mágico, hoje estou tentado fazer assim.

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO

O casamento foi lindo, a noiva, linda, família linda. Choramos muito, com muitas saudades, mas também nos alegramos muito. Estávamos todos preocupados como ia ser, mas Deus cuidou de tudo, de todos os detalhes. Foi maravilhoso! Os noivos viajaram para Porto Seguro.

SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO

Amanhã é o casamento. Meu Deus, estou preocupada. Como vai ser? Sem a Conceição, sem o pai da noiva que também faleceu há exatamente seis anos. Tudo vem à tona.

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE MAIO

Com tanta emoção, esqueci o aniversário da minha irmã. Vou ter que ir lá hoje à noite.

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JUNHO

Eu estava muito deprimida, cheia de problemas familiares, não sabia o que fazer. Pensava: “Eu preciso trabalhar, preciso cuidar da minha filha, Yanka Carolina”. Foi quando apareceu uma assistente social, Fernanda, ela me convidou para ir ao CRAS, que ela precisava falar comigo.

TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO

Levantei cedo, arrumei a casa, fiz o almoço e fui ao CRAS às onze e meia da manhã, horário que a Fernanda havia marcado. Conversamos sobre a minha situação familiar. Falei do curso IFB, ela achou legal e disse para eu não desistir do curso.

QUARTA-FEIRA, 20 DE JUNHO

Acordei animada com expectativa: fui a uma oficina de massagem e terapia comunitária, no Ponto de Memória na Estrutural. Mas as professoras não vieram, fiquei triste, pois eu já havia recebido vários convites para participar desta terapia.

QUINTA-FEIRA, 21 DE JUNHO

Foi um dia normal, não aconteceu nada especial.

SEXTA-FEIRA, 22 DE JUNHO

Fui tirar os documentos do meu filho Ygor. Foi uma burocracia danada por ele ser maior de idade e não ter nenhum documento, além do registro de nascimento. Foi um dia tranquilo, à noite fui trabalhar na pizzaria. Cheguei em casa, minha filha não estava, fiquei preocupada, mas logo ela chegou.

DOMINGO, 24 DE JUNHO

Foi um domingo normal: à noite fui trabalhar na pizzaria, local que trabalho só fim de semana. Aconteceu um incidente chato, ouvimos gritos e acusação de roubo, ficamos muito assustados com os gritos. Meu filho e eu trabalhamos na cozinha e o roubo foi na casa do dono da pizzaria.

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO

Foi a primeira vez que eu realmente senti que estou perdendo tempo com outros problemas. Então, eu estava vendo o quanto este curso é importante para mim.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Hoje eu acordei às quatro da manhã, dei muitas glórias a Deus, que é nosso pai e nos conhece muito bem. Hoje eu tenho a impressão que vou me aborrecer no meu trabalho, pois faltei ontem, por motivos de saúde do meu filho Vitor. Mas esse povo não quer saber. Vou fazer de conta que entendo, quem sabe eles me deixam em paz.

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Hoje eu não estou muito bem. Acordei, deixei um recado para as minhas crianças.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Meu marido acordou primeiro que eu. Que bom, ele fez o café!

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Rafael e Flor são meus dois adolescentes que querem me levar à loucura!

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Quando eu acordei, meu lindinho já estava me olhando. Ele queria o mingau dele. Eu juro que não aguento mais esse mingau dele!

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Hoje é dia de curtir preguiça!

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Hoje eu acordei atrasada, não fiz nada. Só acordei e saí. Graças a Deus que acordei bem.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Levantei às quatro da manhã, em seguida, no meu íntimo, fiquei agradecendo ao nosso inesgotável Deus. Inesgotável de amor e paciência com seus filhos. Se todos nós tivéssemos um pouco do amor de Deus em nossos corações, não teria tanta coisas feias no mundo. Acordei meio triste, lembrando de tantas coisas ruins, como as drogas que estão aí destruindo os lares, desfazendo famílias. Isso me deixa profundamente machucada, pois só temos uma vida, porque não viver com quem nós amamos? São cinco e vinte e sete da manhã, já é hora de trabalhar. Meus filhos ainda dormem, meu marido já saiu, agora sou eu.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Não estou me sentindo muito bem. Acordei cansada e com um pouco de esperança, mas, mesmo assim, eu digo para mim mesma que já estive bem pior. Tive um contratempo no meu trabalho, pois as mulheres do ônibus queriam me colocar para Cristo. E tudo porque eu falei com um chefe da SLU. Resultado: colocou as mulheres foram contra mim, fazendo fofoca. Mas eu sou paciente e espero no Senhor.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Estou com um pouco de receio de ir trabalhar, pois aqui todos têm o pé no crime. Elas se reuniram para me pegar. Eu falei que tenho muita fé em Deus. Eu saí pra trabalhar, com um bando de gente sem caráter e sem educação. Eu corro risco de morte.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Hoje eu já estou bem melhor dos meus olhos, fui ao hospital. Passaram colírios e eu estou usando. Todos os dias eu sou provada. Tenho que ser muito prudente em falar e pensar.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Quando acordei meu marido já tinha preparado o café. Fiquei muito feliz e agradei a Deus por ter uma família tão comportada.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Hoje no meu trabalho os meninos me apareceram mais do que deviam. Elas extrapolaram, passaram da conta.

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

Eu estou passando por uma prova, que só Deus para me dar forças. Meu pai, como as pessoas são estranhas!

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL

Meu Deus, mesmo que eu me faça de surda, de muda, jogam a responsabilidade em cima de mim.

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

Hoje eu acordei sem vontade de ir para o meu local de trabalho, mas infelizmente eu tenho que ir. Já fui!!!!

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Hoje vou para a campanha de orações na igreja para me fortalecer. Às vezes, eu me esqueço de que as pessoas precisam buscar mais a Deus.

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Hoje eu não fui trabalhar. Coloquei um atestado de três dias, pois não aguento mais ver tanta gente falsa uma com a outra.

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Hoje quando levantei já era mais de nove horas da manhã. Meu marido trouxe o café na minha cama. Ainda bem que eu tenho um marido muito atencioso.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Hoje eu volto a trabalhar. Antes de sair de casa, eu peço a Deus muita proteção.

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL

Hoje meus filhos não fizeram nada. Isso me deixou muito chateada. Trabalhei muito, estou muito cansada.

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL

Deus, todos os dias eu acordo e faço minhas orações. Mas quando lembro que tenho que sair para trabalhar me sinto muito mal.

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL

Hoje eu convidei minha amiga para jantar com a minha família e foi muito bom. Jantamos e em seguida ela foi para casa dela.

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL

Hoje eu li no jornal que o sambista, Deiro, morreu. Procurei não me aborrecer com os meninos, mas como é impossível! A Flor, como sempre, me aprontou outra.

SÁBADO, 28 DE ABRIL

Hoje, quando eu acordei, meu filho Rafael já tinha feito meu lanche e agradei muito a ele.

DOMINGO, 29 DE ABRIL

Meu marido não foi trabalhador, ficou em casa com o filho dele e eu fui para o meu trabalho. Quando cheguei em casa, ele já tinha feito o jantar.

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL

Hoje é o aniversário de uma professora minha. Que pena, não tenho aula hoje! Queria levar um bolo para ela, cantar os parabéns!

TERÇA-FEIRA, 01 DE MAIO

Nossa, hoje é o dia do trabalhador e tudo que nós ganhamos foi trabalhar na torre de TV até meio dia.

QUARTA-FEIRA, 02 DE MAIO

Hoje eu acordei com muita vontade de viver. Quando meu marido levantou, já estava tudo pronto. Meus meninos ainda dormem e eu lá vou trabalhar com as mulheres na feira. Tem horas que essas pessoas falam muitas coisas sem pé e sem cabeça.

QUINTA-FEIRA, 03 DE MAIO

Hoje tudo que eu tenho para dizer é “muito obrigado”, pois está chegando o fim de semana.

SEXTA-FEIRA, 04 DE MAIO

Fui cedo à casa da minha amiga, para eu não ir só trabalhar lá no ninho de cobras.

SÁBADO, 05 DE MAIO

Não estou a fim de escrever. Todos os dias me chateio, se não é no trabalho é em casa ou com alguém. Será que eu não estou cobrando muito do povo?

DOMINGO, 06 DE MAIO

Finalmente domingo, dia das mães, ganhei outro presente. Fui trabalhar, cheguei cedo, fiz o almoço. Preparei uma torta, de

sobremesa. As crianças aproveitaram bastante e a noite fui à igreja agradecer pelo dia maravilhoso.

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE MAIO

Acordei com saudade de alguém que há muito tempo não vejo. Hoje fiz um almoço especial para minha família.

TERÇA-FEIRA, 08 DE MAIO

Tem dia que parece ser melhor nem levantar da cama. Hoje foi um deles, mas assim mesmo, lutei contra esse dia e venci, graças a Deus!!!

QUARTA-FEIRA, 09 DE MAIO

Quando levantei já era tarde, estava atrasada. Não deu tempo de fazer nem o café, só agradei a Deus pelo meu dia e fui trabalhar.

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO

Hoje eu estava cheia de esperança de que meu dia fosse melhor do que o de dia de ontem e foi. Ganhei um presente do dia das mães dos meus filhos e eu gostei muito.

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO

Todos os dias em que eu acordo e me lembro que tenho que ir trabalhar eu sinto um peso. Acho que tem muita gente com inveja da minha vida, aí eu tenho que pedir forças a meu pai maravilhoso!

SÁBADO, 12 DE MAIO

Hoje fui trabalhar com mais coragem do que ontem. Ainda bem que só foi até meio dia e meia, pois eu não aguentava mais o sol quente, a sede e a fome. Esses são os ingredientes do cansaço.

DOMINGO, 20 DE MAIO

Hoje eu trabalhei à força. Estava sem vontade nenhuma, quem me animou foi Pires. Eu dou graças a Deus na hora de sair.

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL

Hoje é um dia muito triste para mim, pois já não aguento mais viver neste inferno. Todos os dias de minha vida sou torturada, por qualquer coisa, principalmente, pelo que não fiz. Se vier algum amigo dos meus filhos visitá-los, Severo fica tão enciumado, que todo mundo quase nem se aproxima de mim, com medo da doença dele e eu já não aguento mais. Às vezes tenho vontade de pegar meus filhos e sumir no mundo, para um lugar onde nunca possa olhar para trás. Vivo para este homem e filhos, trabalho feito escrava. enquanto ele sai de manhã e chega à noite dos bares cheio de cachaça. Aí começa o meu calvário de perturbações, ele me agride com palavras pesadas, fala coisas que me deixa magoada, dói como se estivesse enfiando uma faca bem afiada, rasgando meu peito por tanta humilhação. Eu não mereço e não quero riqueza, eu só quero ser feliz e um pouquinho de paz. Senhor, me mostra uma luz, tenha misericórdia de mim, não me abandone, me ajude, eu não quero viver eternamente neste inferno que vivo neste momento, o meu tormento é tanto que eu não queria viver mais neste mundo, ou mesmo não existir. Dói, todos os dias. Você ser comparada a uma prostituta, é assim que esse homem me vê, acha que eu sou uma mulher que qualquer homem deseja e têm na cama e que vou dormir até mesmo com os amigos dos meus filhos, que têm a mesma idade deles, 16 e 17 anos, que por obra do destino poderiam ser meus filhos ou sobrinhos. É como se eu não soubesse o meu lugar ou como se eu não tivesse inteligência para deixar que meu nome seja jogado na lama. Por tão pouco, já não sei o que fazer para mostrar que não sou uma vagabunda e sim a mulher que vive para o trabalho, para filhos e para ele e que sou um ser humano e mereço respeito. Tanto na presença, quanto na ausência, sempre fui e serei uma mulher de dignidade, já pedi para ele se separar de mim, mas ele fala que é a minha cruz. Eu já não aguento mais estas torturas psicológicas.

SEXTA-FEIRA, 27 DE ABRIL

Mais um dia, quando ele começa falar certas coisas dói tanto, é como se eu tivesse acabado de perder alguém da minha família. Já andei tanto pelo mundo, mas nunca me senti tão humilhada. É como se ultimamente eu me visse como uma indigente no mundo. Não tenho coragem de contar para ninguém o que eu passo, nem mesmo para minha família. Não sei o que fazer com esta droga de vida, se para ganhar o reino de Deus é preciso passar por este vale de sombra e prova, sei que não vou ganhar, pois não aguento mais. Hoje eu peço socorro para Deus, que ele me ajude, entrego os pontos, desisto de lutar pela salvação, está doendo demais! Minha vida é um inferno.

SÁBADO, 28 DE ABRIL

Hoje é mais um dia de angústia que vou passar. Pai, isto é um desabafo, estou sofrendo tanto, é uma dor que não passa, eu quero que ela pare de doer, mas ela não para. Acho que viver dessa forma não tem graça, eu queria que fosse diferente, que Severo entendesse que jamais eu ia ter coragem de trair o pai de meus filhos e ser tão covarde com eles e comigo mesma. Neste momento de minha sofrida vida eles são as coisas mais importantes e valiosas do mundo para mim. Não tenho coragem de sentar com minha mãe e contar para ela o que eu passo e sofro. Agora, com este ciúme louco de Severo, ele acha que sou mulher para todos os homens do mundo.

DOMINGO, 29 DE ABRIL

Mais um dia de sofrimento. Hoje levantei cedo para trabalhar e conversei com minha patroa. Ela é uma pessoa maravilhosa e me dá muita força, me aconselhou a voltar a estudar, que assim minha vida mudaria. Então, no mesmo dia fiz minha matrícula no Guará. Quando

cheguei em casa, contei toda feliz, aí, logo vieram as lágrimas, ele me disse que a minha patroa estava arrumando o irmão dela para ser meu amante. Ele me disse que agora viveria do jeito que eu gosto. Minha patroa me perguntou o que eu estou fazendo ao lado deste monstro, um louco sem coração, que sente prazer de me torturar todos os dias. Ela me falou que quando eu voltar a estudar vou ter ao menos quatro horas de alegria. Tenho medo de contar para os meus filhos o que está acontecendo e ele se revoltarem contra o pai. Vejo tantas tragédias de pai e filhos que não me atrevo a contar quem é o pai deles de verdade.

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

Acordei, arrumei a casa, fiz almoço e fui para o curso.

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL

Minha prima passou aqui e nós fomos marcar exame de prevenção. Passamos a manhã toda para marcar, saímos de lá duas horas da tarde. Eu era a 8ª. pessoas da fila, quando entregaram a senha eu era a 17ª. pessoa. Como as pessoas são sem consciência e sem educação! Fiquei muito chateada porque ficamos a manhã toda lá e chegou gente quase na hora de entregar a senha e ficou na nossa frente.

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

Acordei muito positiva, fui na Lan House imprimir uns currículos para entregar nas empresas prestadoras de serviços. Fui em duas e entreguei, espero arrumar um emprego, não aguento mais ficar desempregada, quero comprar minhas coisas, comprar roupa, sapatos para minhas filhas. A diretora da escola pediu que eu mandasse foto para fazer a carteirinha do ônibus, mas não tive como mandar, porque não tinha dinheiro para tirar as fotos. Fora as outras necessidades, não gosto nem de comentar meus problemas, não acho legal. À tarde liguei para Cris, minha amiga que me ajuda quando preciso. Ela veio à noite e conversamos, falei que a minha filha precisava ir à Barreiras para fazer uma escama de DNA. O pai dela pediu que ela fosse, ele já tinha combinado com ela.

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL

Kemilly é minha filha mais velha, vai completar 18 anos. Eu a criei sozinha, sem ajuda do pai, nunca corri atrás dele para que assumisse. Agora ele quer o DNA, porque ele está doente e quer assumir. Agora pergunto: “Para que se eu já tive todo trabalho, será que vale a pena?”. Voltando à Cris, ela me ajudou muito. Ela deu a passagem para Kenilly ir à Barreiras. Quando fui dormir, não consegui, porque fico pensando na minha vida. Já passei por tantas coisas, casei com 16 anos, larguei no mesmo dia, grávida de 6 meses. Tudo isso porque nunca suportei traição. Fiquei só com Ronaldo, muito nova, para trabalhar e cuidar dele e hoje ele tem 22 anos, já é pai, já tem família. Depois de muito tempo sozinha, arrumei um namorado e engravidei da Kenilly, outra filha para criar sozinha, tomei tanto nojo do pai dela que eu não quis nem olhar para dele mais. Juntei com o pai da Thaís, vivi só um ano e três meses, ele bebia demais e quebrava tudo. Não foi um homem assim com quem eu queria passar o resto da minha vida. Larguei sem pestanejar. Tinha um vizinho que vivia sozinho, trabalhando e cuidando dos filhos, me propôs que fôssemos viver juntos. Ele tinha três filhos e eu três. Aí, fui perguntar para a mãe dele porque a mulher dele tinha se separado dele e deixado os filhos com ele. Ela disse que a mulher tinha fugido com outro, que ela não prestava, que ele era muito bom para ela. Acreditei, afinal era a mãe dele. Se ela estava falando, então, era verdade. Foi a pior decepção da minha vida com essa pessoa, tive mais duas filhas Steisy e Dhiavana. Nossa, nem gosto de lembrar as coisas horríveis que passei! O cara bebia vinte dias sem parar e quando eu ia reclamar, ele pegava a faca e saía correndo atrás de mim e o pior é que eu estava grávida. Três anos depois fui descobrir tudo sobre ele: a irmã dele foi mais honesta que a mãe, falou que ele fazia o mesmo com a outra mulher grávida de gêmeas. Fiquei com muita raiva de mim mesma.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Eu acordei às seis horas da manhã meio atordoada, o telefone não despertou, fiquei agoniada, pensando que estava atrasada para ir trabalhar, ascendi a luz da sala, então, lembrei que estava de folga. Acordei o Leandro, meu filho, o único que está indo à escola, pois os outros estão com os professores em greve. Passei café, tomei e me deitei no sofá, só fui acordar por volta das nove horas da manhã, estava muito cansada e com dor na minha coxa esquerda. Fui ao mercado comprar carne e material para fazer um bolo, pois quando estou em casa, de folga, gosto de fazer um comida mais incrementada, gosto de agradar meus filhos.

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Acordei cedo, por volta das quatro e quarenta da manhã, passei minha blusa de uniforme, passei café, tomei banho, me vesti e fui trabalhar. Tenho que chegar cedo, pois coordeno a equipe de limpeza, pessoas que amo muito.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Levantei cedo, às quatro horas da manhã, passei minha blusa de uniforme, tomei banho e fui trabalhar.

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Sexta-feira Santa. Peguei foi cedo, esqueci que era um dia Santo, mas é um dia que tenho trabalho. Cheguei ao serviço às seis e

quarenta da manhã, nos organizamos e fomos trabalhar. Faltou uma funcionária, então como não tenho substituto, eu mesmo fui fazer o serviço. Quando estava terminando, me chamaram no P¹ e fui. Eram colegas que queriam questionar porque elas teriam que descer para a praça. Elas trabalham nas torres. Fui justificando, justificando até que teve uma hora que me stressei. Então falei: “Não estão satisfeitas, peçam as contas, procurem coisa melhores ou, então capacitem-se”. Fui embora.

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Cheguei cedo ao shopping. Fui trabalhar. Notei que as colegas com quem tinha conversado no outro dia ficaram chateada.

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Fui trabalhar cedo. O ônibus demorou, saiu só às seis horas da manhã. Organizei tudo no serviço (shopping). Quando deu meio dia, a outra colega chegou, então, falei que ia embora, pois tinha um churrasco na casa do meu sogro. Fui e encontrei o João Victor, meu filho, e meu marido Mário. Os outros não quiseram ir.

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Hoje acordei um pouco mais tarde, por volta das oito horas da manhã. Estou de folga, vou cuidar da casa, para ir ao curso. Hoje, no curso, assistimos ao filme *Frida*. Ótimo! Uma mulher guerreira que não tinha medo de ser feliz mesmo pelas circunstâncias, uma que buscou prazer para além de sexo.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Acordei cedo, às quatro horas da manhã, me arrumei e fui trabalhar.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Hoje estou de folga e vou ao médico, pois tenho uma ultrassonografia para fazer. Uma colega ligou cedo no meu celular querendo saber porque não peguei o ônibus. Fiquei nervosa, o marido estava próximo, correu tudo bem. Estou com a saúde ótima.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Acordei cedo, por volta de quatro e quarenta da manhã, passei café, tomei banho e fui trabalhar.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Sexta-feira treze, levantei cedo, passei café, tomei banho e fui trabalhar.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Acordei cedo, passei café, banhei e fui trabalhar com mais disposição e com o psicológico preparado, pois hoje o plantão é do superintendente, então, a cobrança é maior, principalmente, na área de limpeza, onde eu cuido com a ajuda das colegas. Graças a Deus, correu tudo bem, só tive que ficar até às seis e quarenta da tarde, para dar um apoio a outra colega, pois o outro estava de atestado. Cheguei muito cansada, banhei, jantei e fui dormir.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Acordei cedo, domingão, fui novamente trabalhar. Plantão, novamente do Sr. Jorge, já estava preparada para a pressão psicológica. Ocorreu tudo bem, fui embora mas quando cheguei em casa, o marido encheu o saco, mas entendo. Chego cansada e as vezes não dou a atenção e o que ele quer.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Estou de folga, acordei só às nove e quarenta da manhã e fiquei enrolando o dia todo. Coloquei a casa em ordem, fiz macarronada com frango, pois estava com vontade. Mas mesmo assim não esquecem de mim no serviço, teve colega que me ligou 13 vezes.

Banhei, almocei e deitei depois, pois tinha que descansar, folga só na próxima segunda-feira. Estou feliz, curtindo meus filhos e minha única filha e também meu marido.

Passei muitos dias sem escrever.

DOMINGO, 13 DE MAIO

É dia das mães. Acordei cedo, fui trabalhar novamente, mas tinha combinado com meus filhos de eles irem para a casa da minha mãe e eu os encontraria mais tarde lá. Levaram uma lembrancinha para ela, meu marido não quis ir, ficou em casa. Minha mãe adorou mais a presença dos netos do que o presente, pois eles passaram meses sem ir lá. Saí mais cedo do serviço e fui para lá também, encontrei meus irmãos e meu novo sobrinho, o Pedro, todo fofo. Fui à casa de uma colega das antigas, começamos relembrar o passado, sinto falta de conversar com alguém sobre certas coisas que aconteceram comigo. Vou parar para não me complicar.

Professora, já estou com saudades desta linda, meiga e maravilhosa pessoa que Deus colocou no nosso caminho. Com sua delicadeza e sabedoria, sempre nos recebeu de braços abertos, disposta a nos ensinar não só a matéria português, mas sim uma lição de vida e otimismo.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MAIO

“Só podia encontrar a felicidade se conseguisse subverter o mundo para fazer entrar no verdadeiro, no puro no imutável.” (Franz Kafka)

MARIA DO CARMO MACHADO

“Em sua essência, a poesia é algo horrível: nasce de nós uma coisa que não sabíamos que está dentro de nós e piscamos os olhos como se atrás de nós tivesse um tigre e tivesse parado na luz, batendo a calda sobre os quadris.”

(Czerlaw Meloy)

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Acordei cedo, tinha uma consulta marcada com um ortopedista. Quase que não me levanto da cama, com preguiça. Fiquei triste porque no único dia que tinha para ficar com meus filhos e de fazer uma comidinha gostosa para eles comerem, tinha que ir para o hospital. Tomei banho e me arrumei, fiz o café, abri o portão, olhei para o céu para ver se não ia chover e saí. Peguei o ônibus, eram sete e quinze da manhã, assim que cheguei na parada, até estranhei! O médico falou que eu tinha que fazer fisioterapia, falei com os meus botões: “se o plano da empresa não cobrir, vou ficar sem fazer”. Ultimamente ando muito preocupada com o tempo, com as horas. Elas passam muito rápido. Mal cheguei em casa, já era hora de voltar para o curso. Fiquei chateada, porque quando cheguei em casa encontrei o meu cachorro dormindo dentro do meu guarda-roupa e briguei com os meus meninos. Para descontar a raiva, fiz eles arrumarem a casa e lavarem a louça.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

A rotina de ter que acordar cedo está me deixando chateada. Hoje estou com TPM, brigando com tudo e com todos. No trabalho tive um “arranca rabo” com um dos meus líderes, meu chefe me chamou

atenção. Pedi para que ele me mandasse embora e comecei a chorar, com o coração apertado. Não almocei, fiquei sem fome. Fui para o curso de Brigadista, onde espirei e esqueci um pouco dos problemas. Também com um professor bombeiro daquele. Hum!

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Passei alguns dias sem escrever por falta de tempo e muito cansaço, saio do trabalho, vou para meu curso de Brigadista, chego em casa por volta das onze horas da noite, só com vontade de dormir. Os dias em que fiquei sem escrever aconteceram várias coisas em minha vida, decepções e tomei muitas decisões difíceis, uma delas foi sair do emprego, para me dedicar aos meus filhos. Às vezes sinto que estou morrendo para o mundo, não vejo mais nada, não sinto mais nada, não paro nunca. Às vezes vou trabalhar e de dentro do ônibus olho para a janela e vejo o céu, a lua quando está cheia, que lindo! E me pergunto: "O que eu estou fazendo da minha vida?" Será que vale a pena tanta correria.

São dez e quarenta da noite, acabei de chegar do curso, jantei e estou pregada de sono. Estou escrevendo sem vontade porque o que eu queria mesmo era cair na cama e dormir. Hoje no curso do IFB, assisti um filme que fez meu coração bater diferente, não sei bem a sensação que senti. Não sei se me identifiquei com a personagem ou se estranhei a sua coragem. Queria ter coragem igual a ela. Às vezes tenho vontade de falar tudo que vem na boca, mas paro, penso e acabo não falando nada para não magoar ninguém.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Acordei cedo hoje. O cansaço era visto por todos, estava estampado em meu rosto. Peguei o ônibus cedo e fui trabalhar. No trabalho estou me sentindo um pouco desmotivada, depois de uma reunião que

tivemos com os nossos chefes. Falaram que não temos chance de crescer dentro da empresa, mas tudo bem, vou visar o mundo lá fora.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Hoje me deu uma vontade enorme de comer cuscuz! Meu meninos adoraram. Acordei quatro e quarenta da manhã, deixei a massa de molho enquanto me arrumava. O tempo estava fechado hoje. Acho que vai chover.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Minhas pernas estão doendo demais. Fui ao médico e ele me aconselhou tirar umas varizes que estão me incomodando demais.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Hoje estou muito animada. Eu sou assim, tem dia que eu acordo muito animada, achando tudo lindo, agradecendo a Deus por tudo. Mas tem dia que se Deus passar na minha frente eu mato Ele.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Estou saindo de casa preocupada com o batidão que vai ser hoje no trabalho. A correria vai ser grande e minhas pernas estão doendo demais. Se não bastasse as varizes, ainda tem os joelhos que estão incomodando. O chefe está marcando cerrado em cima da gente, não podemos nem olhar para o lado.

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Acordei, orei preparei o café para mim e Kalebe, depois arrumei a casa e fiz almoço, almoçamos e logo chegou o Felipe, o meu outro filho. E em seguida dei banho no Kalebe e troquei de roupa. E às uma e meia da tarde saí para o curso. Ao chegar ao curso, assisti aula de matemática e deixei o Kalebe na brinquedoteca, mas felizmente não assisti todas as aulas, pois a moça veio me avisar que o Kalebe não estava se comportando bem na sala e eu tive que ficar com ele. Tudo bem, fiquei um pouco triste. Chegou a hora do lanche e dei para ele, em seguida fiquei com vontade de ir para casa, pois ficar com criança em sala de aula não dá certo. Resolvi vir para casa. Cheguei em casa e fiz um lanche à noite e logo depois fui dormir.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Levantei às sete e meia da manhã, preparei o café, nos alimentamos e fui buscar o leite com o Kalebe, passei no mercado comprei suco e vim para casa fazer almoço, limpei a casa etc. Dei almoço para o Kalebe e em seguida coloquei-o para dormir, após acordar, preparei o lanche para ele e fui cuidar da janta para meu esposo que chega às cinco e meia da tarde. Antes de ele chegar, preparo um café com biscoito ou bolo, o que tiver. Chegou a noite, ficamos um pouco juntos, conversamos, assistimos um pouco de televisão e logo fomos dormir.

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Hoje acordei cedo, preparei o café, fui pegar o leite e depois para a igreja para a oração. Depois retornei para casa, fiquei um pouco

no computador e logo tive que organizar as coisas. Chegou a tarde, organizei tudo e à noite fui para o culto. Ao chegar em casa, fui dormir.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Hoje estou querendo trabalhar, pois quando estamos trabalhando a nossa autoestima fica uns 80% melhor, já estou quase dois anos sem trabalhar. Às vezes me sinto tão pequena e depender do esposo não é legal, é gostoso a gente ter o nosso dinheiro para comprar o que queremos, mas um dia eu chego lá. Tenho certeza que esse curso vai me levantar.

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Estou sem muita inspiração hoje, saudade de minha família, irmãos, pois estão todos no Maranhão. Muitas vezes me sinto sozinha aqui neste lugar... como a saudade dói... estou triste.

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Uma segunda-feira cheia de tarefas, filho para cuidar, casa para limpar, mas eu acho bom quando chega a segunda-feira, pois é o dia que eu entro na rotina. Deixei o Kalebe com a irmã e fui para o curso. Chegamos no curso já eram umas três horas da tarde, pois teve engarrafamento. Só tivemos aula de português, foi bom, assistimos um filme o qual se chama *Frida*. O filme relata uma historia cheia de traição, política, acidentes, fala da cultura do México, uma história muito marcante, que aconteceu entre 1922 e 1953.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Hoje não tenho muito o que falar... só estou com vontade de ir às compras, olhar vitrine, ir ao salão e ter um dia de princesa...

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Uma quarta-feira sem novidade, hoje o dia foi tranquilo.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Hoje foi um dia bom, fiquei em casa e cuidei do meu filho. .

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Nesta manhã fui para a oração, retornei para casa e a noite fui para a igreja.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Um final de semana de trabalho, estamos construindo, e meu esposo trabalhou em casa, foi um dia corrido.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

O domingo, como sempre, é monótono, fui cedo à feira e preparei o almoço. Recebi uma visita especial, meu pai almoçou conosco. Foi um domingo tranquilo e à noite fui ao culto.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Sexta-feira, um dia que me deixou triste. Hoje chorei, pois o estágio de meu filho, Felipe, chegou ao fim. Hoje foi o último dia de trabalho no Banco Central. Já acordei agradecendo a Deus, por essa rica benção que ele nos concedeu. Hoje ele foi ao trabalho fazer uns exames, preparei o almoço e fiquei aguardando meu filho. Já passava das uma e meia da tarde e ele ainda não havia chegado, resolvi ligar para saber aonde estava. Mas logo chegou com uns presentes na mão, ganhou coisas boas, mochilas e umas roupas. Chegando a noite, fomos para a igreja.

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Um sábado bem agitado, levantei às seis e meia da manhã, preparei o café e fui comprar pão, arrumei a casa cedo, fiz o almoço e meu esposo estava colocando a laje em nossa casa. Foi um dia de muito de trabalho.

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Um domingo como sempre, sem novidades, fui à feira comprar umas verduras e frutas. Fiz almoço. À tarde, repousei um pouco com meu esposo e o Kalebe, fiz um delicioso bolo e à noite fui adorar a Deus.

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE MAIO

Uma segunda-feira com muitos afazeres. Acordei cedo, preparei o café, arrumei a casa e às onze horas da manhã levei o Kalebe para o colégio. Retornei para casa, almocei e em seguida tomei banho e saí para o curso. Chegamos ao curso, tivemos uma notícia desagradável, pois nossa professora Ane tinha ido à São Paulo.

Ficamos todas preocupadas. Teve uma amiga da sala que levou um bolo para comemorar o aniversário da professora. Tivemos aula de matemática e no final nos reunimos, fizemos uma oração para ela e a Ana Paula nos filmou. Eu acho que quando a professora viu, tenho certeza que se sentiu mais forte. Professora , você é muito especial.

TERÇA-FEIRA, 08 DE MAIO

Hoje já foi mais tranquilo, levei o Kalebe para o colégio, fiquei chateada, pois acho que ele perdeu a mochila.

QUARTA-FEIRA, 09 DE MAIO

Fui para a oração, preparei o café, levei o Kalebe para o colégio e a tarde fui fazer uma visita ao hospital de Base. Chegamos lá às quatro horas da tarde e conseguimos ver a Dona Maria de Jesus. Ela tem 89 anos e sofreu um derrame, estava toda cheia de aparelho e sedada. Fizemos uma oração, visitamos outros paciente e retornamos para casa. Como é triste a vida das pessoas nos hospitais públicos, coisas tristes, pacientes em estado terminal. Ao chegar em casa, meu esposo brigou comigo, pois eu não tinha avisado, mas depois não entendemos.

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO

Hoje levantei cedo, preparei o café, lavei a louça, fiz um bolo, pois o Kalebe me pediu um bolo, logo depois o levei para o colégio. E quando voltei do colégio fui ao Guará fazer um depósito no banco Bradesco. Cheguei e fui almoçar na casa de uma amiga, estou aqui em casa em minha cama, relatando os acontecimentos do dia. E às seis horas da tarde irei pegar meu filho.

SÁBADO, 12 DE MAIO

Hoje tive um dia bem agitado, levantei cedo, preparei o café e fui trabalhar na loja da minha irmã, fiquei o dia todo, pois as vendas foram boas, saí da loja às seis horas da tarde. Quanto ao meu filho, ficou com o pai, foi um dia bom para mim, saí um pouco da rotina.

DOMINGO, 13 DE MAIO

Dia das mães, fui para a loja cedo, a manhã foi bem movimentada. Fiquei no loja até meio dia e trinta e cinco da tarde e logo minha irmã chegou, pensei que fosse me pagar de imediato, mas simplesmente ela me disse que depois acertaria comigo, fiquei sem graça e vim para casa. Cheguei almocei e fui descansar. À tarde, liguei para minha mãe, falei com minha irmã e desejei feliz dias das mães. Todos os dia sinto falta da minha mãe, só que esse dia parece que a saudade bate mais forte.

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO

Dia de curso, fico feliz quando chega segunda-feira. Acordei cedo preparei café, e logo chegou a hora de levar o Kalebe para o colégio. Retornei e me preparei para ir ao curso. Chegando ao curso, maravilha! Quem chegou? Professora Ane, que bom! Fizemos um círculo e ela estava feliz e queria abraçar cada uma de nós para agradecer pelas orações que fizemos. Nossa, como fiquei feliz, pois na semana passada, a Lídia me escolheu para começar a orar e fizemos uma corrente, eu pedi que todas nós déssemos as mãos e fizemos uma oração poderosa e o papai do céu ouviu o nosso pedido naquela tarde. Eu fiquei maravilhada! Hoje nós lemos um pouco do livro e comentamos, foi bem divertido. Retornamos para os nossos lares. Eu estava pensando que o nosso curso poderia ser umas duas vezes na semana.

TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO

Esqueci de comentar que meu filho, Felipe, me presenteou com um lindo sapato da Dakota, presente dos dias das mães. Fiquei feliz! Mas em relação a minha saúde, eu estava com um problema, pois não estava conseguindo dormir. Não sei se é preocupação com alguma coisa ou ansiedade. Eu creio que tudo isso irá passar.

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO

Uma quarta-feira tranquila, fui para a oração às nove horas da manhã e depois deixei o Kalebe no colégio. Fiquei em casa à tarde, organizando a casa.

QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO

Hoje é aquele dia que não gosto muito, pois é a consulta do Kalebe com o neurologista, digo que não gosto porque é muito cansativo para mim. Mas foi uma consulta abençoada, foi tudo normal e não demorou, eu fui logo atendida, graças a meu Deus.

SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO

Acordei cedo e logo levei o Kalebe para o dentista, pois ele tinha consulta às oito e meia da manhã, só fui atendida às nove e cinquenta. Depois voltei para casa, preparei o almoço, levei o meu filho para o colégio e voltei para casa. E chegando em casa falei comigo mesma: "hoje eu não vou sair de casa". Mas acontece que ao me preparar para descansar, me ligaram do IFB, avisando que o benefício estava na conta, fiquei alegre e pensei de ir logo ao banco, fui avisar a Ana Lúcia e logo fomos para o Guará. Saquei minha benção, pois tinha umas continhas pendentes e, graças a Deus, consegui quitá-las.

SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE MAIO

Sábado fui para a oração e depois fiquei em casa. Domingo curti o esposo em casa com os filhos.

DOMINGO, 01 DE ABRIL

No primeiro dia não gostei do curso, porque sou um pouco insegura. Quando se fala em ler, tento controlar, mas a ansiedade e o nervosismo passam. O coração começa a bater forte, olho para frente e faço de conta que estou sozinha, não consigo nem entender. Desde que comecei a ler com a multidão é assim, às vezes quero até ler, mas logo vai o coração querer pular para fora.

SEGUNDA-FEIRA, 02 DE ABRIL

Hoje foi bem mais calmo, começo a ter um pouco mais de paciência e menos nervosismo com a leitura em multidão. Hoje já passou e começo a gostar das aulas. Nos primeiros dias, achava que logo iria desistir. Só que paro e penso e me inspiro na vida Carolina ao ler o seu diário. Então, penso que na vida nada é fácil. Percebo que tudo que queremos na vida tem um pouco de sofrimento. Na vida só não podemos perder a fé e a força de vontade. Olha só como a vida é sofrida, fico fazendo de tudo que posso fazer, mas às vezes faço as coisas para ver o tempo passar.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

O tempo passa e logo acordo. O dia nublado é estranho! É muito lindo mesmo! Acho que o dia é triste e paro, olho, agora está tão nublado. Sabe porquê? Tudo têm um dia de alegria e tristeza, são como nós.

Hoje acordei tão triste, pergunto “para quê”? Não sei, começo a sorrir, passa o tempo, volta a tristeza, paro e penso: “não entendo, tristeza vai e volta, mas não consigo entender”, torno a perguntar

porque não entendo a tristeza. Porque não é para entender e logo vem a noite, vou deitar e começo a entender porque a tristeza vai voltar.

Sabe, porque olho para a vida e não me conformo em ver como é. O segundo dia não foi um dos melhores, fiz o que pude, comecei a ler antes de chegar a minha vez é lá vem novamente o pobre coração!!!

Falam que o dia feliz é o dia da Páscoa. É tão bom quando você vê as pessoas tão felizes! Vejo que o dia amanheceu lindo e não tenho nada para dar, nas logo penso que tudo na vida, tem um jeito e paro e espero. Ao mesmo tempo, vejo as pessoas correndo e falando. Não penso duas vezes e logo começo a correr para receber aos meus. Fico tão feliz ao ver as crianças com um lindo sorriso no rosto.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Não sei o que será de mim quando os meus filhos pedirem o que calçar e vestir, o que comer. Começo a falar para eles que temos que valorizar não só a vida e sim tudo que queremos. Não só a vida, temos que valorizar seja lá o que for. Talvez não eu saiba o que estou falando Era sempre assim, tudo o que eu fazia, achava que estava tudo bem, mesmo que fosse ruim. O tempo nunca passava. Só agora estou vendo que nem tudo na vida para só porque sofremos, por isso não podemos parar sem ao menos termos lutado. Mas as pessoas tem que parar e pensar, acordar para vida nas horas boas e ruins. Tudo na vida passa, só não se esquece. Então, falar um pouco foi e vai ser uma experiência de vida para todos.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Quando vim morar em Brasília, achava que seria uma das coisas mais legais do mundo, só que as coisas não parecem ser como a gente quer. No começo gostei, só que logo o tempo foi passando e começaram os problemas, a minha patroa não era como no começo. Porque comecei a namorar com um rapaz, logo começaram as fofocas das vizinhas para ela, falavam que eu não estava mais parando em casa por causa do namoro. Só que o tempo foi passando e acabei terminando o namoro. Por ele ser um rapaz honesto, chamou a minha patroa e pediu a ela para ele namorar comigo.

Gostei da atitude dele, mostrar para as pessoas que estavam falando que ele não era um garotão sério. Calou a boca das fofoqueiras, que na verdade queriam que o rapaz namorasse com uma de suas filhas. Comecei a ficar muito rebelde, já não estava mais fazendo as coisas direito no trabalho, não ficava em casa, só queria que o tempo passasse. Só que nada adiantava, parece que nada estava passando para nós. Parece que o tempo parou. Só queríamos era ficarmos juntinho.

Que pena! Não deu! Comecei a estudar. Logo começaram os ciúmes, só queria que eu ficasse com ele. Não gostei daquela atitude, não gosto de quem pega no meu pé. Então, vieram as brigas, não aguentei, terminamos o namoro, a raiva foi tanta que não fiquei no trabalho.

Peguei as minhas coisas e fui para a casa dos meus pais, só que ao chegar lá na cidade, não quis mais ficar, então voltei para cá. Não com a minha patroa, mas sim na casa de umas amigas. Era o que eu achava que seria, mas não era nada disso. São todas falsas, só queriam que eu ficasse em sua casa enquanto eu estava trabalhando e namorando com um rapaz que tinha carro. Olhei para mim mesma e falei: “são umas interesseiras, peguei minhas coisas e comecei a procurar um aluguel para nós dois.”

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

Na casa dos meus pais, tudo que passei não gosto de lembrar, pois as coisas não foram boas. Meu pai não gostava que eu fosse para a casa das colegas. Mas minha mãe era diferente, brigava sempre com ele, porque ele não queria que nós estudássemos para irmos trabalhar. Só de ver aquela situação, falei que iria morar na casa da minha madrinha. Peguei as coisas e fui conversar com ela. Chegando lá, contei tudo o que acontecia. Mas meu pai fazia de tudo para atrapalhar, mesmo eu morando lá. Meu padrinho é muito legal, chamou o meu pai e falou: “ela pode morar, mas tem que estudar”. Quem disse que ele aceitou? Falou logo que não. Falei que iria fugir de casa. Só assim ele aceitou, então, fui morar com ela. Mas foi totalmente diferente do que eu achava.

Logo me chamaram e disseram: “as coisas são assim, estudar é estudar, não ficar na rua. Aqui tem hora para tudo. As meninas estudam pela manhã e você á tarde, tudo bem?”. Para não voltar, tive que aceitar. “Quando você for a escola são as meninas que arrumam a casa e quando voltar é você”. Foi bom no começo e logo arrumei uns colegas para os trabalhos. Mas a madrinha não gostou que eu os levasse para sua casa. Mas eu só queria achar uma desculpa para não ter que ficar em casa.

Na hora de arrumar a casa, não deu certo, ela falou: “não gostei do que fez, quando quiser espera que as meninas te ajudam, não foi assim que combinamos”. Pedi desculpas. Só que não aguentava mais ficar em casa e no colégio. Às vezes era só uma desculpa para ver um amigo. Na verdade não era um amigo e sim um namorado da escola. Mas a filha dela passou e viu tudo, não falou nada, porque quando eu cheguei em casa ninguém falou nada para mim.

Continuei a fazer que estava fazendo. Não demorou muito a filha dela falou tudo. Então, já estava gostando do garoto. Só que chegando lá, ela falou tudo que estava acontecendo. E fazer o quê? Nada. Achava que estavam ao meu favor, mas não, meus pais tinham mudado para bem longe, para onde eu não queria ir. Então, parei

novamente e inventei uma história: uma das mães de minha amiga estava precisando de uma pessoa para trabalhar. Que nada! Inventei tudo! Só para não ir. Era um lugar muito ruim. Eu não conheço nem meus pais direito. Não quero dizer que não são os meu pais, lógico que são. É só o fato de morar com outras pessoas muito tempo que me faz sentir assim. Depois de tudo isso, fui trabalhar novamente na casa da colega. Continuei os estudos, já não tinha tempo para mais ninguém, só trabalho e estudo. Parecia ser pior do que com a madrinha. Não dava tempo para nada, então, saí logo. Ela não me deixava sair de casa.

TERÇA-FEIRA, 3 DE ABRIL

Hoje é terça feira, tenho tanto a fazer em casa, à tarde levo minha filha para a nataçãõ na Vila Olímpia, à noite vou para a igreja Pentecostal. Sou uma mulher de 43 anos, moro com minhas três filhas: Fernanda, Ana Clara, Thaila e meu marido, Manoel Edson. Minha vida se resume nisto, afazeres de casa e cuidar das minhas filhas, levar para o colégio e Vila Olímpia.

QUARTA-FEIRA, 4 DE ABRIL

Fui à Samambaia, chegando em casa fui ao supermercado comprar carne para fazer a janta. Foi um dia corrido, eu arrumei roupas, costuro, fiz algumas peças. À noite fui para a igreja.

QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL

Dormi até mais tarde, pois me sentia bem, levantei por volta das nove horas da manhã, fiz meus afazeres de casa e lavei muitas roupas e à noite fui para a igreja.

SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL

Acordei às seis horas da manhã, levei minha filha ao ponto de ônibus escolar, fiz os afazeres de casa, costurei um pouco e dormi cedo.

SÁBADO, 7 DE ABRIL

Acordei um pouco mais tarde do que durante a semana, fui lavar roupas e costurei, pois tenho muitas encomendas. Parei às seis horas da tarde, tomei banho com minhas filhas e fui descansar. Não me sentia bem de saúde, pois estava com muita dor na coluna e no estômago, não aguentei ir à igreja, tomei um analgésico e dormi cedo.

DOMINGO, 8 DE ABRIL

Fiquei descansando da correria da semana, fiz almoço mais cedo, à noite fui para a igreja.

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE ABRIL

Hoje adiantei todo o serviço, tanto de casa como de costura, almocei e me arrumei com minhas filhas Fernanda, Ana Clara e Thaila para o curso de Secretariado no IFB. Na aula vimos um filme da Frida, uma história verídica, mas muito triste. Choramos e rimos durante o filme. Foi bom, pois dele tiramos algumas lições de vida. Ela encoraja as pessoas a fazerem o que quiser, basta nunca perder tempo: quer ser ou fazer, faça, pois o amanhã pertence a Deus.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Fui ao hospital marcar uns exames e me consultar. Cheguei em casa, fiz comida e a tarde costurei, à noite fui para a igreja.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Dei uma organizada na casa, à tarde fui ao hospital extrair três dentes que doíam muito. Cheguei, tomei calmante e descansei um pouco.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Fiquei em casa, pois minha filha de dois anos, Thaila, teve febre, então, fiquei cuidando dela. À noite, não fui para a igreja porque tava fazendo muito frio, isso faria mal para minha filha que estava com febre.

SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL

Costurei, fiz almoço e descansei um pouco.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Levantei e fui costurar até meio dia. Depois do almoço lavei roupas, não fui à igreja a noite.

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Levantei mais tarde, preparei a comida, costurei um pouco à noite, liguei para minha mãe, em Araguaiana Tocantins. Ela me falou que não estava muito bem de saúde. Fui para a igreja orei e pedi oração em favor dela.

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

É uma correria na parte da manhã, pois a tarde vou para o curso no IFB, o qual me faz muito bem. Lá tenho aula muito boa, professores maravilhosos. Chego cansada e vou descansar.

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL

Acordo cedo, o dia a dia é corrido, bastante afazeres. Mas encontro tempo para escrever sobre minha vida, dia a dia e vou para a igreja, depois vou descansar. Gosto muito de ler, me falta é tempo.

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

Os afazeres são sempre iguais todos os dias, eu levanto cedo, faço almoço, de noite, janta e vou para a igreja, pois sem Deus nós não somos nada. Sobre meus sentimentos não gosto muito de relatar, pois são cheios de perturbações, meu marido bebe, não entende nada do que eu faço, eu gosto dele, mas tem momento que eu sinto pena dele.

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL

Fui ao CRAS resolver um problema, cheguei almocei e costurei na parte da tarde.

SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL

Levantei cedo, realizei meus afazeres domésticos e costurei um pouco. Meu esposo, que se chama Manoel Edson, chegou, então, saímos para comprar uma máquina de lavar roupa, mas não deu certo. Chegamos já era noite, fui para uma palestra ou reunião sobre assuntos da feira.

SÁBADO, 21 DE ABRIL

Saí cedo, fui ao Centro Olímpico levar minha filha, Ana Clara, para a natação, fiquei lá por volta de 1 hora e, quando cheguei em casa,

dei banho nela e almoçamos. Meu marido chegou para levar a Ana Clara ao colégio. Quando ele está sem beber é bom o convívio, mas quando ele bebe, que é quase todo dia, principalmente nos fins de semana, é uma calamidade só, mas é só comigo, com as criança ele é um bom pai, elas gostam muito dele e ele delas.

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Levanto cedo para ir à feira, tenho uma banca de roupa e chego em casa meio dia esgotada, mas feliz, sou muito feliz. Apesar de tudo, de um esposo que bebe muito e é muito machista, sou feliz, tento sempre preencher meu tempo com algumas ocupações que são muitas. O foco da minha vida é o trabalho, o curso e pretendo fazer uma faculdade. Sei que os obstáculos existem, mas eu não deixo ninguém barrar meus objetivos.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL

Foi um dia de muitas perspectivas, pois fomos convidadas a ir à Bienal do Livro na Esplanada dos Ministérios. Foi muito agradável, uma tarde inesquecível, levei minhas filhas, que nunca tinham ido a uma Bienal antes. Foi ótimo, assistimos teatro, olhamos vários livros, comprei um infantil e um de culinária. Nossa, a professora Ane, como gosta de ser chamada, é uma pessoa extraordinária, uma grande conhecedora da Literatura Brasileira, estamos aprendendo tanto com ela. Ela conseguiu resgatar algo dentro de mim já adormecido.

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL

Um dia cheio de costura, ganhei uma máquina reta industrial, foi bom para mim, este presente caiu do céu no momento certo, minha produção vai crescer. E a noite fui à igreja.

QUARTA-FEIRA, 25 DE ABRIL

Eu gosto muito de trabalhar, pois não faço outra coisa na vida. Momentos de diversão são poucos, na medida do possível tento fazer de tudo um pouco.

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL

Hoje acordei com vontade de conversar, meu marido saiu cedo e só retorna meio dia e eu saio às uma hora da tarde, mas nesse curto prazo de tempo somos unidos, brincamos com as crianças. Então, resolvi escrever ao invés de falar, tem horas que estou tão atribulada com os problemas e muito trabalho, eu agradeço muito a Deus por tudo que ele me deu. Sou mesmo privilegiada, pois sei que nem tudo são flores e não é por isso que vou ficar triste, deixar de fazer cursos ou mesmo ficar em casa costurando. Faço tudo que eu me proponho a fazer.

Quando escrevo é tarde da noite, pois é a hora mais tranquila que acho, escuto apenas passos de pessoas na rua, às vezes, barulho de som ou gritos, cantando na calada da noite. Eu gosto muito de ler a Bíblia nas madrugadas, é tão bom, dá uma paz de espírito tão grande que chego a chorar! Eu observo todos dormindo e penso se eu parasse de trabalhar, como seria?

SÁBADO, 28 DE ABRIL

Quase sempre sábado é dia de diversão, mas como sou uma serva do senhor, não posso ir a qualquer festa ou lugar. Então, me apego apenas ao trabalho, na minha família, que eu amo muito, em primeiro lugar está Deus e em segundo a minha família, que é a minha estrutura e a base de tudo. Mas agradeço ao meu Deus por ter me dado essa família.

DOMINGO, 29 DE ABRIL

Mesma coisa, muita repetição em minha vida, mas eu gosto, é legal acordar todo dia e ter um objetivo para cumprir. Gosto de ajudar, me faz bem. Aos domingos ligo para a minha mãe e conversamos bastante, amo demais a minha mãe. Pareço com ela, pois sou muito guerreira e lutadora para conseguir tudo que quero.

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL

Hoje estou cansada do trabalho, mas muito orgulhosa por mais um dia de luta e conquista.

TERÇA-FEIRA, 01 DE MAIO

Hoje é feriado dia do trabalhador, todos os dias deveriam ser comemorados de alguma maneira, pois trabalhamos todos os dias e somos tão pouco homenageados. Escrever esse diário da minha vida está sendo muito bom, no começo estava meio enferrujada, mas com o decorrer dos dias e meses eu fui apreciando mais e mais.

QUARTA-FEIRA, 02 DE MAIO

Passei o dia costurando, pois tinha muita costura atrasada. À noite fui a igreja, como faço todas as terça e domingo, mas lembrei que tinha que escrever um pouco, assim fiz, escrever faz bem e é uma forma da gente pôr para fora tudo que nos incomoda, sentimos e sofremos. Eu amo viver com liberdade e qualidade de vida.

QUINTA-FEIRA, 03 DE MAIO

Hoje quero falar um pouco da minha vida, me sinto às vezes tão sozinha, mas aprendi com a minha professora que, quando estamos nos sentindo só, devemos pegar um livro e ler. A solidão vai embora, pois a leitura nos faz viajar, levitar, usar a imaginação, visitamos lugares, conhecemos personagens, uns mais ricos que outros. Hoje pouco leio, antes lia bem mais. Vim para Brasília morar com uma tia no Guará I, lá eu morei por 17 anos, cheguei aqui com 14 anos, com 15 anos comecei a estudar, sofri muito preconceito das crianças, mas venci com força de vontade e perseverança. Terminei o 2º grau com muito sacrifício. Terminei em 1996, lá mesmo no Guará, em 1998, eu vim morar na Estrutural, depois de três meses conheci o meu marido, eu com 30 anos e ele, 6 anos mais novo. Depois foram chegando as filhas, então, os problemas vieram juntos, hoje estou com 43 anos e três filhas. Voltando a fazer cursos profissionalizantes e outros técnicos, então me sinto uma vitoriosa

SEXTA-FEIRA, 04 DE MAIO

Fiquei acordada assistindo TV, depois fui para a cama dormir. Descansei bastante, levei minhas filhas ao parquinho perto de casa, foi divertido, às vezes, um pequeno momento faz toda diferença.

SÁBADO, 05 DE MAIO

Já é tarde e todos dormem, só eu estou acordada escrevendo. Sinto-me importante estar escrevendo sobre mim, para compor juntamente com outras colegas um livro, onde vai relatar nossas histórias, isso é muito agradável.

DOMINGO, 06 DE MAIO

Para mim é um dia calmo e de descanso, apesar de acordar cedo para ir à feira, é agradável chegar em casa tomar banho, almoçar em família e descansar, assistindo televisão. Meu amado esposo gosta de jogo de futebol, começo assistindo com ele, logo adormece e dorme.

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE MAIO

Acordei cedo, fiz os afazeres de casa e a tarde fui para o IFB, retornei cansada e dormi cedo.

TERÇA-FEIRA, 08 DE MAIO

É dia de correria, levanto cedo, arrumo a casa, descanso um pouco e costuro na parte da tarde, lavo roupas. Às vezes, penso: “será que mulher ficou no mundo para servir maridos, reproduzir, criar e educar filhos”? Mesmo nós trabalhando, estudando e buscando algo novo, nós sempre voltamos às origens. Então, será que isto um dia vai mudar?

QUARTA-FEIRA, 09 DE MAIO

Escrever todos os dias as mesmas coisas é ruim, eu faço curso para sair um pouco da rotina.

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO

Quase não retrato os meus sentimentos, pois não há coisas agradáveis para falar, é sempre a mesma rotina, meu amado Manoel é muito machista, ciumento e bebe, eu não combino com isso, então, me fecho, não gosto de falar sobre tudo isso.

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO

É um dos piores dias para mim, eu me sinto muito só. Tento passar para todos que está tudo bem, mas só eu e Deus sabemos o que eu sinto. Tenho vontade a realizar, mas me podó com se podá uma árvore.

SÁBADO, 12 DE MAIO

Quase não tenho parentes aqui em Brasília, então, fico quase sempre em casa, a não ser quando vou para o curso e à igreja, não tenho amizades, não tenho com quem desabafar, às vezes, choro e fico triste, então, pego à Bíblia e leio, ali, sinto que desabafei.

DOMINGO, 13 DE MAIO

Hoje é dia das mães, recebi um lindo café na cama pelas minhas filhas, já do esposo, nada, nem um abraço, parece que não significo nada para ele. Então, ligo para minha mãe e falo a ela tudo que eu gostaria de receber e desabafo com ela, daí saio na rua, desejando feliz dia das mães para as minhas vizinhas.

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO

Eu estava ansiosa para saber se a professora do curso do IFB já tinha voltado de São Paulo. Então, já tinha voltado com ótimas notícias de sua prima, que estava doente. Foi uma festa, pois todos gostam muito dela, seu nome é Jane.

TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO

Está chegando o dia do fim das aulas da professora Jane, mas só o estímulo que ela nos dá é ótimo.

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO

Hoje eu estou pensando: “como vai ser ruim estes meses sem a professora Jane.

QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO

É um dos dias mais corridos, mas tento levar a vida, trabalho, amor, desamor, tenho momento de muita tristeza quando penso que estou me destruindo, pois amo e não sou amada.

SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO

Dia de suportar a saída do marido para beber, é muito doloroso, busco refugio costurando, fazendo curso, buscando conhecimento.

SÁBADO, 19 DE MAIO

Vou para a igreja, costuro, tudo pela manhã, pela tarde fui ajudar meu sobrinho a organizar uma festa de aniversário de seis anos.

DOMINGO, 20 DE MAIO

Fico muito só, então, vou para a feira, onde tenho uma banca de roupas. À tarde descansei um pouco, lavei roupa e costurei.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MAIO

Dia de muita tristeza, pois é o último dia de aula com a professora Ane, ela é muito otimista e nos faz feliz, nós a amamos.

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

A minha infância não foi muito boa, eu trabalhava na casa dos outros e a minha adolescência foi muito atribulada, sofri muito. Na minha fase adulta continuou o sofrimento, não mudou muita coisa, continuo morando com minha mãe, mas eu tenho vontade de ter a minha casa e eu sei que conseguirei. No ano passado, a minha filha adoeceu, foi diagnosticada leucemia linfóide aguda. Ela e eu sofremos juntas, ela ficou muito mal, passou dias e dias internada e continua fazendo o tratamento. Às vezes, ela tem febre e fica internada, porque é perigoso quando ela tem reações às medicações. Eu ando muito cansada de tanta luta para vencer mais essa batalha, mas sei que vou conseguir, porque ela e eu merecemos. Nós vamos conseguir vencer essa luta, porque Deus vai nos ajudar.

SÁBADO, 14 DE ABRIL

Hoje assistimos a um filme contando a história da pintora, Frida, uma mulher que sofreu e venceu na vida com determinação. Ela sofreu muito, mas também amou muito e fez o que ela mais gostava de fazer. Ela dançou, bebeu, fumou muito e também sofreu com a traição do marido. Ele era muito mulherengo, gostava de muita farra, também bebia muito, fumava e tinha muita mulher. O filme mostra que as pessoas quando têm um problema, não ficam reclamando. Ela sentia dores, mas não ficava reclamando, mas o tempo em que ela estava bem, fazia o que ela mais gostava. Ela viajou, dançou, bebeu, fumou, namorou, curtiu a vida, o que ela fazia de melhor! Ajudou um amigo quando precisou e namorou com ele, mas a mulher dele descobriu e ele foi embora. Ela continuou com sua vida.

A gente, quando tem um problema fica reclamando de tudo, mas tem pessoas que têm um problema mais grave que os nossos e não reclama tanto da vida, são mais felizes do que as pessoas que não têm problema algum na vida. Elas sabem passar por cima de tudo com o bom humor. Se todas as pessoas fossem como a Frida, não tinha tanto sofrimento, nem dor, nem ódio e nem mágoa.

DOMINGO, 22 DE ABRIL

Não ando muito bem, estou passando por uns problemas e estou me sentindo muito triste, sozinha e sofrendo. Não estou dando conta de resolver, então, fico calada, sem saber o que o fazer. Ele matou minha sensibilidade e minha liberdade, não imaginou a saudade e fez uma grande maldade e tudo pelo egoísmo e vaidade. Ele feriu o meu coração e destruiu a minha emoção, me causou solidão. Tudo isso não tem perdão, nem solução para tanta decepção...

Hoje eu conversei com uma amiga para desabafar um pouco e me sinto um pouco melhor.

Jane, é para você.

Pense e acredite nas suas conquistas

Tenha certeza das vitórias, pois, além do que os olhos podem ver,

Prevalece o que Deus tem preparado para você

Pense e acredite na arte da vida

A arte da vida é acordar a cada dia,

Levantar a cada tombo, sorrir a cada tristeza e

Vencer a cada decepção, para cada dia sermos mais felizes

Pense e acredite nas suas lutas

Pois são por essas lutas, que você alcançará.

Os efeitos reais da felicidade
Pense e acredite nos seus sonhos
Mesmo que seja a última saída, um dia se tornará real
Pense e acredite no seu talento
Pois ele é seu alento e real contentamento
Pense e acredite no seu valor
Mesmo com muita dor, saiba que sobre tudo
Permaneça o amor
Pense e acredite na força do pensamento

DOMINGO, 29 DE ABRIL

Eu estou tentando resolver uns problemas familiares. Mas foi uma semana difícil e com muita tribulação. Os meus sobrinhos dando trabalho para a mãe e para nós, porque estão com a gente aqui em casa. Não estou muito bem, muito preocupada comigo mesma, porque eu ando muito triste e isso não é bom para mim. A tristeza é muito ruim para o coração, a mente e a alma. Por que as pessoas fazem a gente sofrer? Não deveria existir o sofrimento, é muito ruim, dói demais! No ano passado perdi uma pessoa na minha vida, ele era muito especial para mim. Sinto muita falta e penso muito nele. Eu sinto muita saudade, porque ele era muito especial pra mim e dói muito quando eu penso nele. Eu amo e não sou amada, eu quero e não sou querida, mas tenho um prazer na minha vida: amo e não sou fingida. Saudade é um sentimento que quando não cabe no coração, escorre pelos olhos.

DOMINGO, 06 DE MAIO

Essa semana foi melhor que as outras, porque eu me senti melhor, mais animada, mas feliz do que os outros dias. Eu estava me

sentindo mal e triste com muita raiva, porque uma pessoa me magoou muito nesse último dia, mentiu, me enganou e me feriu muito. Eu fiquei muito triste e abatida. Mas agora estou bem melhor e pensei que não vale a pena ficar triste por ninguém, porque por mais que a gente sofra não vai mudar nada e não vale a pena sofrer por ninguém, as pessoas não merecem que alguém sofra por elas. A vida é dividida em partes: amor, sofrer, lutar e vencer. Tomara que ame muito, sofra pouco e lute bastante e que sempre vença.

DOMINGO, 13 DE MAIO

Eu estou muito melhor que os outros dias. Estou me sentindo bem, o meu pensamento está tranquilo e a minha mente está muito mais aliviada, não estou pensando bobagens. Eu agradeço a Deus por tudo de bom que aconteceu em minha vida nestes dias. Tudo de bom.

Eu te dei o meu mundo

E você meu deu o abismo

Eu te dei meu sonho

E você me deu pesadelo

Eu te dei meu amor

E você me deu ilusão

Eu te dei minha vida

E você me deu a destruição

Eu te dei afeto

E você me deu solidão

Eu te dei proteção

E você me deu confusão

Eu te dei desejo

*E você me deu desprezo
Eu te dei alegria
E você me deu tristeza
Eu te dei amizade
E você me deu falsidade
Eu te dei carinho
E você me deixou sozinha
Eu te dei vitórias
E você não me deu nem histórias
Eu te dei um céu
E você sempre fel
Ainda quis ser réu*

Eu assisto muito à televisão, mas não passa nada de bom, só coisa ruim, muita violência contra a mulher e criança; muitos jovens mortos por causa das drogas e brigas com gangues de rua. A semana passada, a minha irmã passou na prova do DETRAN. Ela vai se formar esse ano em pedagogia. É muito inteligente.

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO

Levantei pela manhã, arrumei a casa e fiz comida, arrumei minha filha para a escola, voltei para casa, me arrumei e fui para o curso, depois do curso voltei para casa, minha irmã pegou a minha filha na escola. Eu, chegando em casa, dei banho nela e dei a janta e mais tarde dei a medicação a ela, depois coloquei para dormir.

TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO

Fiz quase tudo de novo, levantei cedo, arrumei as coisas, levei minha filha na escola e mais tarde voltei para buscá-la.

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO

Levantei mais cedo para fazer uma faxina e depois voltei para casa, arrumei tudo de novo e levei a minha filha na escola, depois fui buscá-la mais tarde.

QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO

Levantei novamente cedo porque levei a minha filha na Católica para fazer fisioterapia no braço esquerdo. Nós saímos de casa às seis e cinquenta da manhã e pegamos dois ônibus para ir e voltar. Voltamos para casa às dez e quarenta da manhã. Cheguei em casa e arrumei as coisas, a comida para minha filha ir à escola, mais tarde eu a busquei.

SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO

Levantei um pouco mais tarde, arrumei as coisas, preparei a comida e depois levei a minha filha e o meu sobrinho para a escola. Fui ao Guará para resolver umas coisas, resolvi e voltei para casa e fui buscar a minha filha na escola.

SÁBADO, 19 DE MAIO

Levantei mais tarde, depois fui à Taguatinga fazer um favor para um amigo, porque ele precisou de mim. Voltei para casa, arrumei as coisas, lavei roupas, sapatos, louças e mais tarde levei a minha

filha ao hospital de Base, porque ela estava sentindo uma dor muito forte na barriga. Ela não aguentava nem andar, chegando lá, tiraram sangue e fizeram raios X. Ficamos a noite no hospital.

DOMINGO, 20 DE MAIO

A medica deu alta para ela e nós fomos para casa, chegando em casa lavei roupas e arrumei as coisas para o dia seguinte, para não ter que fazer tudo de novo na segunda.

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MAIO

Levei a minha filha para a escola e depois me preparei para ir ao curso. Depois, chegar em casa e fazer tudo de novo. Essa semana foi bem cansativa para mim.

Ane, esse é para você.

Senhor dar-me força pra evitar:

Os maus pensamentos

Os maus sentimentos

As más atitudes

Senhor dar-me coragem pra melhorar o que sou

Senhor dar-me força pra que eu possa ser mais...

Senhor dar-me luz para brilhar na estrada da vida

Senhor dar-me sabedoria para crescer e me tornar um grande ser.

Senhor dar-me amor para que eu possa servir e fazer grandes obras

Senhor dar-me humildade para que eu possa perdoar

e aceitar a trajetória da vida

*Senhor dar-me paciência para que eu possa
Esperar em ti os feitos e realizações da minha vida
Senhor dar-me entendimento para que
Eu possa amar sem medo de ser amada
Senhor dar-me saúde e vitalidade para que
Eu possa lutar por um mundo mais justo e feliz
Você é a obra perfeita de minha vida
Você não nasceu, você estreou
Artista não nasce e sim estreia
Não posso esquecer a tua estreia
Nem este grande espetáculo que a vida me promoveu
A tua imagem refletiu em meu ser a razão de viver
De amar, de lutar e acreditar na vida
Jamais esquecerei tamanha beleza
Sublime momento e grandioso encanto que me
Encanta a cada olhar, a cada sorriso seu*

TERÇA-FEIRA, 03 DE ABRIL

Acordei por volta das oito horas da manhã, lavei roupa, arrumei a casa, minha filha Aillane cuidou do almoço. O Francisco, meu filho, chegou da escola, secou a louça e foi jogar bola na rua com o Felipe e o Gabriel. Minha filha, Aiane, mais velha, de 18 anos, que já é casada, veio me visitar. Depois do almoço, fomos assistir a um filme. Meu esposo chegou do Ponto Frio às duas horas da tarde, tomou banho, almoçou, ficou na sala um pouco conosco, depois foi para o quarto dormir. Porque quando for nove horas da noite, ele vai trabalhar. Hoje eu não vou à escola, os professores estão em greve. O governo não deu o aumento, que o sindicato queria, então, a proposta não foi aceita.

O governo Agnelo do PT se candidatou, prometendo mundos e fundos para os professores, depois que ganhou não está cumprindo nada que prometeu. Todos que votaram nele estão decepcionados. Mas, todo político e assim, quando quer se eleger promete até fazer chover. Bestas são os que acreditam.

QUARTA-FEIRA, 04 DE ABRIL

Hoje eu não acordei com muita paciência para escrever.

QUINTA-FEIRA, 05 DE ABRIL

Acordei às sete e meia da manhã, quando estava terminado de aprontar o café da manhã, recebi a visita da minha amiga, Márcia, já fazia tempo que não vinha em minha casa. Achou tudo diferente porque a última vez que veio me visitar, eu morava em cômodo de madeira. Agora estou morando em uma casa de alvenaria. Agora são

dois quartos, banheiro, sala e cozinha e construí um cômodo para minha irmã Elionora, morar com a minha sobrinha, Maria Eduarda. Colocamos o papo em dia, depois ela foi embora.

SEXTA-FEIRA, 06 DE ABRIL

Hoje é um dos dias que mais sinto falta do meu pai. Quando meu pai morreu, o meu filho caçula tinha quatro meses, agora ele está com 12 anos. Meu pai morreu de câncer, depois de sete anos doente. Eu sempre fui a mais mimada pelo meu pai. Quando ele morreu, fiquei muito retraída. Até hoje eu tenho muita dificuldade de demonstrar meus sentimentos. A minha filha fala que eu só consigo dar carinho para a Maria Eduarda. Mais não é verdade, eu cuido muito da Eduarda por a mãe não cuidar bem dela.

SÁBADO, 07 DE ABRIL

Foi um dia muito difícil para mim, a minha irmã, a mãe da Eduarda mudou. Passei o resto do dia pensando nela. A mãe dela já tinha dado banho e almoço para ela. Meu Deus eu tenho que parar de me preocupar com os filhos dos outros e me preocupar mais com os meus três filhos. Por falar nisso, "Lânia, vai tomar banho e você também Aillane, porque já está anoitecendo". Meu Deus, esses meninos não gostam de tomar banho!

DOMINGO, 08 DE ABRIL

Acordei às sete horas da manhã, fui fazer café, depois acordei meu marido para irmos à feira. Quando chegamos, fiquei assustada com os preços das coisas, antes eu ia para a feira com R\$ 20,00 e trazia muita coisa, agora vou com R\$ 40,00 e não dá para comprar quase nada. Chegamos em casa, conferimos o sorteio do capital, tomamos café. Meu marido foi fazer "dindin". Eu e Lânia fomos limpar a casa,

cuidei do almoço, depois ouvi uns gritos me chamando. Eram o Gilson e o Rafael, são os gêmeos da minha vizinha Guia. Dois rapazes lindos, eles não vem na casa da mãe sem passar aqui em casa. Ela também tem três filhos: Gilson, Rafael e Raquel, só me chamam de mãe. Os três gostam muito de todos daqui de casa e todos da minha casa gostam muito deles. Eles são uma família que nos adotou como família e vice-versa.

SEGUNDA-FEIRA, 09 DE ABRIL

Diário, não tão querido, pois aqui escrevo coisas agradáveis e outras nem tanto, hoje fomos ao curso no IFB, chegando lá o professor Richard havia se atrasado então, a professora Jane pediu para nós escolhermos um filme para assistirmos. Em princípio, uma maioria queria um filme brasileiro outra pequena parte um estrangeiro, mas acabamos optando por assistir um intitulado *Frida*, que falava de uma pintora que era à frente do seu tempo e que tinha o brilho do futuro em seus olhos e jamais acatava ordens nem reprovação de quem quer que fosse.

Voltamos para casa às seis horas da tarde. Ao chegar em casa o Pedro veio me avisar que o professor de matemática estava dando revisão, pedi que me esperasse e fomos juntos para o colégio. O professor entrou na sala, nos cumprimentou e começou dar a revisão de fração. Tivemos apenas duas aulas, porque os professores estão em greve por tempo indeterminado. O governador não entra em acordo com o sindicato dos professores. A população já esta até falando em *impeachment* do governador Agnelo do PT. Quando foi na época de eleição, veio um candidato a deputado distrital aqui em minha casa, prometendo lutar por escola de qualidade, mas para que isso acontecesse nós deveríamos votar consciente, então, eu perguntei para ele o que seria um voto um consciente. Ele respondeu que era votar em uma pessoa que realmente fosse ajudar a comunidade. Então, eu respondi para ele, em primeiro lugar, que aqui não era comunidade, porque nós não estamos no Rio de

Janeiro, e que quem tem que ter consciência são os políticos em que votamos, porque estamos depositando neles a nossa confiança neles, estamos entregando na responsabilidade deles o dinheiro dos nossos impostos, para que eles nos devolvam com melhorias para a nossa cidade e o nosso estado. Então, ele não respondeu nada e foi embora.

TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL

Estou com dor de cabeça e não vou escrever muito hoje. Fazemos tempestade em copo d'água, amanhã nem tempestade nos abala. Sabe por quê? Porque aprendemos nas noites em claro a acalmar nossos corações aflitos, nem mesmo sabemos porquê. Talvez por alguém que não veio, talvez porque você está de mal com o amor da sua vida, que talvez nem seja mesmo o amor da sua vida. Só o tempo poderá dizer. Ah, tempo promotor e juiz de tudo.

QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL

Hoje tomei uma decisão, vou voltar a fazer caminhada, estou muito gorda. Aillane ficou brava: "vai sozinha!". Só consegui convencê-la porque ela foi se pesar e estava com 58kg. Estamos acordando às 06h00min para fazer caminhada.

QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL

Acordei, olhei o céu agradei a Deus por mais um dia de vida com saúde. Enquanto andávamos, minha filha reclamava que estava com as pernas doendo, no começo fingi não ouvir. Como ela continuou a reclamar, então, eu falei: "minha filha, quantas pessoas gostariam de estar em seu lugar, podendo contemplar esse dia maravilhoso que Deus nos ofereceu, todos os dias, sem cobrar nada?". Então, ela se calou. Então eu continuei falando: "Filha, quando se é jovem

tudo parece pequeno ou muito grande. Não temos paciência para esperar o amanhã, somos impacientes, o que queremos hoje, amanhã nem importa mais.”

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE ABRIL

Acordei às seis e meia da manhã, fui fazer caminhada sozinha, porque a minha filha estava com cólica. Voltei às oito horas da manhã, fiz chá e café, comprei pão de queijo e pão de sal, comi um pedaço de queijo branco. Depois fui cuidar dos meus afazeres domésticos.

Às duas horas da tarde, fui para Instituto Federal. Ao chegar ao ônibus, não havia lugar para sentar, porque as mães que levam as crianças, não têm a delicadeza de as colocar no colo e se você fala, algumas delas fecham a cara, como se elas fossem a dona do ônibus. Quando cheguei ao Instituto Federal, eu falei para a professora Jane. Na volta para casa, só faltaram me fulminar com os olhos, mas eu não estou nem aí: é meu direito ir e vir sentada, já que não levo criança. As pessoas daqui querem levar crianças para escola, para curso e até para velório. A pessoa não tem muito senso de onde pode levar ou não criança.

Hoje não vou à escola, resolvi que vou ficar em casa, porque percebi que meu marido anda muito carente, então, namoramos depois, ficamos conversando bobagem. Às nove e meia da noite, fui levá-lo ao portão, dei um beijo e falei que fosse com Deus. Fui deitar às dez horas da noite.

TERÇA-FEIRA, 17 DE ABRIL

Nossa, hoje estou tão sem paciência, amanheci muito agitada. Como estou assim não saí nem de casa, passei boa parte do dia deitada. Meu marido foi a doceria e me perguntou se eu não queria que

ele trouxesse algo para eu comer, eu disse que não, pois estou de regime à noite. Traçamos uns beijinhos e falamos muita bobagem, rimos muito vendo filmes de Mazzaropi. Às nove e meia da noite fui levá-lo ao portão, nos despedimos, ele foi trabalhar entrei e fui dormir.

QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL

Acordei às seis horas da manhã, fui fazer caminhada com Aillane, voltando, passei na padaria, cheguei em casa, tomei café e fomos arrumar a casa e cuidar do almoço. Depois do almoço, fui à casa da Zizi fazer minha unha. Fiquei quase a tarde toda lá. Sempre que vou à casa dela fico sabendo das notícias da cidade inteira e detalhe, ela fica perguntando se eu não sabia. Quando voltei para casa, encontrei a Zilda, que estava a minha espera com uma sacola de calcinhas e uma caixa de perfume da Natura. Falei para ela que não estava precisando de nada. Ela é revendedora da Natura e Demilus, ela foi embora brava, falando que nunca mais comprei nada dela.

Lavei minhas mãos e fui esquentar a janta. Depois do jantar, fui ver um filme no quarto com meu marido, *Cavalo de Guerra*. Quando o filme terminou, estávamos em lágrimas, meu marido e eu. Era muito emocionante. Às nove e meia da noite, fui levar meu marido ao portão, depois tomei um comprimido e deitei para dormir.

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL

Hoje a minha rotina não mudou muito: acordei fiz caminhada e arrumei a casa, cuidei do almoço, almoçamos, depois fui ver TV. Ah! Quase esqueci: minha irmã, Elza, veio me falar que a Eliomara está grávida. Deus do céu, ela mal dá conta de cuidar da Maria Eduarda. Elza me perguntou se ela já havia me contado, falei que não. Confesso que estou preocupada, o cara de quem ela esta grávida já tem três filhos, trabalha no lixão e ainda paga aluguel.

BASTIDORES

da

PRODUÇÃO

dos

Livros



Explicação sobre o projeto Tertúlia Literária Dialógica



Acordos para a leitura



Conversa sobre a obra a ser lida



Imersão na leitura



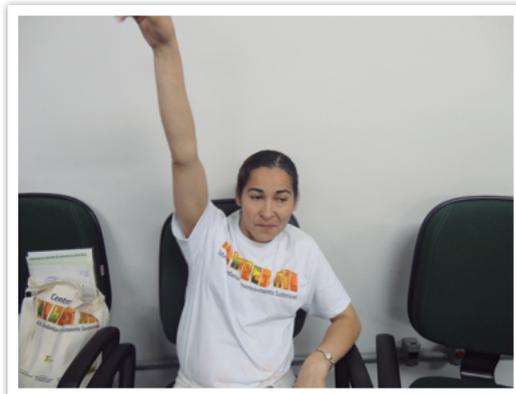
Imersão literária antes da leitura



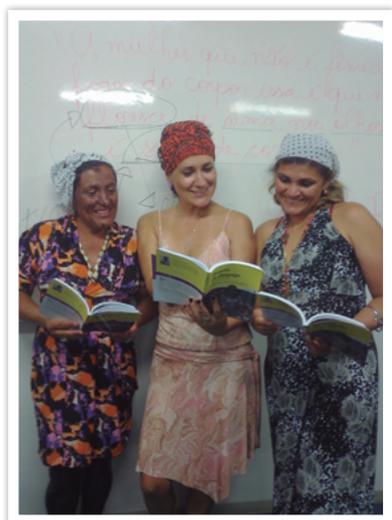
Estudantes atentas, pois se identificam com a Obra Quarto de Despejo



Estudantes acompanham a leitura atentamente



Estudantes se inscreve para falar sobre o lido



Estudantes vêm para aula vestidas de Carolina Maria de Jesus, espontaneamente



Estudante exibe livro que está sendo lido



Anotações no diário de campo depois da leitura



Visita à 1ª Biennial Brasil do livro e da leitura



Estudantes assistem a teatro na 1ª Biennial Brasil do livro e da leitura



Estudantes apreciam os livros de arte na 1ª Biennial Brasil do livro e da leitura



Estudante satisfeita após apresentação musical na 1ª Biennial Brasil do livro e da leitura



Oficina das capas artesanais dos livros escritos por elas



Oficina das capas artesanais dos livros escritos por elas



Oficina das capas artesanais dos livros escritos por elas



Oficina das capas artesanais dos livros escritos por elas



Oficina das capas artesanais dos livros escritos por elas



Oficina das capas artesanais dos livros escritos por elas



Estudantes costurando as capas feitas por elas



Estudantes costurando as capas feitas por elas



Estudantes apresentam suas obras primas



Estudantes lendo o livro artesanal pronto



As estudantes, junto com a equipe do projeto, apresentam os livros artesanais na Semana de arte e cultura do *Campus* Taguatinga Centro



Estudantes lendo trechos da obra produzida por elas na Semana de arte e cultura



Exposição dos livros artesanais na Semana de arte e cultura do *Campus* Taguatinga Centro



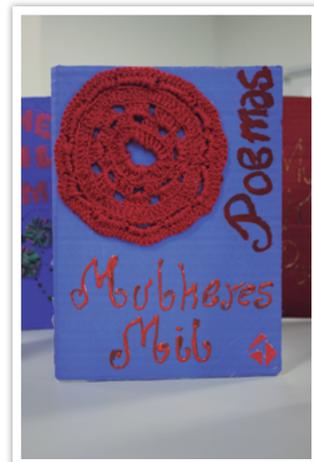
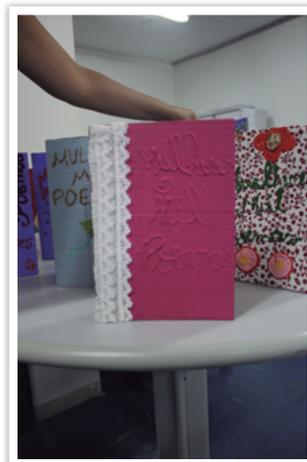
Diários artesanais produzidos pelas estudantes



Livro artesanal de poemas escrito pelas estudantes

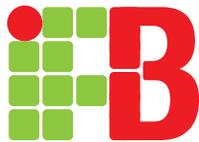


Livros artesanais de poemas escritos pelas estudantes



Livro artesanal de poemas escrito pelas estudantes

EDITORA



Editora IFB

Reitoria - SGAN Quadra 610, módulos D, E, F e G

C.E.P.: 70830-450 - Brasília - DF

www.ifb.edu.br

Fone: +55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br